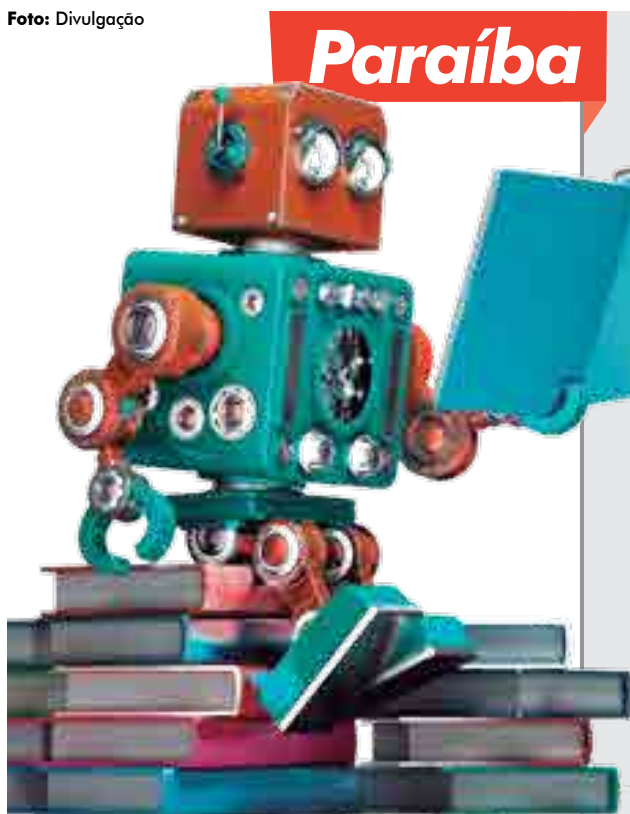


# Mais de 70% dos municípios da PB estão "quebrados"

Prefeitos terão que ajustar as contas para não inviabilizarem as gestões que serão eleitas em outubro, alerta Famup. [Página 13](#)

Foto: Divulgação



**Paraíba**

## Projeto da UFPB leva crianças a terem contato com robótica

Iniciativa leva estudantes do Ensino Fundamental a montar e programar robôs, além de aumentar a motivação e autoestima da garotada. [Página 5](#)



Ilustração: Tônio

## Estudo analisa situação de rios que banham JP

No Radar Ecológico desta semana, os detalhes do trabalho que pesquisadores da UFPB desenvolveram ao estudar rios, falésias e corais no Litoral do Estado. [Página 17 e 18](#)



Foto: Marcos Russo

## Almanaque

### O governo do arejamento urbanístico e cultural

Nesta edição, um perfil de Camilo de Holanda, médico-militar que governou a então Província da Parahyba no início do século 20. [Página 25](#)

### As meninas do Auto estão de volta ao campo, 8 anos depois

Time estreia hoje no Brasileiro Feminino A2, enfrentando o Náutico-PE no Estádio dos Aflitos, em Recife. [Página 21](#)



Foto: Ortilo Antônio

## Diversidade



**Feira literária** Coletânea de crônicas é um dos destaques da Flio, que acontece esta semana em JP. [Página 9](#)



Foto: Roberto Guedes

**Giro nos Municípios** Terra de Sivuca, Itabaiana é a primeira escala da série voltada aos municípios do Estado, retratando particularidades da cidade e do povo. [Página 20](#)

### O adeus de Marcelinho Paraíba

Aos 44 anos, craque se despede dos gramados neste domingo atuando pela Perilima em jogo contra o CSP. [Página 24](#)



Foto: Ramon Smith / Perilima

Editorial

## Preceitos da crise

Que lições o mundo pode tirar da pandemia de coronavírus? Vê-se claramente que nada no planeta é sólido o suficiente para não desmanchar no ar, como diria o Marshall Berman. Governos e sociedades estão sendo seriamente abalados, incluindo o todo-poderoso sistema econômico internacional.

As terríveis consequências da pandemia de coronavírus sobre as economias nacionais agora é que começaram a se delinear. E como, nesta seara, um fato gera outro, e assim sucessivamente, não se sabe ao certo aonde a coisa vai parar. O turismo, por exemplo, já tornou-se uma das atividades mais impactadas.

Países como o Brasil correm um sério risco. Com duas imensas legiões de trabalhadores e trabalhadoras em situação de crise – ou seja, uma sem emprego, outra no comércio informal -, o país, que ainda não se livrou do fantasma da estagnação, pode vivenciar um surto mais forte de retrocesso econômico.

As autoridades econômicas brasileiras principiaram um discurso otimista, tentando passar uma sensação de segurança para a população, como se o Brasil estivesse economicamente forte o suficiente para fazer frente a um contexto tão adverso como este. A realidade, no entanto, pode mais que os governos.

Em situações como esta, salta à vista a velha questão da dependência econômica, ou melhor, da divisão do mundo entre países ricos,

emergentes e pobres. Os primeiros, obviamente, têm lastro financeiro para sustentar crises prolongadas, o que não acontece com as nações das outras categorias.

Caso a pandemia traumatize a economia mundial com a violência que ora se esboça, as nações emergentes da América Latina, Ásia e África – como, por exemplo, Brasil, Argentina, Índia e África do Sul - podem vir a ter seus sistemas bastante desestruturados, afetando assim os demais países dessas regiões.

Mas o que dizer dos países mais pobres do planeta, a exemplo de Congo, Moçambique e Burkina Faso, na África, já destroçados pelas guerras, pela fome e pelas doenças? E nações como a Síria, no Oriente Médio, hoje praticamente só escombros, devido a um conflito armado motivado por interesses plurais?

Até aqui falou-se apenas nos prováveis efeitos econômicos decorrentes da pandemia. Existe, evidentemente, algo pior, que são as mortes causadas por este microorganismo e os incômodos sociais, de variada natureza, que ele está provocando, de que são exemplos as quarentenas individuais e coletivas.

As crises também são oportunidades que se oferecem à reflexão. As carências ficam mais evidentes, expondo de maneira mais crua as desigualdades sociais. Percebe-se com mais clareza o quanto a sociedade global precisa mudar, para que se tenha índices mais altos e equânimes de riqueza e solidariedade.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

## Mistura explosiva

Já disse que não sou supersticioso, embora evite sair por aí passando debaixo de escada. Também costumo cruzar os dedos quando um gato preto aparece na minha

frente, mas isso é apenas um cacete adquirido na infância. Confesso, porém, que gelei anteontem quando chegou a ser noticiada a contaminação do presidente Jair Bolsonaro pelo Novo Coronavírus. Houve o desmentido quase imediato, é verdade, para alívio de uns e possível desapontamento de outros (neste caso, não estranhem, pois não faltou quem comemorasse quando o ex-Presidente Castelo Branco bateu asas, quero dizer, bateu as botas em um desastre de avião). Pela minha cabeça, girou tudo isso e mais alguma coisa: a explosiva associação entre a pandemia do Covid-19 e a sexta-feira, 13. Queriam mais o quê?

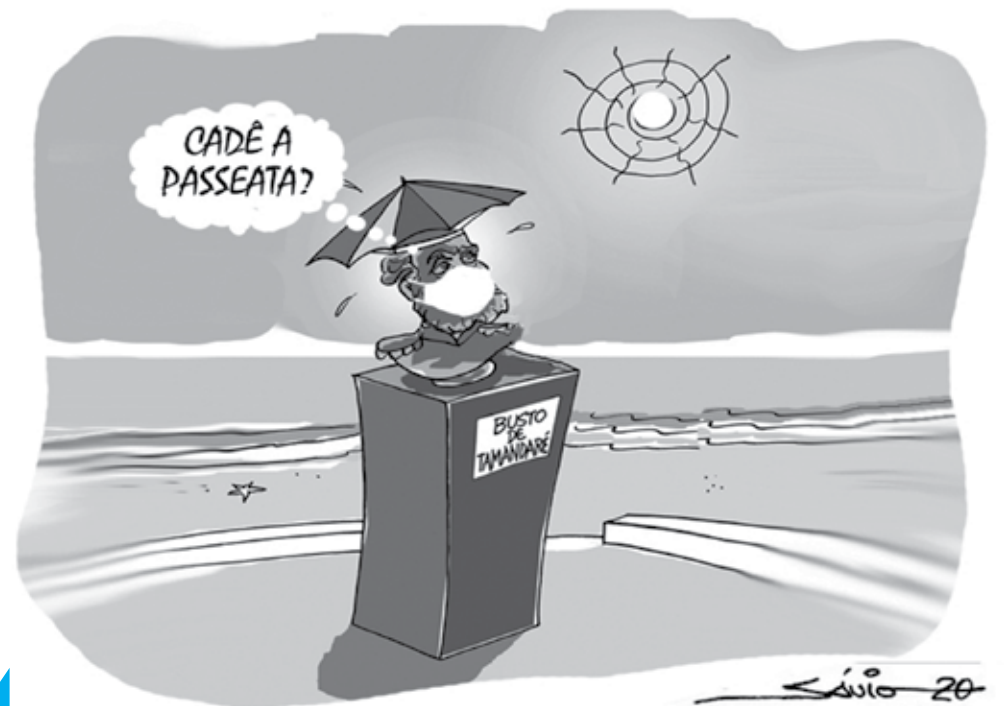
Nada tenho contra a sexta-feira, preciso dizer, desde que a data seja outra. Por exemplo: não sou Casimiro de Abreu, mas a primeira sexta-feira do mês ainda hoje é um dia que me dá saudades da aurora da minha vida. Em Jaguaribe, onde nasci e vivi até a adolescência, costumava ouvir orações especiais em casa e ver minhas tias (ór-

///Sexta-feira 13 possui lá seus sortilégios e mistérios a marcar algumas atitudes pontuadas de temores ///

fão de mãe aos nove meses, fui criado por elas) irem à missa na Igreja de Lourdes ou na Matriz do Rosário como se domingo fosse. Muitas vezes as acompanhei. À noite, se não me falha a memória, ainda se rezava terço de agradecimento pela passagem do dia com feição de santificado.

O tempo foi correndo e, junto com ele, os costumes. Atualmente, ainda é referência no meu apartamento a primeira sexta-feira do mês, todavia sem os antigos rituais. As demais figuram no calendário de modo convencional, ou seja, como início do final de semana (acho dispensável comentar que latinhas de cerveja se perfilam na geladeira para consumo no período). Não influem nem contribuem além disso. Sexta-feira, 13, entretanto, possui lá seus sortilégios e mistérios a marcar algumas atitudes pontuadas de temores. Imaginem uma data assim combinada com pandemia! Graças a Deus, consegui concluir anteontem esta coluna e ainda agradecer-Lhe por não haver repetição até o final do ano (em agosto será 14). Tomara que com o Novo Coronavírus já devidamente varrido da face da Terra. Amém!

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio savio\_fel@hotmail.com Humor

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### FAKE NEWS: TRIBUNAIS QUEREM 'CORTAR O MAL PELA RAIZ'

Foto: Divulgação

Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), o desembargador José Ricardo Porto (foto), afirma que um dos focos prioritários da Corte será o combate às fake news nas campanhas eleitorais deste ano. E a exemplo de outros tribunais nos estados, em conjunto com Tribunal Superior Eleitoral (TSE), vai tratar de identificar a origem da notícia falsa. Podemos dizer que a ideia é 'cortar o mal pela raiz'. O tema é motivo de mobilização dentro do TSE, sobretudo após os inúmeros casos de notícias falsas disseminadas nas redes sociais, nas eleições de 2018 – não à toa, está em funcionamento no Congresso Nacional uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito das Fake News, que investiga o procedimento fraudulento nas eleições citadas. O fato é que a disseminação de notícias falsas alcançou um nível tão avassalador, àquele ano, que o TSE criou o 'Projeto de Enfrentamento à Desinformação', que trabalha em parceria com partidos políticos, plataformas digitais e de serviço de mensagens. A ação foi tão exitosa que o plano foi finalista na categoria "Tribunal" do Prêmio Inovare 2019. Cabe aqui registrar uma fala do presidente do STF, ministro Dias Toffoli, acerca da terminologia 'fake news', em entrevista ao site 'Conjur': "Quando se fala em fake news, a tradução não é apropriada. Na verdade, a palavra fake no inglês tem o sentido de fraudulento. No português, tem sentido de falso. Você pode dar uma notícia falsa sem nenhuma maldade, por algum equívoco de apuração. O que nós temos que combater é a notícia fraudulenta".



Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), o desembargador José Ricardo Porto (foto), afirma que um dos focos prioritários da Corte será o combate às fake news nas campanhas eleitorais deste ano. E a exemplo de outros tribunais nos estados, em conjunto com Tribunal Superior Eleitoral (TSE), vai tratar de identificar a origem da notícia falsa. Podemos dizer que a ideia é 'cortar o mal pela raiz'. O tema é motivo de mobilização dentro do TSE, sobretudo após os inúmeros casos de notícias falsas disseminadas nas redes sociais, nas eleições de 2018 – não à toa, está em funcionamento no Congresso Nacional uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito das Fake News, que investiga o procedimento fraudulento nas eleições citadas. O fato é que a disseminação de notícias falsas alcançou um nível tão avassalador, àquele ano, que o TSE criou o 'Projeto de Enfrentamento à Desinformação', que trabalha em parceria com partidos políticos, plataformas digitais e de serviço de mensagens. A ação foi tão exitosa que o plano foi finalista na categoria "Tribunal" do Prêmio Inovare 2019. Cabe aqui registrar uma fala do presidente do STF, ministro Dias Toffoli, acerca da terminologia 'fake news', em entrevista ao site 'Conjur': "Quando se fala em fake news, a tradução não é apropriada. Na verdade, a palavra fake no inglês tem o sentido de fraudulento. No português, tem sentido de falso. Você pode dar uma notícia falsa sem nenhuma maldade, por algum equívoco de apuração. O que nós temos que combater é a notícia fraudulenta".

### PREVENÇÃO

A ALPB entrou de vez na luta para evitar a disseminação do coronavírus na Paraíba. Fará campanha, por meio da TV Assembleia e das redes sociais, em que apresentará procedimentos de como as pessoas podem se proteger e evitar a propagação da doença. Até agora, não existe nenhum caso confirmado de coronavírus no Estado. Porém, a prevenção, neste momento, é o melhor remédio.

### NA PROPORCIONAL

O vereador Bruno Farias, presidente do Cidadania em João Pessoa, registra que o partido lançará, na eleição proporcional, 41 candidatos a vereador – entre homens e mulheres, na capital. E confirma que, na segunda quinzena deste mês, o partido realizará evento para "celebrar o ato de filiação do governador João Azevêdo e de dezenas de prefeitos".

### AÇÃO NO STF

Procuradorias-gerais de sete estados do Nordeste, entre os quais o da Paraíba, ingressaram com ação no STF em que solicitam medidas urgentes do Governo Federal para corrigir distorções na concessão de novos benefícios do Bolsa Família. A ação foi assinada também pelas procuradorias do Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão.

### DISTORÇÃO ABISSAL

A decisão de protocolar a ação no STF se deu com base em levantamento divulgado pelo Ministério da Cidadania. De acordo com os dados, o Nordeste, cujos governos fazem oposição ao presidente Jair Bolsonaro, recebeu apenas 3% dos novos benefícios, enquanto regiões mais abastadas – como Sul e Sudeste – responderam por quase 75% das concessões em 2020. A distorção, como vemos, é abissal.

### DEMANDA SOCIAL

Em trecho da ação protocolada, os procuradores estaduais registram que "O ressuplemento da concessão de novos benefícios àquelas famílias já inscritas – de maneira tão dispar em relação às demais regiões do país – implica em um aumento significativo da demanda social dos estados-autores, sem uma justificativa plausível da União para os dados até então divulgados".

### JACKSON: PARALELO ENTRE A ELEIÇÃO DE 2018 E A DESTA ANO

Esta semana, a coluna registrou declaração do presidente do PT na Paraíba, Jackson Macedo, segundo a qual "a eleição deste ano é preparatória para 2022". E ele fez referência também a um fato político de 2018, que acredita que poderá ter reflexos no pleito de outubro, na capital, e que envolve o prefeito Luciano Cartaxo (PV): "Ele perdeu a eleição em João Pessoa, de governador [em que seu irmão, Lucélio, era candidato]. Isso não é pouco. Vamos saber se isso poderá repercutir nesta eleição".

### SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Alblegé Léa Fernandes**  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC  
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéa**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferroira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509  
E-mail: circulaocao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

O UVIDORIA : 99143-6762  
ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATOS: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

## José de Oliveira Costa

Engenheiro agrônomo

# “Democracia está em flagelos com o poder nas mãos de Bolsonaro”

Para o ex-secretário de Agricultura da Paraíba, a falta de educação política faz o eleitor “votar de qualquer maneira”

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

Foto: Marcos Russo

No livro Reflexões: Políticas para o Desenvolvimento Solidário, o autor José de Oliveira Costa comenta sobre os problemas políticos e econômicos mais relevantes e atuais, com uma junção de textos escritos ao longo dos anos. Aos seus 86 anos, o engenheiro agrônomo, que também já foi secretário de Agricultura da Paraíba, também comentou sobre a importância do investimento na agricultura familiar.

### A entrevista

**Qual é o principal ponto que você quer passar em seu livro?**

Em todos os meus textos eu busco mostrar que o subdesenvolvimento está presente. Eu captei um pouco sobre isso tudo mostrando que o desenvolvimento sem solidariedade está presente mais em alguns países do que em outros. Se você pegar o Brasil nós temos uma história bastante significativa nisso.

**O que significa o analfabetismo político comentado por você?**

O analfabetismo político é essa exclusão

social, essa diferença social que se tem na vida brasileira. O produto de que os eleitores não sabem escolher pessoas que saibam fazer desenvolvimento com solidariedade. A falta de educação política, de entender o que é política, desenvolvimento, porque e qual é o perfil dos políticos que têm afinidade com essa intenção de fazer desenvolvimento solidário. Então vota de qualquer maneira.

**Como você avalia o governo Bolsonaro economicamente?**

A gente tem uma marca muito clara do que é o governo com responsabilidade e cuidado social, e isso não tem nada a ver com esse governo. Porque para ele o que importa é fazer a economia crescer. Ele faz a economia crescer, mas como ela vai se distribuir com a sociedade isso ninguém quer saber. Ele queria melhorar a economia, mas a economia está a cada dia fragilizando-se mais. O segmento que poderia estar apoiando ele que seria justamente os empresários, também estão desconfortáveis. Não está beneficiando ninguém.

**Como você compara o governo Lula com o governo atual?**

O governo Lula quando se compara ao de Bolsonaro é um ensinamento muito bom do ponto de vista de uma diferenciação grande e clara entre esquerda e direita. Eu prefiro sempre fazer essa referência com o tema de exclusão ou inclusão social. Porque esquerda e direita pode tomar uma conotação que realmente são

os extremismos. Foi a esquerda competente, a esquerda sob a liderança de Lula que fez essa diferenciação. Bolsonaro veio apenas representar com mais clareza o contra.

Os outros governos, como o de Getúlio Vargas e todos os outros faziam de conta que tinham algum compromisso com distribuição de renda, mas na verdade não tinham.

**O que aconteceu com o governo Dilma, na sua opinião?**

Dilma era representativa dessa linha do desenvolvimento solidário, mas realmente chegou a uma situação de uma crise mundial. Ela teve dificuldade internamente de fazer o

que Lula fez. Não foi falta de intenção dela, não. Aqueles políticos que estavam no Congresso Nacional, que viram que o governo não ia se conduzir bem por conta

dessa situação internacional que estava ocorrendo, fizeram uma tática política para assumir o governo. No momento em que se caracterizou uma fragilidade política, eles aproveitaram. Foi um claro golpe, embora eles tenham decidido nesse modelo para não parecer golpe.

**A democracia sempre se reconstrói?**

O que acontece é que a democracia é uma coisa que

“Bolsonaro é um analfabeto político no sentido mais radical e escuta um camarada que tem uma boa cabeça mas acredita que só a economia resolve tudo, que é o Paulo Guedes”



a sociedade vai sempre precisar dela porque em tese foi dado ao povo o poder de escolher os seus representantes, o que era melhor para o povo.

**“Eles fizeram Lula se tornar réu para inviabilizar a candidatura dele. A gente sabe hoje que se Lula tivesse sido candidato teria ganhado tranquilamente”**

Só que as distorções derivadas da condução da economia fez com que a economia crescesse em benefício de poucos. A democracia deveria ter ajustado isso. Mas na democracia, ora o povo consegue eleger os políticos que têm alguma afinidade com a necessidade da sociedade, ora não. O que eu vejo historicamente, é que a democracia sempre se recompõe. Mas está claro que a democracia está em flagelos com o poder nas mãos de Bolsonaro e desse grupo que acompanha ele.

**O que falta de estratégia política no governo Bolsonaro?**

Eu acho que ele tem duas coisas juntas horríveis. Ele é um analfabeto político no sentido mais radical e escuta um camarada que tem uma boa cabeça mas acredita que só a economia resolve tudo, que é o Paulo Guedes. Ele acredita numa economia centrada apenas no lucro e estabilidade. Tem que ter o compromisso com o social, não

pode ser só a economia pura. Mas ele acha que crescendo a economia tudo se resolve. Eu acho que o governo de Bolsonaro é uma lição enorme, isso vai produzir um efeito grande no nível educacional político, porque serve como uma vivência de algo que não prestou.

**Lula foi réu?**

Eles fizeram Lula se tornar réu para inviabilizar a candidatura dele. A gente sabe hoje que se Lula tivesse sido candidato teria ganhado tranquilamente. Então Lula se tornou réu por uma criação e articulação bem articulada dos procuradores e liderados por Moro. Mas hoje está claro, não se descobriu nenhum fundamento, nada que pudesse tornar Lula réu. Estamos em uma situação em que a justiça está mostrando que so-

freu uma série de esgotamento do ponto de vista ético por conta de alguns procuradores e um juiz que claramente trocou esse comando inventado junto aos procuradores para Lula não ser presidente e o governo fosse esse que está aí, a recompensa o levou a ministro. Eu acho que foi uma coisa vergonhosa que maculou com profundidade a justiça brasileira.

**Ainda pode existir uma reforma agrária?**

A cada dia está mais difícil, eu acho que não é mais ambiente para isso. Como a reforma agrária não pode ser feita, hoje 80% dos agricultores vivem com 10% da terra. Eu vejo muita pouca possibilidade até pelo contexto econômico e social que já não mais conduz a isso, eu entendo assim.

NORDESA LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO LTDA.  
CNPJ n. 11.895.927/0001-53  
NIRE (JUICEP) n. 25200148177  
EDITAL DE CONVOCAÇÃO – REUNIÃO DE SÓCIOS

Pelo presente edital, a NORDESA LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO LTDA. (doravante “Sociedade”), sociedade empresária limitada inscrita no CNPJ sob n. 11.895.927/0001-53 e registrada na Junta Comercial do Estado da Paraíba sob NIRE n. 25200148177, neste ato representada conforme seu contrato social, convocados os sócios da Sociedade para se reunirem no dia 14 (catorze) de abril de 2020 (dois mil e vinte), às 10h00min (dez horas) em primeira chamada, e as 10h30min (dez horas e trinta minutos) em segunda chamada, na sede social da Sociedade, localizada na Av. Cruz das Armas, n. 2222, Cruz das Armas, CEP 58087-000, João Pessoa - PB.

As matérias que compõem a ordem do dia da reunião são as seguintes: (i) analisar e deliberar sobre as contas da administração, demonstrações financeiras e resultado econômico da Sociedade relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2019 para cumprimento do artigo 1.078, §3º, da Lei n. 10.406/02; (ii) analisar e deliberar sobre as contas da administração, demonstrações financeiras e resultados econômicos da Sociedade relativos aos exercícios sociais encerrados em 31.12.2018, 31.12.2017, 31.12.2016 e 31.12.2015 para cumprimento do artigo 1.078, §3º, da Lei n. 10.406/02; e (iii) analisar e deliberar sobre os resultados sociais e as distribuições de lucros, dividendos e demais valores pagos pela Sociedade relativos aos exercícios sociais objeto de análise e deliberação.

As cópias das contas dos administradores, demonstrações financeiras e resultados econômicos da Sociedade relativos aos exercícios sociais anteriormente referidos encontram-se arquivados na sede da Sociedade desde 28.02.2020 para prévia retirada/consulta dos sócios, conforme artigo 1.078, §1º, da Lei n. 10.406/02.

As matérias que compõem a ordem do dia da reunião serão consideradas aprovadas através do voto positivo/favorável dos sócios que representem a maioria do capital social, conforme artigo 1.076, III, da Lei n. 10.406/02. Os sócios da Sociedade poderão comparecer e votar na reunião pessoalmente ou por representante devidamente constituído, conforme artigo 1.074, §1º, da Lei n. 10.406/02.

O presente edital será publicado conforme artigo 1.152, §3º, da Lei n. 10.406/02.

João Pessoa - PB, 10 de março de 2020

NORDESA LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO LTDA

# Mansueto, o “bombeiro” do ajuste fiscal e Jorge Jesus

Ele passa boa parte do tempo tentando apagar incêndios dentro e fora do governo a cada tentativa de aumento de gastos e incentivos fiscais

Adriana Fernandes  
Agência Estado

Mansueto Almeida, o atual secretário do Tesouro Nacional, é hoje o principal defensor da necessidade de continuação das medidas duras de ajuste fiscal dentro da equipe econômica. Não por acaso, tem sido chamado por técnicos mais antigos e experientes do Ministério da Economia de “bombeiro” do ajuste.

Passa boa parte do tempo tentando apagar incêndios dentro e fora do governo a cada tentativa de aumento de gasto, subsídios e incentivos fiscais. É no segundo andar do prédio central do Ministério da Economia, onde fica o comando do Tesouro, que a conta aparece para o contribuinte pagar.

Um dia após o anúncio do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,1% em 2019, não foi diferente quando alertou: “Estou muito preocupado, não durmo tranquilo, não é normal um País como o Brasil crescer 1,1%”. A fala foi uma resposta àqueles que culpam o ajuste fiscal pelo crescimento baixo. Mansueto pensa o contrário: é preciso persistir nas reformas para abrir espaço ao investimento público.

Os pedidos por benesses setoriais não pararam no governo Jair Bolsonaro, mesmo diante da cartilha liberal do ministro Paulo Guedes. O Tesouro é obrigado a dar pa-



Foto: Agência Estado

Mansueto é remanescente da equipe econômica que criou o teto de gastos e combate qualquer tentativa de flexibilização para aumentar os investimentos públicos

receres sobre o impacto fiscal das decisões que podem levar ao aumento de despesas e piora do resultado das contas públicas. Mansueto perde umas batalhas e ganha outras.

Justamente por isso é visto pelo mercado financeiro como o principal fiador do processo de consolidação fiscal para as contas públicas saírem do vermelho. A cada rumor de que está deixando o cargo - e foram muitos ao lon-

go do segundo semestre do ano passado -, a luz amarela acende entre os analistas. O mercado se agita. Muitos interpretam que sua saída pode sinalizar abertura para a flexibilização fiscal.

O setor público ainda tem um déficit elevado e Mansueto não tem parado de repetir o mesmo mantra: o ajuste fiscal não terminou e o Brasil não fez ainda o dever de casa. O Brasil só vai voltar a ter superávit em 2022. Para

o secretário, o risco maior ainda está por vir: uma parte do governo achar que o ajuste fiscal já foi feito. Ele insiste que não há como criar novas despesas sem que se tenha claro a fonte orçamentária e sem ser compatível com o teto de gasto, a regra que foi incluída na Constituição no governo Michel Temer e que impede o crescimento das despesas de um ano para o outro acima da inflação.

Sem flexibilização. Man-

suetto é remanescente da equipe econômica que criou o teto de gastos e combate qualquer tentativa de flexibilização - algumas de dentro da própria equipe econômica - para aumentar os investimentos públicos.

“O governo pode fazer muita coisa, desde que escolha o que é prioritário. O nosso papel é apenas alertar para as regras orçamentárias”, advertiu o secretário, no fim do ano passado, quando muitos

no governo avaliavam que a situação das contas estava resolvida com o impacto da queda da taxa de juros na redução do endividamento público, a expectativa de uma retomada mais forte do crescimento em 2020 e os bilhões do pré-sal.

Muitos viram na fala de Mansueto pós-divulgação do PIB contradição com o comentário feito por Guedes e especularam nas redes sociais que o secretário estaria “cavando” sua saída da equipe. Técnicos dizem que ele está cansado, mas não demonstra que poderia deixar o governo agora, principalmente quando está próximo um acordo para a votação, no Congresso, do programa de socorro aos Estados, batizado por Guedes de Plano Mansuetto. A interlocutores, ele nega que vá deixar o cargo.

Em dezembro, Mansuetto quase colocou o pé fora do governo, por desentendimentos dentro da equipe, mas Guedes o convenceu a permanecer. Durante entrevista de balanço de fim de ano, com a presença de todo o primeiro escalão do ministério, o ministro fez um agrado especial ao seu auxiliar, que continua gozando da confiança do ministro: “Mansueto é igual ao Jorge Jesus”, brincou Guedes, em referência ao técnico do Flamengo, campeão da Libertadores e do Campeonato Brasileiro. “Vamos tentar renovar o contrato.”

## Eduardo Giannetti

### “O Brasil está à deriva, não vejo nenhum plano”

Luciana Dyniewicz  
Agência Estado

Ainda é cedo para dizer que o resultado do PIB de 2019 - variação de apenas 1,1% - vai se repetir este ano, segundo o economista Eduardo Giannetti. Mas a ausência de um plano econômico claro, com propostas e cronogramas definidos publicamente, pode fazer com que isso volte a ocorrer, frustrando outra vez a população. “Aí, voltamos a um ponto: a sequência de ondas de insatisfação que vêm se manifestando na sociedade. O desapontamento com o presidente Jair Bolsonaro prepara o terreno para uma nova onda”, diz o economista. Para ele, o País está à deriva. “Não vejo nenhuma estratégia, nenhum plano definido.” A seguir, trechos da entrevista.

#### A Entrevista

**No fim do ano passado, o sr. falou que acreditava que 2020 não repetiria a decepção com o PIB registrada em 2018 e 2019. Ainda acha isso?**

Em função de fatores externos e domésticos, estou menos convencido agora de que a recuperação cíclica é irreversível. Mas acho que é cedo para dizer que vamos repetir o que aconteceu nos últimos três anos.

**Mas as revisões para baixo já começaram.**

Já, mas acho que é cedo para determinar, diante de tantas incertezas, inclusive externas, qual vai ser o desempenho em

2020. Três fatores aumentam a imprevisibilidade mundial. Primeiro, a maior interdependência. Quando teve a Sars, em 2003, a China era muito menor do que é hoje. Uma queda da produção da China hoje faz cair o preço das commodities e afeta os emergentes. A segunda coisa é a tecnologia. Ninguém sabe qual será a estrutura econômica futura e se ela sancionará os atuais modelos de negócio que são vitoriosos. A indústria digital é um serial killer, mata um setor econômico de cada vez. Isso gera enorme insegurança nos tomadores de decisão e muita imprevisibilidade microeconômica. A terceira coisa é a polarização política. Estamos nas mãos de governos que agem de acordo com uma lógica que não era a estabelecida no sistema democrático de poucos anos atrás.

**E como o sr. vê a questão de previsibilidade doméstica?**

O governo Bolsonaro deixa muito a desejar porque não está empenhado em dar sequência ao movimento reformista.

**O presidente ou o governo como um todo?**

É o governo como um todo. O Brasil está à deriva em termos de governo. Não vejo nenhuma estratégia, nenhum plano definido.

**Não há um plano liberal sendo implementado?**

Não vejo estratégia, comprometimento ou clareza. É espantoso que a equipe econômica não tenha, até agora, dito o que dese-

ja de reforma tributária. A única coisa que aparece desse governo é corporativismo. É, por exemplo, liberar terra indígena para mineração. O presidente confunde defender os grupos de interesse que interessam a ele politicamente com o governo do Brasil. Ele defende os militares na reforma da Previdência, se omite na greve das polícias militares, defende os canais de televisão dos grupos de mídia que o apoiam liberando sorteios, quer abrir terras indígenas para garimpo para defender grupos que atuam em mineração ilegal na Região Amazônica.

**O corporativismo era tido como uma das grandes características do governo PT..**

Ninguém encarna mais o corporativismo pequeno do que o nosso presidente. Ele não vê problema em usar o poder para favorecer aqueles que o apoiam.

**O sr. já disse que vê risco à democracia no Brasil sob Bolsonaro. Como o sr. avalia o fato de o presidente ter compartilhado um vídeo convocando para protesto contra o Congresso?**

Concretamente, a linha não foi atravessada. Mas fica cada vez mais claro que o sentimento é de atropelar instituições. Temo que, num momento de crise, esse sentimento se transforme em ação. O risco é alto e tenho certeza de que a insegurança política gerada pelos pronunciamentos do Bolsonaro em nada contribui para a economia brasileira. Houve um rumor, pouco tempo atrás, de que o Paulo Guedes poderia sair do governo. E se o Bolsonaro re-

solve dar um cavalo de pau na economia e chamar um militar? Aliás, isso é curioso. Há três grupos no governo: o militar geopolítico, o liberal econômico e o familiar astrológico. Essa correlação de forças tem mudado e o familiar astrológico se enfraqueceu, enquanto o militar avançou e, aparentemente, está de olho na economia.

**Voltando ao PIB, o resultado de 2019 e a possível debilidade que deve haver neste ano ameaçam a agenda reformista?**

Pouca reforma foi feita até agora, mas uma conquista é que o Brasil saiu da UTI fiscal.

**Mas isso é algo que a população não sente. As pessoas percebem o desemprego.**

Falta essa agenda de reforma administrativa, tributária, de marco regulatório adequado para investimento em infraestrutura e de um governo que tranquilize, em vez de hostilizar.

**Sem propostas e cronograma, o que podemos esperar para os próximos três anos?**

Vamos continuar nessa frustração e, aí, voltamos a um ponto: a sequência de ondas de insatisfação que vêm se manifestando na sociedade. O desapontamento com Bolsonaro prepara o terreno para uma nova onda. As pessoas vão começar a ficar muito inquietas, insatisfeitas e, aí, um acontecimentozinho pode deflagrar, com as novas tecnologias, uma nova onda (de protestos).



# Robótica: alunos põem a mão na massa e os pés no futuro

## Laboratório da UFPB democratiza contato com a tecnologia, oferecendo curso a crianças do Ensino Fundamental

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

Aliar os ensinamentos e princípios básicos da robótica ao conteúdo de estudantes que nunca tiveram contato com este campo, com suporte pedagógico eficiente para que os resultados sejam positivos. Este tem sido o objetivo do Laboratório de Robótica Educacional, que é um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculado ao Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (LEPPI), existente desde 2019.

Atualmente, a iniciativa leva os conceitos da robótica para os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica (EEBAS) da UFPB, estimulando também o aprendizado na área de programação de computadores.

A proposta da extensão é de democratizar o contato com a tecnologia para crianças que não possuem essa experiência. A ideia vem sendo bem recebida por vários profissionais do campo pedagógico, representando maiores chances de aprendizado e dinâmica no ensino entre aluno e professor.

“As crianças participantes do projeto não tinham acesso anterior a essa tecnologia e se descobriram capazes de montar e programar robôs para resolver problemas. As aulas de robótica educacional promoveram a inclusão dessas crianças na possibilidade de serem criadores de tecnologias e não apenas consumidores. Percebeu-se também aumento da motivação e da autoestima de crianças que não apresentavam bom desempenho em sala de aula e se descobriram capazes de fazer coisas que consideravam ser muito difíceis ou impossíveis para elas”, explicou a professora Lebiam Silva, coordenadora do projeto.

Os planos para 2020 são de ampliar o projeto e atender aos alunos de quatro turmas, dessa vez alcançando duas turmas do 4º ano. No primeiro ano da ação, duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental da EEBAS/UFPB foram contempladas com as aulas, nos turnos da manhã e da tarde. O projeto de extensão se divide em dois módulos (Robótica Educacional I e II) com seis oficinas de duas horas/aula semanais e as aulas acontecem no LEPPI, no Centro de Educação (CE) da UFPB.

“Em 2019, 35 estudantes com idade entre 10 e 11 anos participaram do projeto. Eles tiveram aulas sobre conteúdos relacionados com pensamento computacional, linguagem de programação de computador e mecânica e desenvolveram competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular”, pontuou Lebiam Silva.

Alguns alunos despertaram o interesse em se aprofundar na temática da robótica depois de cursarem a disciplina de Educação e Tecnologia. Criou-se então um espaço voltado para a pesquisa, o estudo e a aplicação de conhecimento: o Laboratório de Robótica Educacional.



Fotos: Lebiam Silva/Divulgação

Alunos da Escola de Educação Básica da UFPB, participantes do curso, se descobriram capazes de montar e programar robôs. As aulas também aumentam a motivação e a autoestima

## + Oportunidade de aprender coletivamente

De acordo com Lebiam Silva, o projeto, do jeito que vem sendo organizado e colocado em prática, também tem envolvido outros pedagogos, que acrescentam o aprendizado em seu cotidiano e em seus espaços de trabalho. “Desse modo, o projeto é uma ação educativa que contribui para a qualidade do ensino e da aprendizagem de estudantes do Ensino Superior e da Educação Básica”, destacou a coordenadora.

A estudante de Pedagogia, Raíza de Souza Braz, conheceu o projeto através de um e-mail de divulgação voltado para os discentes. “Como sempre tive interesse na área e também por ter participado de um workshop na disciplina de educação e tecnologia, não hesitei e me inscrevi”,



Foto: Arquivo pessoal

Lebiam Silva acredita que projeto contribuiu para qualidade do ensino

explicou ela. Raíza se sente desafiada e aprende junto com os alunos, o que torna a experiência ainda mais gratificante.

“Durante a execução do projeto foi de fato quando entrei em contato com a prática docente, passei a planejar e mediar uma aula, resolver conflitos que são costumeiros em uma sala de aula. A ação de extensão me oportunizou entender meu papel como professora”, afirmou a estudante.

Enquanto pedagoga, Raíza acredita que o projeto se tornou fundamental, pois “atualmente vivemos em uma sociedade automatizada, isso nos traz a necessidade de integrar o pensamento computacional ao currículo escolar e estar no projeto está me ajudando a compreender este processo”.

## Tecnologia a serviço da pedagogia

Assim como Raíza Braz, Ana Raquel Dantas de Almeida também é estudante de Pedagogia e participa do projeto desde o início. “A primeira vez que eu tive o contato com a robótica foi em um workshop da professora Lebiam; aquilo me deixou em êxtase. Eu, uma pedagoga, montando um robô e programando. Eu me apaixonei por aquele desafio”, comentou a estudante.

O projeto da professora Lebiam Silva foi uma grande resposta para as preocupações de Ana Raquel com relação a dar aulas de robótica e conduzir a temática da programação enquanto ferramenta pedagógica.

“Durante o primeiro módulo do Laboratório de Robótica, aprendi muito sobre pensamento computacional, programação, algoritmos. Aprendi a usar mais a lógica para resolver problemas. Aprendi a pensar e propor soluções mais conscientes sobre processos. Impactou muito minha atuação como professora, aluna e também minha vida pessoal”, compartilhou ela. Além da experiência pessoal, Ana Raquel defende que o pedagogo possui diversos caminhos de atuação, mas que esse leque de atividades não é tão explorado dentro da Universidade. “O Centro de Educação precisava desta ação de extensão. O pedagogo precisa de projetos e formações como o Laboratório de Robótica para capacitar diferencialmente os alunos”, completou Ana.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Alunos aprendem conceitos sobre robótica e põem conhecimento em prática, montando e programando robôs: o que parecia impossível, agora não é mais



Sonali Rodrigues (E) é mãe de João, de 6 anos, que está no HU internado por conta de uma doença neurológica. Ele é acompanhado por profissionais como a professora Solange Costa (D), que vem atuando em todo o processo

# Equipe multiprofissional faz uso de cuidados paliativos

Filosofia paliativista tem sido empregada para amenizar dores físicas e emocionais de pacientes e familiares

**Dina Melo**  
dinapereirademelo@gmail.com

Na ala pediátrica do Hospital Lauro Wanderley (HU), num dos leitos do quarto andar, há um ano, está internado João, de 6 anos, que tem amiotrofia espinhal, uma doença neurológica degenerativa. Sonali Rodrigues, de 24, o acompanha todos os dias e aprendeu a ler no filho as reações que emite: “Ele cora um pouco as bochechas quando algo o desagrada e, de vez em quando, mexe os dedos das mãos”, cita.

No HU, João, assim como outras crianças, é assistido por uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos: “Mesmo sendo técnica de enfermagem, nunca havia conhecido este tipo de terapia até chegar aqui. Passei a entender que todos os procedimentos, da ventilação mecânica para ajudá-lo a respirar ao restante do tratamento, fazem parte desta filosofia”, diz ela, que integrou a primeira turma especializada na área formada no próprio hospital, em 2017 (o segundo curso será promovido em abril).

São 18 profissionais paliativistas na instituição, entre médicos, dentistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e religiosos

“São 18 profissionais na instituição, entre médicos, dentistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e religiosos”

ra da especialização em Cuidados Paliativos do Centro de Ciências da Saúde da UFPB Solange Costa: “Estamos dedicados a proporcionar todo o conforto biopsicossocial e espiritual ao paciente, alinhados com a medicina curativa. Portanto, precisamos desmistificar a noção de que a terapia está associada ao fim da vida”, compara.

“Nós estamos amadurecendo o conceito de que, quando não há cura, pode-se dar qualidade à vida que resta. Um exemplo está na administração de analgesia e opióides para o controle da dor”, cita a especialista em dor Mônica Leite. “Como a filosofia não se restringe apenas à relação médico-paciente, envolve também a família durante o amparo ao luto”, acrescenta a professora Solange Costa, que está se preparando para lançar em breve um livro reunindo as experiências dos profissionais dedicados às técnicas.



## Trabalho envolve tabu e temor diante da morte

Dentro da modalidade dos cuidados paliativos, o paciente está ciente da sua doença e se prepara para a chegada da morte. Ainda assim, não são raros os casos em que as famílias optam por esconder as razões por que internam os seus parentes.

A professora de Enfermagem da UFPB Ana Aline Zaccaraé autora de uma tese sobre o fim de vida pacífico desenvolvida na ala de tratamentos prolongados do Hospital Padre Zé, em João Pessoa: “Eu tinha de ter muito cuidado durante a pesquisa, uma vez que alguns pacientes não sabiam dos seus diagnósticos e alimentavam a esperança de ir para casa mesmo com o agravamento dos sintomas”, relata.

Diferentemente de Sonali, que entende dos limites e contingenciamentos da dedicação de mãe. “Antes eu praticamente vivia no HU em função do meu filho –, mas aprendi que de nada adiantava estar ao seu lado todo o tempo. Conversar com os profissionais e ter me especializado me fizeram enxergar que há vida lá fora. Se o pior vier a acontecer, estarei preparada”, desabafou.



A professora de Enfermagem, Aline Zaccaraé, tem publicação sobre o assunto

### A ORIGEM DOS CUIDADOS PALIATIVOS

De acordo com a Academia Nacional dos Cuidados Paliativos (ANCP), amparada no relato de historiadores, a filosofia paliativista começou na Antiguidade, com o entendimento das primeiras definições sobre o cuidar.

Durante as Cruzadas, na Idade Média, havia hospedarias em mosteiros dedicadas ao acolhimento de doentes, famintos, órfãos e mulheres em trabalho de parto. Mais do que a busca pela cura, esta forma de hospitalidade tinha como característica o acolhimento, a proteção e o alívio do sofrimento.

A principal norteadora para o trabalho paliativista da atualidade (inclusive no Brasil) nasceu em 1918, na Inglaterra: a enfermeira Cicely Saunders dedicou a vida ao alívio do sofrimento humano, com obras de referência.

Saunders pesquisava o atendimento oferecido em hospitais a pacientes terminais. Aos pacientes e famílias que ouviam dos médicos “Não há mais nada a fazer”, ela dizia “Ainda há muito o que fazer”. Morreu em 2005, no Hospital St. Christopher’s, que fundou em 1967.



Duas vezes ao dia, após os procedimentos de rotina, os recém-nascidos escutam canções de ninar; equipe acredita que, para além do carinho, as músicas passam sensação de tranquilidade para as criancinhas e, também, para mães

# Música ajuda no tratamento de prematuros na cidade de Patos

Experiência na Maternidade Dr. Peregrino Filho ainda não tem resultados concretos, mas é baseada em estudos

**Lusângela Azevêdo**

lusangela013@gmail.com

Quando um bebê nasce pelo menos três semanas antes da data prevista, é considerado um bebê prematuro, e muitos dos seus órgãos e sistemas não se encontram maduros. É um bebê que pode ter problemas no seu ritmo cardíaco, dificuldades respiratórias, circulatórias e renais, apresentar baixo peso e se encontrar mais propenso a sofrer doenças ou, inclusive, não sobreviver. Segundo pesquisas, no Brasil, a cada dez bebês que nascem, um nasce antes do tempo, e a recuperação requer muito tempo.

O processo de recuperação inclui várias semanas ou até meses dentro de uma incubadora com medicamentos, máquinas barulhentas, rondas médicas, seções de fisioterapias, além de alarmes em ventiladores.

Com a finalidade de reduzir o estresse, diminuir os dias de recuperação e amenizar a sensação de desconforto pelos dias no hospital, a Maternidade Dr. Peregrino Filho, em Patos, Sertão da Paraíba, passou a utilizar os efeitos e benefícios da música como alternativa terapêutica complementar para

os cuidados e o desenvolvimento de bebês prematuros. O processo musicoterapêutico dura em média 50 minutos e acontece durante toda semana, duas vezes ao dia, na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTI) e na Unidade de Cuidados Intermediários (UCIM).

A chefe do Núcleo de Enfermagem da unidade, Elisama Naara, esclareceu que a ideia é promover sensação de relaxamento aos bebês. A medida é simples, mas traz resultados surpreendentes. "A música é um método não farmacológico efetivo no controle da dor. Uma prática sem efeitos colaterais, reduzindo a angústia e ansiedade dentro da UTI", explicou.

Duas vezes ao dia, após os procedimentos de rotina, os recém-nascidos escutam canções de ninar. Em função disso, foi necessário adaptar a MDPF, treinando uma equipe para se especializar no tipo da nova atividade proposta. No horário certo os profissionais de saúde preparam todo o espaço dedicado aos neonatos. A iluminação é reduzida e afastam-se ruídos prejudiciais, tornando a UTI completamente tranquila. "Essas crianças são frágeis e precisam de cuidados", disse.

Foto: Lusângela Azevêdo



Fátima Lucena, responsável técnica pela UTI (E), e Elisama Naara, chefe de enfermagem da maternidade, acompanham todo o processo



## Som ritmado gera mais conforto e relaxamento

A finalidade é que com a música, os bebês comem e dormem melhor. Assim, estarão mais relaxados e livres do estresse. A música acelera ou retarda o ritmo cerebral, a circulação, respiração, digestão e o metabolismo; aumenta ou diminui o tônus e a energia muscular; altera o sistema imunológico; aumenta a atividade neuronal nas zonas do cérebro relacionadas com a emoção. A música também pode despertar, estimular e desenvolver diversas emoções e sentimentos. Incita e favorece a expressão, estimula a concentração e a memória, e favorece o aprendizado, assim como o desenvolvimento e o crescimento dos bebês.

De acordo com Fátima Lucena, responsável técnica pela UTI, como o hospital ainda está ini-

ciando o processo, não há estimativa sobre a evolução no quadro de saúde dos recém-nascidos que ouvem as músicas. Entretanto, estudos aplicados em diversas partes do mundo comprovam a eficácia da medida, sobretudo em casos de bebês prematuros.

"Temos comprovação científica de que a música ajuda a reduzir alguma dor, a estabilizar o sono e a frequência cardíaca dos bebês, que ganhem peso e se sintam mais seguros no ambiente do hospital. Além disso, a música ajuda a diminuir o estresse dos pais e da equipe médica. A música não é aconselhável somente durante o tempo em que o bebê estiver no hospital. É importante que quando o bebê for para casa, os pais continuem estimulando-o com uma música tranquila e re-

laxada", explicou.

Fátima Lucena acrescentou que além da utilização das canções de ninar e músicas instrumentais como parte da terapia, a maternidade vai utilizar outros sons como violão e/ou violino, além de estimular a mãe a cantar para seu bebê pré-termo, durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Segundo a técnica esse contato com a voz fortalece o vínculo da mãe com o recém-nascido. "Quando o bebê nasce, e são muito prematuros a mão não consegue ter o contato de imediato, a pele a pele, e não tem a hora dourada como chamamos o primeiro momento de mãe e filho), então a nossa ideia é de que o bebê se acalme com a voz da mãe", finalizou.

Foto: Lusângela Azevêdo



Segundo a equipe técnica do hospital, esse contato com a voz fortalece o vínculo da mãe com o recém-nascido

### VOCÊ SABIA?

■ A organização March of Dimes (Organização não lucrativa dedicada a promover a saúde na gravidez e nos bebês) realizou um estudo com 500 mil nascimentos prematuros, o estudo de dois anos avaliou cientificamente o impacto da arte musical na saúde dos bebês, separando os fatores como ritmo, melodia e timbre para ver efeitos no ritmo cardíaco, respiração, sucção, vigília e sono.

# Insa se volta para a cultura do empreendedorismo na PB

Posse da nova diretoria aconteceu na última semana em CG com compromisso de fomentar diversas regiões

Entre autoridades de governo e de universidades, um grupo de pessoas vindo de longe dos gabinetes onde as políticas públicas são desenhadas, acompanhou a solenidade de posse da nova diretora do Instituto Nacional do Semiárido (Insa) realizada nesta última semana, em Campina Grande. Eles conhecem muito bem a gestora que assume uma das mais importantes unidades federais de pesquisa do Semiárido, Mônica Tejo Cavalcanti. Os laços que os unem foram atados com tanto cuidado que estava difícil se desencilhar para registrar o momento em uma foto: lágrimas revelavam a emoção.

Com dignidade na voz e nos gestos, Maria Lucelha Pereira dos Santos e Geraldo Almeida Pereira falavam sobre a Emaná Mel - Associação dos Apicultores Orgânicos de São Bentinho (PB), - ao Brigadeiro Gérson Machado, subsecretário das unidades de pesquisa vinculadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, sob a qual está o Insa. No diálogo, o sotaque sertanejo contrastava com a fala "sulina".

Em seguida, Mônica Tejo apresentou Maria da Paz do Nascimento dos Santos e Silva ao Brigadeiro Machado: "...foi a primeira associação rural de assentados da reforma agrária no Brasil que pagou [o financiamento] pelas suas

terras e hoje não deve mais nada ao Banco do Nordeste. Eles pagaram com o dinheiro ganhado na agroindústria de polpa de frutas que montaram - produção e empreendedorismo - lá na região de Pombal".

"É inspirador", comentou o Brigadeiro. A trajetória da indústria de polpa de frutas "Fonte do Sabor" foi tema da reportagem do último domingo, publicada neste jornal. Também foi narrado o caso do artesanato em cerâmica dos Rufinos, comunidade quilombola da mesma região sertaneja. Izabel da Silva Santos, descendente dos Rufinos, era a face da comunidade diante do representante do MCTIC.

Essas vivências têm em comum o fato de passarem por processos de capacitação ao empreendedorismo tendo por princípio o associativismo, a economia solidária, a formação de parcerias, entre outros valores.

**Na ocasião, a nova diretora, Mônica Tejo, apresentou as experiências exitosas que mostram os valores do empreendedorismo desenvolvido na Paraíba**



■ A nova diretora do Insa, Mônica Tejo, coordenou trabalhos pela IACOC, incubadora de agronegócios atuante no Semiárido cujo portfólio enumera situações semelhantes - pessoas com habilidades que precisavam de apoio para estabelecerem-se comercialmente. O resultado é o nascimento de polos produtivos locais promovendo o sustento de várias famílias que antes viviam na dependência de programas assistenciais governamentais ou de outros auxílios, pela dificuldade de encontrar emprego.



A posse de Mônica Tejo (de branco) foi acompanhada por representantes de instituições de ensino e pesquisa e de grupos atuantes em diversas áreas

## Novos rumos

### Gestão irá priorizar soluções para população que vive no Semiárido

A relação entre essas experiências e a nova gestão que o MCTIC pretende desenvolver no Insa está na própria missão do ministério, conforme declara o Brigadeiro Machado: "Temos um novo rumo para tomar. O mundo mudou, o Brasil mudou, o MCTIC mudou e o Insa está

mudando agora. A missão síntese do MCTIC é produzir riquezas que se traduzam em bem-estar para a população brasileira. Temos pesquisas importantíssimas sendo realizadas, mas a população não consegue vislumbrar como utilizá-las em seu próprio benefício, para o bemcomum."

Em consonância com essa visão, a nova diretora do Insa compreende a dimensão do desafio: "O Insa ainda não tem essa cultura de empreendedorismo, de desenvolvimento tecnológico aplicado para o Semiárido para resolver problemas de negócios que ainda não

foram impulsionados. Nessa gestão vamos trabalhar estratégias para implantar novas linhas de projetos e novas políticas para conseguirmos capilarizar as ações que já vêm sendo desenvolvidas. Significa escalar as ações em nível de Semiárido".

### Novo projeto de águas atmosféricas tem início previsto para este semestre

O raio de ação do Insa é um território formado por 10 estados brasileiros onde vivem mais de 27 milhões de pessoas, a maioria em zonas urbanas. A sede em Campina Grande ganhou do primeiro diretor do Insa, Roberto Germano, o nome "Celso Furtado", em homenagem ao estudioso que se debruçou para planejar soluções para o desenvolvimento do Brasil, como um todo mas, especificamente, do Nordeste. "Encomendamos um busto de Celso Furtado, erguido pelo

artista plástico José Crisólogo [falecido recentemente], que está na praça central do INSA", disse Germano.

O Insa reúne 65 pesquisadores bolsistas vinculados a pesquisas em Biodiversidade, Sistema de Produção, Desertificação e Recursos Hídricos. Entre os projetos coordenados pelo Insa está o Centro de Testes de Tecnologias de Dessalinização (CTTD), em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande. No CTTD são avaliados e testados o

grau de eficiência de dessalinizadores em operação e em fase de desenvolvimento.

O subsecretário das unidades de pesquisa vinculadas ao MCTIC, Brigadeiro Gérson Machado, anunciou que até meados deste ano terá início um novo programa de águas atmosféricas. Serão implantadas estações de águas atmosféricas em escolas de municípios do Semiárido, inclusive na Paraíba com capacidade de produzirem cerca de 1.600 litros de água por dia a partir do vapor do ar. O

programa será coordenado pelo Insa.

Trata-se de transformar as águas que estão presentes na atmosfera, na forma de vapor, em água potável. Tecnicamente, "o gerador de água atmosférica absorve o ar ambiente através de um filtro e o resfria até seu ponto de orvalho, extraindo água através da condensação. A água é então purificada, mineralizada e está pronta e segura para beber". As máquinas provêm de Israel. O MCTIC analisa o consumo de energia desses equipamentos.

## Incentivo

### Fundações podem concretizar parceria com o instituto

Considerado baixo pelo representante do MCTIC, Brigadeiro Gérson Machado, o Insa trabalha dentro de um orçamento em torno de R\$ 5 milhões por ano. Os recursos para as ações e pesquisas provêm de projetos financiados via CNPq.

O presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa

da Paraíba (Fapesq), Roberto Germano, que dirigiu o Insa no período de 2008 a 2011, aproveitou a presença do Brigadeiro Machado para articular uma proposta de parceria entre as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), dos estados do Semiárido e o Insa para a criação de um



O Brigadeiro Gérson Machado falou sobre a importância dos laços institucionais

edital por meio do CNPq, que atenda demandas de trabalho em conjunto com instituições de pesquisa do Semiárido. Visando o desenvolvimento de soluções para problemáticas do Semiárido brasileiro.

"Nós tivemos um resultado extremamente positivo em 2011 quando o Insa

lançou um edital de cerca de R\$ 12 milhões. Agora, em parceria com as FAPs, pode-se formular um edital com boa amplitude", afirma Germano.

A proposta encontrou apoio junto ao Brigadeiro Machado que viu uma oportunidade para aumentar o orçamento do instituto.





Foto: G. Soares/Divulgação

# Reflexos das crônicas reunidas

Editora A União lançará coletânea 'Espelhos de Papel' na Feira Literária das Imprensas Oficiais, em JP

**Alexandre Nunes**

alexandrenunes.nunes@gmail.com

*Espelhos de Papel* é o título do livro de crônicas que reúne 19 autores e autoras que atuam como cronistas no jornal **A União** e no **Correio das Artes**. O lançamento da coletânea faz parte da programação da 1ª edição da Feira Literária das Imprensas Oficiais (Flio) e está previsto para o primeiro dia do evento, na próxima quinta-feira (dia 19), às 20h. Promovida pela Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), através da Editora **A União**, a Flio acontece nos dias 19 e 20 de março, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa.

O diretor de Mídia Impressa da EPC, o jornalista William Costa, classifica o lançamento de *Espelhos de Papel* como um dos momentos mais relevantes do evento, porque o livro tem um atrativo especial que é a pluralidade de pontos de vista sobre os mais diversos assuntos e a diversidade de visões de mundo e estilos. Ele acrescenta que o lançamento de livros se coaduna com um dos objetivos da feira que é o incentivo à leitura.

William Costa explica que as crônicas selecionadas configuram, na publicação, um mosaico temático e estético capaz de dar ao leitor ou à leitora uma ideia precisa da singularidade dos autores e autoras ali reunidos, dando conta, cada um à sua maneira, de vários aspectos da realidade cotidiana. "O livro traz, em suas páginas, a vida refletida nas crônicas publicadas em **A União** e no **Correio das Artes**. São cronistas atuais de diversas formações, professores, jornalistas, escritores, desembargadores, advogados, engenheiros, que elegeram a crônica como meio de expressão", comenta.

Segundo ressalta o diretor de Mídia Impressa da EPC, **A União**, ao longo da sua história, sempre teve excelentes cronistas, mas, para esse livro, foi feito um recorte só com os cronistas que estão atuando nesse momento, no jornal e no **Correio das Artes**. Na opinião do jornalista e escritor, a crônica, quando bem feita e com a liberdade temática e formal que tem, é uma fonte de prazer e de reflexão, haja vista que nela cabe a poesia, o humor, a ironia, a crítica ácida ou dulcificada.

Ele acrescenta que a crônica dá conta das impressões que o autor ou autora colhe nas viagens pelo interior da alma, ou pela vida lá fora. "A crônica tem uma característica plural. Sou apaixonado por ela, porque dá conta de todos aspectos da vida. Ela reflete a vida interior do autor, como também fatos relacionados com a sua biografia e com a sua observação sobre o cotidiano. Então, a vida que abriu lá fora está à espera da crônica", analisa.

William Costa acrescenta que *Espelhos de Papel* foi feito para quem gosta de leitura e, principalmente, para quem gosta de crônica. "O livro foi uma forma de valorizar os nossos colaboradores, porque eles nos ajudam, diariamente, a construir esse jornal. A cole-

tânea também é uma forma de retribuir um pouco essa colaboração e, ao mesmo tempo, aproximar as crônicas deles com o público, porque eles escrevem diariamente no jornal, mas quando vai para o livro, o universo de leitura é ampliado", destaca.

Os escritores que participam da coletânea de crônicas são Ana Adelaide, Analice Pereira, Carlos Pereira, Eudes Toscano, Fernando Vasconcelos, Francisco Di Lorenzo Serpa, Germano Romero, Gonzaga Rodrigues, Hildeberto Barbosa, José Nunes, Kubitschek Pinheiro, Luiz Augusto Paiva, Martinho Moreira Franco, Nelson Barros, Sandra Raquew, Pereira Sitônio Pinto, Thomas Bruno Oliveira, Tiago Germano e Vitória Lima.

### Pioneirismo nacional da Flio

De acordo com William Costa, com a realização da Flio, será a primeira vez que as imprensas oficiais se reúnem em um único evento, em uma iniciativa pioneira no Brasil, para mostrar suas publicações.

A Feira Literária das Imprensas Oficiais vai reunir editoras oficiais de cinco estados brasileiros, a exemplo da Editora Imprensa Oficial de São Paulo; Companhia Editora de Pernambuco; Editora Imprensa Oficial Graciliano Ramos, de Alagoas; Editora Imprensa Oficial do Estado do Pará; e Editora Imprensa Oficial de Sergipe. Também participam do evento, as Editoras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), além de outras editoras paraibanas convidadas, como a Patmos Editora, Arribacã e MVC.

"Cada Estado vai trazer, evidentemente, os melhores títulos que trazem informações sobre fatos e personalidades relacionados a aquele local. Então, é um momento do leitor paraibano, por exemplo, ter acesso a uma informação privilegiada. A gente vai ter contato com esse acervo bibliográfico que é bastante plural e diversificado, o que não deixa de ser um retrato do Brasil", comenta o diretor de Mídia Impressa da EPC.

O jornalista reforça que a feira literária será aberta ao público e que irá disponibilizar títulos com preços acessíveis. William Costa destaca, na programação da Flio, a realização de um encontro de representantes das editoras oficiais e das editoras locais para discutir a realidade do mercado editorial brasileiro, e, especificamente, o paraibano e o nordestino.

"Sabemos que as editoras que não pertencem aos grandes conglomerados editoriais que estão sediados no Sul e Sudeste têm uma enorme dificuldade do ponto de vista de circulação das obras. A circulação é um calo que sempre os editores estão tocando. Publica-se muito, mas circula-se pouco.

Então, é uma questão que vamos voltar a debater, para ver se encontramos uma solução que melhore a circulação de livros, o que é muito bom para a formação cultural do povo brasileiro", complementa.

Na opinião de William, outro ponto alto na programação da 1ª Flio é o lançamento de livros infantis. "A importância está em atrair várias faixas etárias de leitores, como crianças, jovens e adultos, para que a feira, além de promover a divulgação de autores e livros, também tenha essa função de incentivo à leitura, da criança ao adulto".

O lançamento do documentário *Ariano: Ilumiaras*, dirigido por Cláudio Brito, que propõe uma reflexão sobre o conceito do neologismo "ilumiara" na obra do escritor Ariano Suassuna (1927-2014), segundo William Costa, é outra parte da programação que merece destaque. O filme faz parte de uma série de documentários que Cláudio Brito vem fazendo com foco no dramaturgo paraibano.

"Esse é mais um título que mostra todo o universo relacionado à vida e obra de Ariano Suassuna. Esse documentário vai ser outra grande ferramenta, outro grande instrumento que Cláudio Brito está apresentando,

doando, como artista que ele é, ao povo brasileiro. É um novo olhar sobre a obra de Ariano Suassuna. Considero da maior importância o lançamento desse filme aqui na Flio", enfatiza o jornalista.

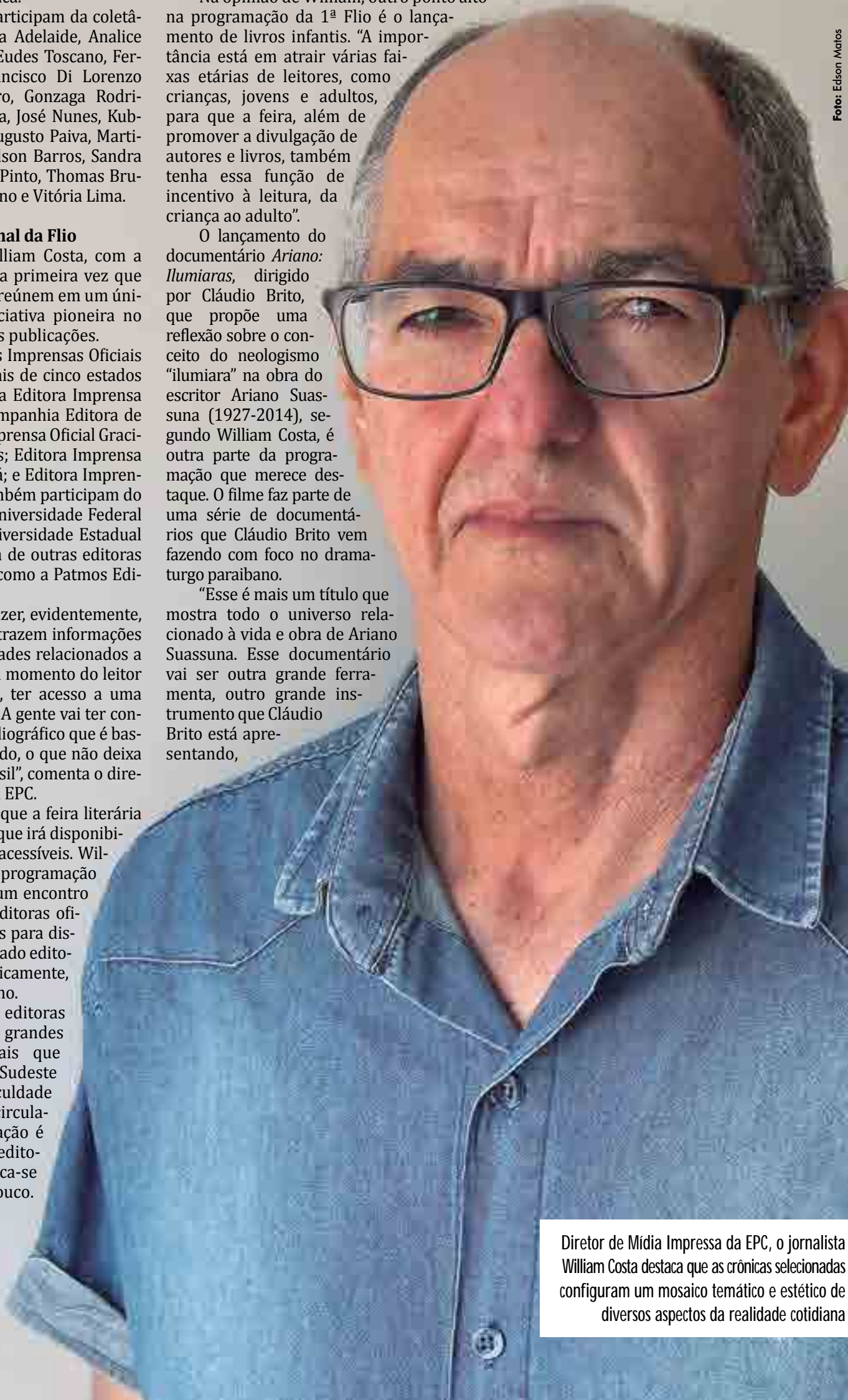


Foto: Edson Marcos

Diretor de Mídia Impressa da EPC, o jornalista William Costa destaca que as crônicas selecionadas configuram um mosaico temático e estético de diversos aspectos da realidade cotidiana



Foto: Divulgação

### PROGRAMAÇÃO

- **Evento:** I Feira Literária das Imprensas Oficiais (Flio)
- **Data:** 19 e 20 de março
- **Local:** Espaço Cultural José Lins do Rego (R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho), em João Pessoa
- **Entrada:** Gratuita
- **Quinta-feira (19):**
  - 15h - Programa Tabajara na Literatura;
  - 16h - Lançamento dos livros infantis 'La história del arcoiris', edição bilingue de Messina Palmeira; e 'Zé Pião & Maria Carrapeta', de Rangel Júnior;
  - 17h30 - Exibição do filme 'Ariano: Ilumiaras' (Cine Bangüê);
  - 19h - Abertura oficial com a presença do Governador João Azevêdo;
  - 19h30 - Apresentação do Prima;
  - 20h - Lançamento do livro de crônicas 'Espelhos de Papel';
  - 20h30 - Lançamento coletivo: 'Murilo Mendes: do pretexto plástico à verdade plástica', de Maria Bernardete da Nóbrega; 'Cajazeiras, uma aldeia poética', de Irismar di Lyra; e 'A União - Escola de Jornalismo', de Josélio Carneiro
- **Sexta-feira (20):**
  - 10h - Abertura da Feira;
  - 15h - Programa Tabajara na Literatura;
  - 16h - Diálogos das Editoras;
  - 18h - Lançamento coletivo: 'Mestre Bimba: O sonho de Salomão', de João Paulo Pitoco; 'Poética animal', de Emília Guerra; 'Veredas do Tempo: Ensaio analítico de economia e administração política', de Fábio Guedes (UFAL); e 'Graciliano Ramos em quadrinhos', de Neide Medeiros e Josival Fonseca;
  - 19h30 - Performance de Suzy Lopes com textos do Mulherio das Letras;
  - 20h - Encerramento

Obra reúne 19 cronistas que atuam no jornal A União e no Correio das Artes

## Show

# Pedro Faissal e banda se apresentam no centro

Neste domingo, o Centro Histórico de João Pessoa vai ficar meio rock, meio funk, meio samba, meio jazz e brasileiro por inteiro com show de Pedro Faissal & o Meiofree.

A apresentação faz parte do Projeto Pólvora Cultural e acontece a partir das 16h20, na Ladeira de São Francisco. O evento é gratuito.

Pedro Faissal & o Meiofree promete um show energético e um passeio pela trajetória dos 10 anos da banda. O repertório também conta com versões de artistas consagrados da música brasileira como Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga e Jorge Ben.

O destaque do show é o encontro inédito entre Pedro Faissal & o Meiofree e a banda paraibana Gatunas, que faz o show de abertura. "Vamos dar uma sacudida nesse final da tarde do Centro Histórico, onde a Paraíba nasceu. Chega com a gente que vai ser massa", destaca Faissal.

Formada por Pedro Faissal (guitas e voz), Kleber Nascimento (bateria e backing vocals), André Anterio (pífano, escaleta, cavacos, guitas, synths e vozes), João Cavalcante Lee (guitarras e



Foto: Divulgação

Pedro Faissal & o Meiofree fará um passeio musical pela trajetória de uma década de existência

backing vocals) e Felipe Tavares (baixos e efeitos), a banda já lançou quatro álbuns independentes: *Globalizado só os tênis* (2009), *Peso de Menino e Jeito de Homem* (2012), *Pessoa Minha* (2013) e *o Half Livre* (2015). O grupo já dividiu o palco com vários nomes da música brasileira, como Lobão, Cidade Negra, Ana Carolina e Biquini Cavado.

## SERVIÇO

- **Evento:** Show de Pedro Faissal & o Meiofree
- **Data:** hoje
- **Hora:** às 16h20
- **Local:** Ladeira de São Francisco, no Centro Histórico de JP
- **Entrada:** gratuita

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias  
klebmaux@gmail.com

## O humano e a beleza moral

"HOMO HOMINI LUPUS", traduzido do latim quer dizer "O HOMEM É O LOBO DO HOMEM". Essa frase é do dramaturgo romano Plautus (254-184 a.C.), que foi divulgada pelo filósofo, matemático e político inglês Thomas Hobbes (1588-1679) no seu livro *Leviatã* (1651). A brutalidade humana é um sintoma do ódio, e onde existe o ódio existe um perverso adocido por uma falha existencial.

O Friedrich Schiller (1759-1805), filósofo, poeta, dramaturgo e médico alemão, em seu livro *Sobre a Educação Estética do Homem* (1795), numa série de cartas, apresenta as teses de que a arte deve reeducar a moral; a política; e a inteligência do homem. Nesse seu livro, a arte é um processo educativo para reconstruir a sensibilidade e a harmonia de uma sociedade patologizada. Tendo a poesia como forma de potencializar esses sentimentos – e as criações espontâneas – a partir das forças internas da natureza humana.

Schiller apresentou os limites da ciência – e da filosofia – por não resolverem os conflitos do humano e da sociedade. Nessa crítica, encontramos uma antropologia que pode ser estudada nessas cartas de 1795, e uma oposição entre os instintos humano, o *Sachtrieb* e o *Formtrieb*, que são o impulso sensível e o impulso formal.

As cartas de Schiller reintegra o humano a uma unidade entre os impulsos do sentimento e os impulsos da razão, que estão separados por uma sociedade adocida pelo ódio. Nessas cartas, ele aproxima uma moral estética à felicidade, e inicia uma crítica ao *Aufklärung* (esclarecimento); e ao Iluminismo por querer racionalizar e normatizar a sociedade de forma homogeneizada; e com muita intensidade, ele critica o imperativo categórico do filósofo Immanuel Kant (1724-1804), constituído de que todo o humano deve agir como um legislador do mundo a partir da razão, e de forma universal e útil, a fim de ser seguido por todos os seres humanos. Diante dessas suas críticas, Schiller afirma que toda ação humana deve iniciar através dos sentimentos e na mais absoluta liberdade, a fim de construir uma educação estética para se chegar à felicidade. Diante

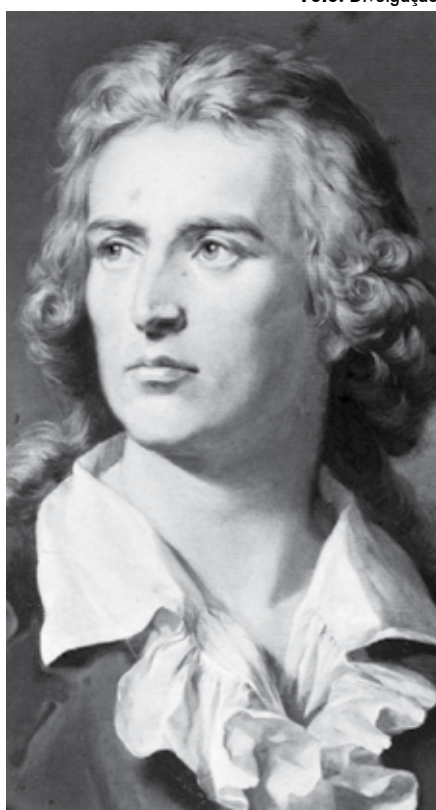


Foto: Divulgação

Filósofo, poeta e dramaturgo Friedrich Schiller

dessa unicidade – sentimento e razão – encontramos a relação entre o sentimento moral e o sentimento estético. Essa construção é criada por artistas preocupados com a harmonia da convivência humana e com a liberdade.

Em Schiller, a beleza moral são ações espontâneas criadas a partir das forças vitais do homem. Essa espontaneidade leva o humano à beleza moral porque é livre na aparência. O que caracteriza essa tese é o ato belo. Ele não analisa um objeto do belo ou o próprio belo. Schiller apresenta uma busca pela ludicidade para vivenciar uma beleza moral. E que esta beleza deve ser construída pelo afeto ao outro; pela compaixão às necessidades do outro para com o útil e o necessário do outro; e que seja desprovido de qualquer interesse para quem faz essas ações, e que seja espontânea e livre. Isso é o significado da beleza moral em Schiller. No seu livro *Kallias ou Sobre a Beleza* (1792-1793), ele apresenta uma objetividade para o Belo. Nesse livro, a beleza se aproxima à moral. Como exemplo dessa estética moral de Schiller é o seu *Ode à Alegria (An die Freunde, 1786)*, que foi inserida por Ludwig

van Beethoven (1770-1827) no quarto movimento da sua Nona Sinfonia. Schiller defendeu a sua teoria estética ao aproximar objetos da natureza e da arte. Ele diz em *Kallias*: "O máximo de perfeição de caráter de um homem é a beleza moral, pois ela surge apenas quando o dever tornou-se para ele em natureza".

Para dá continuidade a esse ensaio, sintá-se convidado para a audição do 258 domingo sinfônico. Vamos conhecer as peças e os pensamentos dos compositores: o alemão Johann Sebastian Bach (1685-1750). Ele foi do período Barroco. Em Bach, a música tem a finalidade de dá glória a Deus e ao prazer da alma. Também é possível encontrar no pensamento de Bach uma busca por uma beleza que integre a natureza, o homem e Deus, a fim de construir uma unicidade nessas três categorias; também vamos conhecer o austríaco Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Ele é do período do Neoclassicismo. Em Mozart, pode-se encontrar uma preocupação com os objetos da simplicidade, que seja de forma compreensível e acessível a todos; também vamos conhecer o polonês Fryderyk Franciszek Chopin (1810-1849). Ele não pertenceu a nenhuma escola e nem aos períodos. Chopin era melancólico, percebe-se nele um lamento pelas falhas da existência como expressão de uma dor psíquica. Ele nasceu com uma frágil saúde física, mas soube construir uma beleza na dor humana; vamos dar continuidade com o alemão Robert Alexander Schumann (1810-1856). Ele foi do período do Primeiro Romantismo Alemão. Schumann representa a força e a voracidade desse romantismo alemão. Em Schumann, devido a sua frágil saúde mental, a sua sensibilidade traduziu todos os sofrimentos; os conflitos; o terror; e o ódio que aconteceram numa sociedade, a fim de expressar uma forma de suportar-se na miséria humana, e de construir uma dignidade e uma beleza na loucura. Essa audição será transmitida pela Rádio Tabajara, deste dia 15, das 22h até às 00h. Para o ouvinte da cidade de João Pessoa/PB, sintonize AM 1.110 ou FM 105,5. Para quem reside em outra cidade baixe o aplicativo ou busque no Google radiotabajara.pb.gov.br.

## Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## O baque

Cair da cadeira não é uma coisa boa, principalmente, quando a cadeira é o poder. Tal cadeira cola na bunda e tira a criatura da realidade. Certamente, é a fase mais escancarada entre a ilusão e o falso nirvana.

Na verdade, eu queria escrever sobre o escritor português José Saramago, mas um amigo da coluna me parou na rua e disse: "Escreva sobre Dráuzio Varella, que pisou na bola". Ué, Ronaldinho Gaúcho também. Ambos merecem chá de cadeira?

Fui visitar um grande amigo, GT, que me trouxe, de Lisboa, o livro *Objecto quase*, de Saramago. Na hora pensei em Amy Winehouse, não sei por quê. Publicado 1978, o livro é um dos melhores de JS, uma coletânea de seis histórias tensas e rápidas, que nos apontam para o "maravilhoso" mundo das invenções mercadológicas, as bolsas e a alienação dos valores. Do mangue ao caos, da calçada ao banheiro.

Estão lá no *Objecto quase*, muitas personagens sacanas e pessimistas, gente que se preocupa com a segurança e não paga impostos; gente que não abre mão do que lhe sobra, que não divide nada e, se submete a dar bom dia as hierarquias danosas. Tô fora!

Li rapidamente. É fininho, básico e tocante. Nunca vi um Saramago mais cruel. E até dizem que antes de morrer ele jurou de pés juntos que acreditava em Deus. Acreditar ou não já não faz tanta importância nesse panorama antropofágico. Seremos triunfantes? Bom, agora tanto faz aqui como em qualquer continente. Estamos todos em busca de uma hipérbole, até que o próximo caia da cadeira. Dá até vontade de chamar o povo pra rua e apreciar a demolição.

O primeiro conto é *Cadeira*. É fascinante. Li duas vezes e, até o fechamento desta edição, devo ter repetido outras vezes. O móvel já roído por um inseto leva ao chão um velho ditador maldito, que termina virando outro inseto. Estaria Saramago falando em cupim ou chamando Kafka para um café? O narrador luminoso de Saramago supera a tendência de todas as digressões e uma postura comprometida do autor. Saramago é foda.

*Cadeira* registra a queda "acidental" quase que proposital, no sentido de que alguém puxou o tapete, do ditador Salazar, fato ocorrido em 1968 e que foi (devido a impossibilidades cerebrais causadas pelo baque) responsável pela queda dele do governo e posterior, morte em 1970.

Em 1970 eu era menino. Vivia no sertão, matava passarinhos, sapos e adorava conversar com os mais velhos. Não imaginava que um dia iria conhecer a obra de Saramago, sequer ver o doutor Dráuzio Varella se abraçar com um criminoso. Cada um, cada um.

O conto *Cadeira* é arrebataador, com várias citações históricas, irônicas, que nos mostra um desenho de cada cena. Incrível quando a gente vê a posição de um ditador no chão, com a óbvia importância de saber que o cérebro eletrônico de Gilberto Gil muito nos ajudou a não cair na banalidade, quando não tínhamos mais satisfações a dar.

O silêncio renascerá, identificado com a natureza, sobre as cinzas de cada palavra, que de todos os vírus se tornou portadora.

Vamos ler Saramago, com toda sua fúria inestancável.

## Kapetadas

1 - Ei! Cadê a Dra. Terapeuta Financeira por que a situação tá Freud.

2 - Se nada der certo, eu crio uma agência de rolês aleatórios.

3 - Som na caixa: "E me deu uma tremedeira nas cadeiras, que eu tive que gritar: Não vou mais lá!", Ary Barroso.



Foto: Divulgação

José Saramago, autor de 'Objecto quase'

## Cinema

**Alex Santos**  
Cineasta e professor da UFPB

# Sydow: de cavaleiro das Cruzadas às estrelas

Esta semana, a notícia da morte do consagrado ator Max von Sydow me fez lembrar de dois instantes muito significativos em minha longa trajetória de exibidor cinematográfico, e também simpaticamente do compassivo cinema europeu, que terá sido sempre a minha escola.

Primeiro, foi sobre uma apresentação do clássico filme *O Sétimo Selo* (1956), de Ingmar Bergman, num dos cinemas de meu pai, em Santa Rita. Após mais de oito anos de sua realização (pois os filmes só chegavam aqui tempos depois), fizemos sua exibição como programa do Cineclub Hitchcock, que funcionava nos fundos do nosso cinema São João, já sob olhares do regime de força e da censura de então. Nessa época, antes de cada sessão, o filme tinha que ser apresentado à Censura Federal, cuja sede funcionava numa das ruas próximas à Praça da Independência, aqui em João Pessoa. E lá vinha eu, de mala e cuia, me apresentar ao gestor da censura; que era um cara até legal...

Vendo-me entusiasmado com o filme de Ingmar Bergman (sobre o qual eu publicara sua sinopse no nosso jornalzinho semanal, *Os Sinos de Santa Rita*, impresso em xérox, com aval da Paróquia local), meu pai me indagava sobre “que tanto interesse eu via naquele filme, que nem bom de bilheteria ele era.” Só que, como exibidor de longa data, sua visão de cinema era uma visão de negócio; jamais de um admirador e, enxerido, estudioso de cinema, já cooptado pelas leituras em Zé Rafael (*Caminhos do Cinema*) e Georges Sadoul, principalmente em *História do Cinema Mundial*, livro que trazia na capa



Foto: Divulgação

Ator Max von Sydow (D) joga xadrez com a morte em 'O Sétimo Selo' (1956), de Ingmar Bergman

uma imagem de *O Pagador de Promessas* (1962), de Anselmo Duarte, que foi laureado em Cannes com a Palma de Ouro na categoria Melhor Filme, consagrando uma única vez o cinema brasileiro.

Lembrando ainda o recente ocorrido com Max von Sydow – que parece já ter feito (aos dias de hoje) um “pacto de vida”, naquela antológica cena do jogo de xadrez, entre ele, cavaleiro das Cruzadas, e a sombria Morte, no filme de Bergman *O Sétimo Selo*, obra que versa def orma diegética a Idade Média – pego-me hoje diante de um novo instante, em relação a mais uma obra interpretada por Von Sydow, que é *O Exorcista* (1973). Agora, com um olhar mais cinematográfico, vendo-o na figura sombria do Padre Merrin, com uma pasta escura na mão esquerda, parado sob uma luz rasa e envolto numa neblina a observar antiga

mansão onde reside a jovem ora “possuída”. Cena expressiva do filme de William Friedkin, que deveras engrandeceu o tema e o sequencial narrativo da obra.

E, já naquela época, não me contive em rever o filme no cinema de meu pai, em Santa Rita, assistindo-o novamente no Cine Astória, que era no início da Rua da República, próximo à Praça da Pedra, onde eu vinha de quando em vez à casa do meu tio Olívio, conhecido “guarda-livros” do comércio local.

O ator Von Sydow, que viveu um sem número de importantes filmes em sua gloriosa carreira, terminaria gravado nas estrelas, literalmente. Ele que teve atuações bastante destacadas em algumas obras de ficção científica, de percepções siderais. – Mais “coisas de cinema”, em: [www.alexantos.com.br](http://www.alexantos.com.br).

## Letra Lúdica

**Hildeberto Barbosa Filho**  
hildebertobarbosa@bol.com.br

# Poesia e canção popular

(Para Humberto de Almeida)

“Quando o verde dos teus olhos / se espalhar na plantação” me parecem dois versos perfeitos. A melhor palavra no melhor lugar possível, diria Coleridge. Palavras simples que usamos no dia a dia. A boa poesia é assim. Assim como a perfeição geométrica de uma quadrinha, assim como o brilho indescritível da gargantilha no decote da amada; assim como a ternura da brisa que acaricia o líquido silêncio de seus olhos, quando seus olhos calam...

Lúcio Lins vibrava quando me dizia estes versos como exemplo acabado do que deve conter um poema de verdade. Um poema completo, vertebrado: ideia, imagem e música. Um poema que comove. Um poema que fica. Lúcio também amava isto aqui: “Tire o seu sorriso do caminho / que eu quero passar com a minha dor”.

Mas, quem não ama a singeleza e a verdade líricas destes versos? A lógica vital do sorriso se confrontando com a passagem da dor, e seus cristais pontiagudos! E quem foi que disse que a dor passa? A dor não passa...

Camões fala na “dor das coisas que passaram”. As coisas passam, mas a dor, não. Mesmo a dor de um verso dói sempre, ainda que na lembrança repetitiva de que estamos vivos. Viver não seria um pouco doer? Quem não se emociona com estes versos de Bandeira: “A vida que poderia ter sido / e que não foi?” Ou com estes de Jorge de Lima: “A garupa da vaca era palustre e bela”?

Mas veja, caro leitor: vou trazer à tona o que considero uma pepita de ouro. Observe bem: “Vontade de passar na tua porta / Vontade de bater no teu portão / Vontade de pedir um copo d’água / e assim poder tocar na tua mão”.

Não conheço declaração de amor mais pura, mais bela, mais inocente, mais eficaz, se é que se pode falar em eficácia quando o assunto é sentimento, do que esta. Em poucos versos mistério da paixão se cristaliza no gume das palavras, e a poesia, esta peste cósmica e alquímica, vai contaminando tudo. O melhor é a estratégia do sujeito apaixonado: pedir água, vítima, no entanto, de outra sede. Esta, insaciável!

Desculpem, mas cultivo este estranho hobby: colecionar diamantes raros que podemos bater na inesgotável mina da música popular brasileira. Do brega mais patético à bossa nova mais refinada, do regional ao cosmopolita, da velha guarda aos novos tempos, aqui e ali, vou topando passagens que me cheiram ao mais cristalino perfume da poesia lírica. Da poesia que chega com a doce violência das coisas de que nunca esquecemos e nos põe em nocaute emotivo, como a nos dizer que a vida também está em outro lugar.

“Minha vida era um palco iluminado”; “Meu coração, quando te vê / bate feliz, não sei por que”; “Lado a lado, meu amor / mas tão longe”; “Esta noite eu queria / que o mundo acabasse”; “Você endoideceu meu coração”; “A flor do meu bairro / tinha o lirismo da lua”; “Ah! Se eu tivesse / quem me fizesse carinho”; “Ali onde eu chorei / qualquer um chorava”; “Eu era feliz e não sabia”; “Você de lá, do sertão, lá do cerrado”; “Ó que estrada mais comprida / Ó que légua tão tirana”, etc. etc. etc.

Excluindo os de Bandeira e os de Jorge de Lima, todos os versos aqui lembrados integram o repertório do cancionero popular. Cancioneiro que canta a alma do povo, trazendo, lá do fundo do coração, as vozes, os lamentos, as queixas e os queixumes dos que são entrelaçados pela fúria das paixões, pelo ácido que pinga na medula do sofrimento, igualando o homem e a mulher, pelo desamparo de existir na tessitura do amor humano. Este amor que, segundo Dante, move o sol e as outras estrelas!

Foto: Divulgação



Lúcio Lins era admirador de “poemas de verdade” como ‘Asa branca’



## APC: Vida e obra de seu Patrono

ACADEMIA PARAIBANA DE CINEMA— Cadeira Nº 10, Patrono: VIRGÍNIUS DA GAMA E MELO (Ocupante: Damião Ramos Cavalcanti). Ele foi destacado crítico literário paraibano em todos os tempos, popularmente conhecido como “Menestrel”. Foi peça básica na produção de alguns filmes paraibanos, também no estudo e crítica cinematográficas. Escritor, professor, jornalista, foi, antes de tudo, um incentivador da arte, criando a empresa Nova Cine Ltda. Sob seu comando foram realizados o documentário São Francisco e uma ficção Contraponto Sem Música. Publicou o livro Verbo e Imagem. Suas ações foram essenciais para a realização na Paraíba, em 1965, do filme Menino de Engenho, de Walter Lima Júnior, clássico do cinema brasileiro baseado na obra de José Lins do Rego.

## Em cartaz

### ESTREIAS DA SEMANA

**A Maldição do Espelho** (Pikovaya dama; Zerkalye). Rússia. Dir.: Aleksandr Dornogorov. Terror. 16 anos. O sinistro fantasma do Rainho de Espadas está novamente sedento por sangue, e, desta vez, suas vítimas são os alunos do internato localizado numa antiga mansão, envolto em rumores sombrios. Divertindo-se com as histórias de terror sobre os assassinatos de crianças nesta casa no Século 19, os adolescentes encontram na ala abandonada do edifício um espelho misterioso coberto de desenhos misteriosos. Por diversão, os alunos iniciam diante desse espelho o ritual místico de chamar o espírito do Rainho de Espadas para realizar seus desejos mais íntimos, esperando que o fantasma os cumpra. Os jovens não sabem que suas próprias almas serão o preço a pagar por cada capricho que virá, e que a Rainha de Espadas não desancará até que conseguir todos eles. **Maneira 2** (dub.): 20h, 22h (exceto qua.). **Mangabeira 3** (dub.): 16h15, 18h15, 20h15, 22h15.

**Aprendiz de Espião** (My Spy). EUA. Dir.: Peter Segal. Comédia. 12 anos. Um agente da CIA (Dave Bautista) de coração endurecido é enviado em uma missão secreta para vigiar uma família. Porém, o que ele não esperava era passar por poucas e boas à mercê de Sophie (Chloe Coleman), a filha preceze de nove anos de idade da família. **Maneira 3** (dub.): 14h40, 16h50, 19h. **Tambió 1** (dub.): 16h50, 18h50, 20h50. **Partage 5** (dub.): 16h50, 18h50, 20h50.

**Bloodshot** (Bloodshot). EUA. Dir.: Dave Wilson. Ação. 14 anos. Bloodshot é um ex-soldado com poderes especiais: o de regeneração e a capacidade de se metamorfosear. Assassinado ao lado da esposa, ele é ressuscitado e aprimorado com a nanotecnologia, desenvolvendo tais habilidades. Ao apagar sua memória várias vezes, ele finalmente descobre quem é e parte em um busca de vingança daqueles que mataram sua família. **MAG 1** (dub.): 17h20, 19h10. **Maneira 9 MacróE** (dub.): 15h, 19h45; (leg.): 17h20, 19h10. **Maneira 10** (leg.): 16h10, 21h30. **Mangabeira 1** (dub.): 14h45, 17h15, 19h45, 22h10. **Tambió 6** (dub.): 14h40, 16h45, 18h50, 21h. **Partage 2** (dub.): 14h40, 16h45, 21h; (leg.): 17h30, 22h10.

**O Melhor Está Por Vir** (Le Meilleur reste à venir). França. Dir.: Alexandre de La Patellière, Mathieu Delaporte. Comédia. 12 anos. Arthur (Fabrice Luchini) e César (Patrick Bruel) são dois homens que nutrem uma forte amizade desde a infância. Quando, em meio a uma grande confusão, César é informado de que Arthur está com câncer, ele decide buscar o amigo para recuperar o tempo perdido e ajudá-lo a conseguir fazer tudo que deseja antes de morrer. **MAG 2** (leg.): 20h45.

**O Oficial e O Espião** (L'Accuse). França. Itália. Dir.: Roman Polanski. Drama histórico. 14 anos. Paris, final do Século 19. O capitão francês Alfred Dreyfus é um dos poucos judeus que faz parte do exército. No dia 22 de dezembro de 1884, seus inimigos alcançam seu objetivo: conseguem fazer com que Dreyfus seja acusado de alta traição. Pelo crime, julgado à portas fechadas, o capitão é sentenciado à prisão perpétua no exílio. Intrigado com a evolução do caso, o investigador Picquart decide seguir as pistas para desvendar o mistério por trás da condenação de Dreyfus. **Maneira 11 VIP** (leg.): 15h15, 18h, 20h45.

**Terremoto** (Skjelvet/The Quake). Noruega. Dir.: John Andreas Andersen. Thriller. 14 anos. Em 1904, um terremoto de magnitude 5,4 na escala Richter sacudiu Oslo e arredores. O terremoto teve seu epicentro na região Oslo-Graben, atravessando a capital norueguesa. Os geólogos não podem ter certeza, mas estudos indicam que pode-se esperar para o futuro grandes terremotos nesta área. Quando eles, eventualmente, acontecerem, ninguém pode dizer com certeza. No entanto, sabe-se que a densidade populacional e a infra-estrutura em Oslo é significativamente mais vulnerável hoje do que em 1904. O que esperar se acontecer um terremoto significativamente maior? **Maneira 4** (dub.): 15h10, 19h50; (leg.): 17h30, 22h20.

**Um Lindo Dia na Vizinhança** (A Beautiful Day in the Neighborhood). EUA. Dir.: Marielle Heller. Drama. 12 anos. Fred Rogers (Tom Hanks) foi o criador do Mister Rogers' Neighborhood, um programa infantil de TV muito popular na década de 1960, nos Estados Unidos. Em 1998, Tom Junod (Matthew Rhys), até então um crítico jornalista investigativo, aceitou escrever o perfil de Rogers para a revista Esquire. Durante as entrevistas para a matéria, Junod mudou não só sua visão em relação ao seu entrevistado como também sua visão de mundo, iniciando uma inspiradora amizade com o apresentador. **Maneira 8** (leg.): 14h50 (sáb. e dom.), 19h15 (exceto sáb. e dom.).

### CONTINUAÇÃO

**Agüzar** (Brasil). Dir.: Renato Pinheiro, Sergio Oliveira. Ficção. 14 anos. Bethânia retorna às suas terras onde uma vez funcionou um antigo engenho de açúcar da sua família, o Engenho Wanderley. Entre lembranças, criações fantásticas, contos a pagar e trabalhadores reivindicando seus direitos, Bethânia enfrenta a si mesma em um presente onde passado e futuro são ambos amargados. **Cine Bangüez**: seg. (16/3) 20h40.

**Dois Irmãos - Uma Jornada Fantástica** (Overland). EUA. Dir.: Dan Scanlon. Animação. Livre. Em um local onde as coisas fantásticas parecem ficar cada vez mais distantes de tudo, dois irmãos elfos adolescentes embarcam em uma extraordinária jornada para tentar redescobrir a magia do mundo ao seu redor. **MAG 1** (dub.): 14h. **MAG 2** (dub.): 15h. **MAG 3 Atmos** (dub.): 16h30, 18h30. **Maneira 6** (dub.): 14h (sáb. e dom.), 18h40 (exceto qua.); (dub., 3D): 16h20, 21h (exceto qua.). **Maneira 8** (dub.): 14h50 (exceto sáb. e dom.). **Mangabeira 5** (dub.): 14h30 (sáb. e dom.), 16h50. **Tambió 4** (dub.): 14h15, 16h20, 18h25, 20h30 (exceto qua.). **Partage 2** (dub.): 14h15, 16h20, 18h25, 20h30 (exceto qua.).

**Dolittle** (EUA). Dir.: Stephen Gaghan. Comédia. 10 anos. O Dr. Dolittle vive com uma variedade de animais exóticos e conversa com eles diariamente. Quando a jovem rainha Victoria fica doente, o excentrico médico e seus amigos peduem embarcar em uma aventura épica em uma ilha mítica para encontrar a cura. **Maneira 2** (dub.): 15h30, 17h50. **Tambió 3** (dub.): 14h05. **Partage 4** (dub.): 14h05.

**Luta por Justiça** (Just Mercy). EUA. Dir.: Destin Daniel Cretton. Drama biográfico. 16 anos. O advogado Bryan Stevenson assume o caso de Walter McMillan, que foi condenado a morte por assassinato, apesar das evidências que comprovam sua inocência. Stevenson encontra racismo e mandatos legais enquanto luta pelo vida de McMillan. **Maneira 10** (leg.): 18h30.

**Maria e João: O Conto das Bruxas** (Gretel And Harse). EUA. Dir.: Oz Perkins. Fantasia. Livre. Desta vez, as miguinhas nos guiam por um caminho muito mais sombrio e perturbador. Durante um período de escassez, Maria e seu irmão mais novo, João, saem de casa e partem para a floresta em busca de comida e sobrevivência. E quando encontram uma senhora, cujas intenções podem não ser tão inocentes quanto parecem, que eles descobrem que nem todo conto de fadas tem final feliz. **Maneira 8** (dub.): 17h10, 19h15 (sáb. e dom.), 21h50. **Tambió 1** (dub.): 15h. **Partage 5** (dub.): 15h.

**O Furo** (The Lighthouse). EUA. Dir.: Robert Eggers. Thriller. 16 anos. Final do Século 19. Quando um novo zelador chega a uma remota ilha para ajudar o faroleiro, a convivência entre os dois homens é tensionado pelo isolamento. Entre tempestades e gales de querosene, o novato tenta descobrir os mistérios que existem nas histórias de pesador de seu chefe. Indicado ao Oscar de Melhor Fotografia. **Cine Bangüez**: dom. (15/3) 16h; qua. (18/3) 20h30.

**O Homem Invisível** (The Invisible Man). EUA. Dir.: Leigh Whannell. Suspense. 14 anos. Um cientista brilhante descobre como se tornar invisível. Mas sua invenção acaba custando sua sanidade. Reelaboração do clássico de 1933, baseado no romance homônimo de H. G. Wells. **MAG 3 Atmos** (leg.): 21h. **Maneira 3** (dub.): 21h15. **Maneira 5** (leg.): 14h15 (sáb. e dom.), 16h45, 19h30, 22h15. **Mangabeira 5** (dub.): 19h15, 22h (exceto qua. para ambas as sessões). **Tambió 3** (dub.): 16h05, 18h25, 20h45. **Partage 4** (dub.): 16h05, 18h25, 20h45.

**Parasita** (Parasite). Coreia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama. 16 anos. Toda a família de Ki-taek está desempregado, vivendo em um porão sujo e apertado, mas uma obra do acaso faz com que ele comece a dar aulas de inglês a uma garota de família rica. Fascinado com a vida luxuosa destas pessoas, pai, mãe e filhos bolam um plano para se infiltrarem também na família burguesa, um a um. No entanto, os segredos e mentiras necessários à omissão social costumam car a todos. Oscar de Melhor Filme, Filme Internacional, Diretor e Roteiro Original. **MAG 2** (leg.): 18h.

**Retablo** (Paru, Alemanha, Noruega). Dir.: Álvaro Delgado-Aparicio. Drama. 16 anos. No alto de uma remota montanha peruana, Segundo, de 14 anos, se prepara para seguir os passos de seu pai na tradicional e folclórica arte de construir retablos - obras artesanais que narram complexas histórias, cenas religiosas ou importantes eventos cotidianos. O garoto reverencia o pai, apesar de, aos poucos, começar a ficar inquieto ao perceber que o peso de carregar o legado da família nos ombros irá mantê-lo na montanha para sempre. Quando ele descobre um segredo de seu pai, passa a enfrentar a realidade crua de sua paisagem profundamente religiosa e conservadora. **Cine Bangüez**: ter. (17/3) 18h30.

**Solteira Quase Surtando** (Brasil). Dir.: Caco Souza. Comédia. 14 anos. Beatriz é uma mulher de 35 anos vivanda em trabalho e que não tem vontade de se casar. Quando ela descobre que está entrando em uma menopausa precoce e só tem seis meses para encontrar um pai para seu futuro filho, suas convicções são abaladas. **Maneira 1**: 15h45, 17h40, 19h40, 21h40. **Mangabeira 2**: 15h, 17h, 19h, 21h15.

**Sonic - O Filme** (Sonic). EUA. Dir.: Jeff Fowler. Fantasia. Livre. Sonic, o porco-espinho azul mais famoso do mundo, se junta com os seus amigos para derrotar o terrível Doutor Eggman, um cientista louco que planeja dominar o mundo, e o Doutor Robotnik, responsável por aprisionar animais inocentes em robôs. **Maneira 7** (dub.): 16h, 18h15, 20h30 (exceto qua.). **Mangabeira 4** (dub., exceto seg.): 15h30, 17h45, 20h (exceto seg. e qua.). **Tambió 5** (dub.): 14h40, 16h40, 18h40, 20h40. **Partage 1** (dub.): 14h40, 16h40, 18h40, 20h40.

**Tarde para Morrer Jovem** (Tarde para Morir Joven). Chile, Brasil, Catar, Holanda. Dir.: Domingo Sotomayor. Castilla. Drama. 14 anos. No verão de 1990, o ditador volta ao Chile. Em uma cidade isolada, Sofia, Lucas e Clara se preparam para o Ano Novo, enquanto lidam com seus primeiros medos e amores. Apesar de estarem longe das perigos da cidade grande, estão perto das da floresta. **Cine Bangüez** (leg.): ter. (17/3) 20h30.

**Você Não Estava Aqui** (Sorry We Missed You). Reino Unido, França, Bélgica. Dir.: Ken Loach. Drama. 16 anos. Após a crise financeira de 2008, Ricky e sua família se encontram em situação financeira precária. Ele decide adquirir uma pequena van, na intenção de trabalhar com entregas, enquanto sua esposa luta para manter a poupança de cuidadora. No entanto, o trabalho informal não traz a recompensa prometida, e aos poucos os membros da família passam a ser jogados uns contra os outros. **Cine Bangüez** (leg.): dom. (15/3) 18h; qua. (18/3) 18h30.

## Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambió [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Maneira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Eudaldo do Egipto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

# Alegria além das redes sociais

Neste domingo, Mostra Feminina de Artes Cênicas da Funesc apresenta o espetáculo 'Girandei', em Cabedelo

**Cairé Andrade**  
caireandrade@gmail.com

Neste domingo, às 19h, o Grupo Oxente traz a peça *Girandei* para o Teatro Santa Catarina, em Cabedelo. A apresentação gratuita faz parte da programação da Matriz - Mostra Feminina de Artes Cênicas, promovida pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc).

“Um espetáculo diferente das outras produções do grupo”, como define Monica Macedo, *Girandei* é indicado para todas as idades pela sua temática e pela linguagem. “Já o apresentamos para idosos e houve uma empatia muito grande na ocasião, porque relembramos fatos do passado, contamos histórias e realizamos brincadeiras antigas. As pessoas acabam se identificando por causa dessas lembranças”.

Leve e descontraído, mas reflexivo, a montagem é voltado para o humor, mas não é, de fato, uma comédia. Monica indica que a produção sugere uma reflexão de tempos mais simples do passado e do presente de uma forma lúdica. “Acho bacana porque a peça consegue tirar o pouco das tecnologias que nos cercam”, conta a atriz. “*Girandei* ressaltava a vida e a alegria para além do celular, das redes sociais, o que é bem importante nos dias atuais, no qual estamos cada vez mais dominados por esse recurso. A gente propõe brincar, vivenciando e se relacionando. Acho que esse é um grande diferencial”.



Foto: Gilberlane Soares/Divulgação  
Montagem enfatiza as brincadeiras antigas e cantigas populares com música ao vivo

O Grupo Oxente costuma abordar produções voltadas para o público adulto e com o cunho regionalista, diferente dessa montagem. “A gente já vinha nesse processo há muito tempo e estávamos pensando em fazer algo diferente, voltado para o público infantil. Trouxemos à tona, então, essas brincadeiras antigas e cantigas populares, que nos moveram a entrar nesse universo, por

não as encontrarmos mais nos dias atuais. Eu acredito na força que o teatro tem em formar opinião, e o *Girandei* propõe isso: estimular o gosto, o olhar para essas brincadeiras que hoje a gente não vê mais”, explica Monica Macedo.

Dirigido por Everaldo Vasconcelos e com texto assinado por Taina Macedo, a montagem conta com música ao vivo através de instru-

mentos de cunho popular e artesanais.

O Grupo Oxente tem, na maioria de suas montagens, a predominância da figura feminina, como esclarece Monica Macedo. Segundo ela, a mulher está cada vez mais ativa e mais vista nas artes, e que esse destaque não é válido apenas no campo das artes cênicas. “A presença feminina tem aumentado bastante e de forma

madura, com bastante qualidade”, reforça. “Esta é uma conquista que resulta de vários anos de luta, mas que estamos começando a perceber”, apontando que a mostra vem solidificar e ressaltar a posição da mulher artista.

Nos planos do grupo paraibano, está a inédita *A Mais Forte*, com estreia prevista para o mês de maio. “Estamos em processo de construção”.

## SERVIÇO

- **Evento:** 'Girandei', do Grupo Oxente
- **Data:** hoje
- **Hora:** às 19h
- **Local:** Teatro Santa Catarina, em Cabedelo
- **Endereço:** Av. Pastor José Alves de Oliveira, Camalaú
- **Entrada:** gratuito

## Cinema em JP

# Bangüê exibirá amanhã 'Rita Preta da Paraíba'

**Guilherme Cabral**  
guipb\_jornalista@hotmail.com

O documentário *Rita Preta da Paraíba*, curta-metragem dirigido por Diovane Filho, será exibido gratuitamente amanhã, a partir das 19h, no Cine Bangüê (Espaço Cultural José Lins do Rego), em João Pessoa, dentro da programação em homenagem ao Mês da Mulher. Depois da sessão, haverá debate com as presenças da neta de Rita Preta, Gileide Ferreira, e da antropóloga e Doutora em Sociologia Eulália Bezerra, sob a mediação da representante da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), Maria Janaína.

“A ideia de *Rita Preta da Paraíba* é inspirada e faz referência ao documentário *Aruanda*, dirigido por Linduarte Noronha, lançado em 1960 e que é considerado um marco do Cinema Novo”, explica o diretor. “Quem já assistiu *Aruanda* vai perceber isso, pois, no roteiro, busco elementos para identificar meu filme com o de Linduarte. Um exemplo é a trilha sonora. Utilizei uma das músicas que ele usou, a canção intitulada ‘Ó mana deixa eu ir’, mas não foi o mesmo fonograma. Peguei uma música instrumental interpretada pelo brasileiro Roberto Correia, de quem



Foto: Divulgação  
Inspirado em 'Aruanda', documentário de Diovane Filho revisita as oleiras da Serra do Talhado, no interior do Estado

consegui autorização. A outra música usei da internet, que é gratuita”.

Diovane Filho disse que ainda há outras referências ao filme de Linduarte Noronha (1930-2012). “Uma das mulheres entrevistadas é a dona Neusa Carneiro, uma senhora que participou de *Aruanda* quando era uma criança. No meu filme, ela conta, por exemplo, como foi a chegada de Linduarte à sua casa para convidar a família para participar do curta, além da sua relação com a Rita Preta”, afirmou.

O diretor ainda observou que *Rita Preta da Paraíba* é dividido em blocos

temáticos, a exemplo do que conta a vida no Quilombo do Talhado, depois a mudança para a cidade de Santa Luzia, localizada na região Seridó da Paraíba, o início da Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado, e as mudanças que a criação dessa entidade trouxeram. E, entre um e outro bloco, a narrativa é alicerçada em informações jornalísticas, com textos e imagens da época, inclusive fotos de *Aruanda*.

Diovane comentou que idealizou o documentário em 2017 e as cenas foram gravadas em junho do ano seguinte. A protagonista que dá nome ao filme foi uma

das mulheres entrevistadas. E, quando o curta foi exibido em outubro de 2019, em Santa Luzia, ela não compareceu por razão de doença e foi representada por familiares, mas morreu pouco tempo depois do evento. “A aparição de Rita Preta vai ser no auge do filme e vai emocionar o público, pois é um dos momentos mais marcantes”, garantiu.

A produção conta a história de vida de um grupo de mulheres quilombolas da região de Santa Luzia, no interior da Paraíba, que foi deixando o Quilombo do Talhado rumo à cidade, mas sem abandonar a arte da fabricação de louças de barro. A mudança,

no entanto, contribuiu para que a atividade fosse ainda mais desenvolvida.

A exibição do filme *Rita Preta da Paraíba* é uma ação conjunta, realizada pela Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) e Governo da Paraíba.

O cineasta confessou sua satisfação pelo fato do curta ser exibido dentro do Mês da Mulher. “Essa iniciativa tem importância para mim, porque o filme tem voz feminina e mostra a força da mulher paraibana. São mulheres negras e nordestinas que ainda são estigmatizadas e esse curta, por isso, dá

empoderamento feminino e é mais uma contribuição ímpar a essa causa”, disse.

O primeiro curta-metragem de Diovane Filho, que assina com o jornalista Rodrigo Martins, é o documentário *Fé Sem Tamanho*, resultado do trabalho de conclusão do curso de Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que retrata a devoção da população em torno da estátua de Frei Damião na cidade de Guarabira.

Ele antecipou que seu próximo projeto é fazer um filme sobre a questão de gênero na zona rural, mostrando as dificuldades da população trans num ambiente machista. O cineasta não tem previsão de iniciar a produção porque precisa de patrocínio por entender que as cenas podem ser gravadas em Estados onde essas pessoas vivem, a exemplo da Paraíba, Ceará e Bahia.

## SERVIÇO

- **Evento:** Sessão especial Mês da Mulher
- **Data:** segunda-feira
- **Hora:** às 19h
- **Local:** Cine Bangüê do Espaço Cultural, em João Pessoa
- **Endereço:** Rua Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho
- **Entrada:** gratuita



# Mais de 70% dos municípios paraibanos estão 'quebrados'

Administrações de cidades pequenas estão em situação financeira difícil e podem comprometer orçamento de futuras gestões

**Thais Cirino**  
thaiscirino@hotmail.com

Em meio a um debate por mais repasses do governo federal, os 223 municípios paraibanos têm pela frente um ano em que será necessário ajustar as contas para que os atuais gestores não comprometam o orçamento e inviabilizem as futuras gestões, a serem eleitas no próximo mês de outubro. O alerta serve para, pelo menos, 72% das prefeituras de pequeno porte do estado, já que boa parte encontra-se em situação financeira difícil, segundo a Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup).

"São prefeituras que não cumprem a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que têm concursos mal feitos, institutos de previdência próprios com problemas para se sustentarem, enfim, situações que têm causado dificuldade de manter a máquina", explicou George Coelho (PSB), presidente da Famup e prefeito da cidade de Sobrado. A questão poderia ser amenizada, segundo ele, com uma revisão no modelo de arrecadação das prefeituras, que passa por mais repasses provenientes de tributos.

Para isso, uma alternativa é o novo pacto federativo, que vem sendo discutido no Congresso Nacional desde novembro do ano passado. Os municípios querem apro-



Foto: Arquivo

George Coelho (PSB), prefeito de Boqueirão, é o presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba, a Famup: "Não se pode colocar mais responsabilidades nos municípios sem recursos"

veitar o debate para conseguir uma fatia maior do bolo tributário, já o governo federal sugere extinguir as cidades cujas autonomias financeiras se mostram inviáveis. Entre outras coisas, a proposta prevê que a União fica proibida de socorrer estados e municípios em dificuldades financeiras, além da restrição para créditos para esses entes.

"A Famup e demais órgãos têm se empenhado para que seja feito um pacto federativo justo. Hoje a União fica com 59,8% de tudo o que arrecada e os municípios só com 19%. As prefeituras precisam de mais recursos para cumprir as responsabilidades impostas pelo governo federal ao longo dos anos", salientou Coelho. Também consta

na lista de propostas encaminhadas para a análise dos congressistas a unificação do piso dos gastos com saúde e educação para a União, estados e municípios.

Atualmente, a Constituição prevê que cada esfera do governo deverá aplicar uma parcela mínima da arrecadação de receitas com impostos nessas duas áreas. Sendo 25% para a educação, no

caso de estados e municípios, e 18% para a União. Na saúde, são 12% para os estados e 15% para os municípios. "Não se pode colocar mais responsabilidade nos municípios sem recursos. Tenho dito que o assunto principal é esse. Hoje os gestores são meros pagadores e nas cidades há uma série de outras obrigações", reclamou o presidente da Famup.

George Coelho citou, por exemplo, a falta de condições de algumas localidades para gerir programas de assistência à saúde, como os PSFs, e de merenda escolar, sendo que ambos estariam há anos sem reajuste. Ele disse ainda que outros dois projetos que tramitam no Congresso podem ajudar as cidades a conseguirem ampliar o orçamento.

Foto: Pixabay

## + Ampliação da arrecadação

Uma das sugestões que visam a ampliação dessa arrecadação é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 231/19) que aumenta o volume de recursos repassados pela União mediante transferências constitucionais aos municípios. A proposição é de autoria dos deputados Pedro Uczai (PT-SC) e Reginaldo Lopes (PT-MG), e tramita na Câmara dos Deputados.

Em um dos pontos, o texto aumenta de 49% para 51% a porcentagem que a União entregará a estados e municípios do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados. Dessa nova reserva, a União passará a destinar três vezes (não mais apenas duas) a parcela de 1% ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que será entregue em março de cada ano. "A gente tem procurado for-

talecer essa pauta – que é transferência direta aos municípios – que faz com que a viabilidade dos projetos seja quase imediata", explica Coelho.

Outra matéria que segue no Senado e que tem sido acompanhada pela Famup é o Projeto de Lei Complementar (PLP) 461/2017, que altera as regras do Imposto sobre Serviços (ISS), definindo que a movimentação financeira permanece na localidade onde foi feita a operação, seja ela referente aos planos de saúde, administração de fundos, consórcios, cartões de crédito e débito, carteiras de clientes e cheques pré-datados; seja nos serviços de arrendamento mercantil (leasing).

Os gestores ainda pedem a inclusão de municípios na reforma da Previdência e a execução direta de emendas, sem necessidade de convênio ou instrumento semelhante (PEC 48/2019).

Foto: Pixabay



## Atenção no fechamento do caixa

Com as contas apertadas e a pauta propositiva avançando lentamente no Congresso, os gestores paraibanos vão precisar de atenção na hora de fechar o caixa para não incorrer em crimes de responsabilidade. George Coelho lembrou que a arrecadação dos municípios não tem possibilitado que os gestores alcancem a meta no orçamento, ao mesmo tempo em que precisam cobrir os acréscimos com a inflação e reajustes para categorias, além dos gastos com custeio.

"O governo federal não está repassando o valor das sucessivas altas de arrecada-

ção que tem anunciado e não coloca isso na ponta com o FPM e outros repasses. Isso tem prejudicado os prefeitos que têm tido cautela nos gastos para poder cumprir e pagar em dia os funcionários e fornecedores", avaliou. Ele calcula que, ao final do ano passado, pelo menos 97% das cidades paraibanas teriam honrado os compromissos financeiros.

Contudo, para evitar mais prejuízos, a Famup reuniu nessa semana os gestores em fim de mandato para uma qualificação de modo que "não venham a ter problemas na prestação de contas e não

deixem restos a pagar" para os novos prefeitos. O curso foi realizado em João Pessoa e correspondeu a uma qualificação para evitar as ações de improbidade administrativa, além da inviabilidade dos municípios.

"A gente sabe que não é fácil, mas a Famup estará assessorando os municípios nessa parte para que os gestores tenham as prestações de contas aprovadas. Não queremos que os municípios fiquem no prejuízo, porque os prefeitos passam, mas as cidades continuam", resumiu o presidente da Federação.

# Camilo Santana: o país tem misturado política e polícia

Governador do Ceará critica partidização das polícias no Brasil e garante que movimento no Estado foi político

**Renato Vasconcelos**  
Agência Estado

O governador do Ceará, Camilo Santana (PT), afirmou, em entrevista, que o País precisa discutir a "partidarização" das polícias militares. Segundo ele, o motim dos agentes de segurança em seu Estado, encerrado no domingo, 1º de março, foi um levante político e o caso cearense deve ser analisado sob uma ótica nacional, informa o jornal O Estado de S. Paulo.

"O que vem acontecendo no Brasil é que está se misturando política partidária com a polícia. Militares que entram em partidos, que são candidatos, que sindicalizam candidatos, o que é proibido por lei. Acho que um debate importante a se fazer é até que ponto essa partidarização da polícia tem prejudicado a qualidade e as ações de segurança no Brasil", disse o governador.

A paralisação durou 13 dias e resultou em uma escalada de violência no Estado - em fevereiro, foram registrados 456 homicídios, maior número desde 2013. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado. Durante o motim, o senador licenciado Cid Gomes (PDT) foi atingido por dois tiros enquanto tentava negociar a retirada de amotinados em um quartel de Sobral, no interior do Estado. Ele avançou com uma retroescavadeira no 18.º Batalhão da PM, onde se concentraram os amotinados.



Foto: Agência Brasil

O governador cearense Camilo Santana fez críticas ao posicionamento do ministro Sérgio Moro, visto como simpático aos policiais amotinados em Fortaleza

A piora na segurança pública do Estado levou o presidente Jair Bolsonaro a assinar decreto que instaurou operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em Fortaleza - a medida foi revogada com o fim da paralisação.

Para Santana, o cunho político do motim fica evidente quando se observam os atores envolvidos e o processo de negociação com a categoria. No dia 13 de fevereiro, o governo do Estado chegou a um acordo com as entidades que representam as tropas e definiram os novos salários. Menos de uma

semana depois, no entanto, o motim foi iniciado.

"Quando aprovamos a reestruturação salarial da categoria, teve liderança que chorou por causa do novo salário. Essas mesmas lideranças que comemoraram iniciaram o motim. Quem são essas lideranças? Um é deputado federal, outro é deputado estadual, outro é vereador... Ano eleitoral, um movimento que tem um candidato a prefeito que é policial da reserva... Por isso que eu sempre coloco que há um viés político no movimento", afirmou o governador.

Uma das figuras políticas que apoiaram o movimento no Ceará foi o ex-deputado federal Cabo Sabino (Avante-CE). Ele chegou a ter a prisão decretada ao fim da paralisação e ser considerado foragido, mas teve o pedido de prisão revogado, e responderá ao processo em liberdade. Em mensagem publicada em suas redes sociais, Santana afirmou estar "indignado" com a decisão.

De acordo com o governador, todos os policiais militares que foram pegos descumprindo a lei "serão

punidos com o rigor da lei". "Nenhum poderá fugir dos atos cometidos."

## Embate

Os méritos pelo fim da crise no Ceará viraram motivo de disputa. O ex-governador do Estado Ciro Gomes, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, e o presidente Jair Bolsonaro trocaram críticas no Twitter.

Ao comentar as negociações para o desfecho do motim, Santana destacou o papel de atores locais, citando a participação da Assembleia Legislativa, do

Tribunal de Justiça e do Ministério Público, e reconheceu a importância da atuação do Governo Federal. "O que eu posso dizer é que eu fui atendido no que eu solicitei ao governo federal. Eu fui atendido quando solicitei uma GLO e fui atendido quando pedi a renovação. Sempre mantive um contato com os ministros da Defesa, da Justiça e da secretaria da Presidência. Foi uma cooperação de esforços", declarou.

Questionado sobre um dos momentos de maior tensão, quando o governo federal demorou a renovar o decreto para manter a operação de GLO no Estado, o governador respondeu: "Eu nunca imaginei que o governo federal fosse inconsequente de não renovar a GLO até que fosse resolvido o problema".

Se quanto às medidas adotadas pelo governo Santana não fez críticas, quando o assunto foram as declarações públicas de figuras ligadas ao Planalto - como Moro e o diretor da Força Nacional, Aginaldo de Oliveira -, vistas como simpáticas aos PMs, o governador marcou posição contrária. "Jamais trataria amotinados daquela forma. Fui muito preciso em relação a cumprir a legalidade. Greve, motim, está previsto no artigo 142 da Constituição, é proibido por lei, não é uma questão político-partidária, a questão é de seguir a lei. Não tenho nem teria o comportamento que eles tiveram."

## Uma briga entre irmãos abala o clã Benevides

**Vinicius Valfré**  
Agência Estado

O ex-senador cearense Mauro Benevides, do MDB, esteve no foco da história política recente do país. Foi vice do deputado Ulysses Guimarães no comando da Assembleia Constituinte, chefiou o Congresso no impeachment de Fernando Collor e chegou a sentar na cadeira de presidente da República, na ausência de Itamar Franco. A habilidade política lhe garantiu 14 mandatos eletivos, de vereador a senador, e catapultou a carreira na vida pública de três dos seus quatro filhos. Só não foi suficiente para o patriarca, de 89 anos, garantir o consenso na própria família. Uma complexa briga no clã envolve processos judiciais e relatos de ameaças de morte.

O capítulo mais recente da confusão foi escrito em fevereiro, quando o advogado e ex-vereador de Fortaleza Carlos Régis Benevides, o caçula, escreveu à Procuradoria-Geral da República duas laudas

de denúncias contra os irmãos Carlos Eduardo e Benevides, empresário e ex-deputado, e Mauro Filho, atual deputado federal. Sem apresentar provas, Régis disse que as autoridades podem chegar ao "maior escândalo de corrupção do Ceará". Eduardo e Mauro classificaram a

**Carlos, o caçula da família, encaminhou à Procuradoria-Geral da República denúncias graves contra os irmãos Eduardo e Mauro**

acusação como "surreal" e disseram ao jornal O Estado de S. Paulo que o irmão busca extorqui-los.

Eduardo é dono da Copa Engenharia, empresa que, entre 2009 e 2018, assinou 23 contratos com o governo do Ceará, totalizando R\$ 188,6 milhões. Era deputado federal até ser cassado, em 1994, como um dos "anões do Orçamento". Já Mauro, o

outro irmão, tem influência em governos no Ceará desde 2007 e ocupou por diversas vezes as secretarias estaduais da Fazenda e do Planejamento. "Todo mundo fala que Mauro é sócio oculto de Eduardo. Quero que apurem. E por isso muita gente diz que eu não passo deste mês no Ceará. Lá tem muito crime político, é uma terra meio sem lei", disse Régis.

Mauro afirmou que a acusação não tem cabimento porque desde 2008, por iniciativa dele, os contratos do Ceará são firmados pela Procuradoria-Geral do Estado. No período em que foi secretário, ele não teria tido controle nas licitações. O deputado nega, ainda, vínculo com a construtora de Eduardo.

Régis é o epicentro da crise familiar. Ele recorre a expressões como "ladrão corrupto" e "especialista em surrupiar dinheiro público" para se referir aos irmãos em vídeos na internet. O advogado afirmou que não tem interesse político e disse pretender apenas que o pai saiba a verdade antes de morrer.

O pai, no entanto, de-

fende Eduardo e Mauro. No último dia 28 de dezembro, Mauro Benevides foi a uma delegacia do Lago Sul, em Brasília, registrar um Boletim de Ocorrência (BO) contra o próprio filho Régis por falsidade ideológica. "É um profundo constrangimento. Na minha família sempre teve uma tradição política com timbre da harmonização. Sempre procurei aglutinar em torno de uma postura correta", disse o ex-senador emedebista.

No BO, Mauro Benevides registrou que seus perfis em redes sociais foram usados sem seu consentimento por Régis para criticar os irmãos. Em uma das postagens, a página em nome do ex-senador anunciou que o casamento de um neto, filho do deputado Mauro e marcado para aquele dia, havia sido cancelado. Régis negou.

Maria Regina de Borba Benevides, de 87 anos, mulher do ex-senador, disse estar preocupada com o destempero do caçula. "Régis é o mais novo e o que me dá trabalho. Eu não sei o que houve na cabeça dele. Eu acho que ele está com

psicopatia, não está normal", lamentou Maria Regina, com voz embargada.

Régis disse ao jornal O Estado de S. Paulo que o pai, em razão da idade avançada, não tem "100%" de consciência. Ainda hoje, porém, Mauro Benevides dá expediente no Anexo 1 da Câmara - onde funciona

**O pai registrou BO contra o próprio filho por falsidade ideológica. Segundo ele, Régis usou, sem consentimento, seus perfis nas redes sociais**

a Associação dos Congressistas do Brasil, entidade da qual é o vice-presidente - e escreve artigos para jornais do Ceará. À reportagem, ele lembrou, orgulhoso, da trajetória política e relatou casos vividos especialmente ao lado de Ulysses Guimarães.

Trégua. No mês passado, o ex-senador sentou os filhos à mesa, em Fortaleza, e propôs uma trégua. A

paz não durou uma semana. Régis voltou a atacar. Ele é processado pelos irmãos por calúnia e difamação. Em um dos casos, um filho de Eduardo, Diego Benevides, acusou o tio de tentar extorquir R\$ 400 mil da família. O dinheiro seria usado para comprar um carro importado em troca da despublicação dos vídeos. Régis negou.

Na família, os ataques são vistos como sintomas de inveja das conquistas financeiras e pessoais dos irmãos. "Como ele não tem emprego definido, tenta fazer essas coisas. Eu acho que há esse sentimento, minha mãe fala muito isso", disse Mauro.

Em um dos processos, Eduardo sugere que o irmão favorece a prostituição. "Utiliza as redes sociais para divulgar conteúdo referente à prostituição de jovens, algumas delas que teriam acabado de completar 18 anos", disse na ação. Régis publica fotos de mulheres seminuas, mas nega agenciar encontros. "Sou um mulherengo, gosto de sair com várias".



Alberto Fernández chegou à Casa Rosada, sede do governo argentino, há pouco menos de cem dias. Nesse tempo, demonstrou que pretende adotar uma política própria, com mudanças em relação a Macri e à própria Kirchner

# Alberto Fernández dá nova cara à diplomacia argentina

Na Casa Rosada, presidente tenta evitar posições radicais para agradar às alas progressista e conservadora

**Daniel Galvaliz**  
Agência Estado

Buenos Aires - Em menos de 100 dias de governo, o presidente Alberto Fernández já deu muitos sinais de ter começado uma nova etapa na política externa da Argentina, com mudanças não apenas em relação ao antecessor, Mauricio Macri, mas também ao último governo de Cristina Kirchner, sua aliada e vice-presidente.

Os últimos quatro anos de kirchnerismo (2011-2015) foram marcados pelo apoio ao regime chavista venezuelano, a Rafael Correa, no Equador, e ao Partido dos Trabalhadores

(PT), no Brasil. Cristina se distanciou dos EUA, tentou fechar acordos com Rússia, Irã e se aproximar da China. Durante esse período, Fernández criticava a política externa argentina e defendia a volta da direção dada por Néstor Kirchner, de quem foi chefe de gabinete.

A diplomacia pós-Cristina não demorou muito a se desenhar. Fernández escolheu o México como o primeiro destino - quebrando a tradição do Brasil como primeira visita oficial. A segunda viagem, porém, foi a Israel, incluindo uma reunião com o premiê Binyamin Netanyahu, um duro crítico da relação de Cristina com o Irã.

No governo, Fernández lidera uma coalizão de kirchneristas, peronistas conservadores e progressistas não peronistas. Sua chegada à Casa Rosada, porém, teve mais a ver com o apoio de Cristina do que com a aliança entre esses diferentes grupos. No poder, o presidente trabalha para consolidar seu próprio estilo, navegando entre a ruptura com a diplomacia de Macri e tornando o mais evidente possível que ele não é Cristina.

## Pragmatismo

A prioridade do governo de Fernández é renegociar a dívida com o FMI e com os detentores de títulos priva-

dos. Toda a estratégia econômica e diplomática é colocada a serviço dessa missão e está diretamente ligada com o esforço de passar uma imagem de uma nova era pós-Cristina.

“As duas grandes diferenças entre a política externa de Fernández e Cristina: a tomada de decisões, que antes era homogênea e tinha um perfil ideológico muito claro, agora ganhou uma visão mais pragmática e heterogênea”, disse ao Estado Esteban Actis, professor da Universidade Nacional de Rosario. “Outra diferença é o contexto, em razão da economia atual, mais fragilizada, e do cenário global muito mais convulsionado.”

A Venezuela é um dos temas mais quentes da região e um assunto no qual Fernández rompe com ambos, Macri e Cristina. Segundo Actis, a diferença principal é que agora o governo argentino vem condenando sistematicamente as violações de direitos humanos e o autoritarismo de Nicolás Maduro. “A Argentina vem tentando se descolar das posições mais radicais da esquerda latino-americana e adotar uma política que agrade às duas alas do governo. Fernández ocupa o espaço deixado pela Frente Ampla, do Uruguai (que acaba de perder as eleições)”, afirma.

Para Actis, a relação com

os EUA também é “totalmente diferente” agora, porque o presidente sabe que, sem a ajuda americana, será muito difícil obter um alívio da dívida. “Como maneira de resolver conflitos, Cristina aprofundava as contradições, dividia lados entre amigos e inimigos”, afirma Actis. “Fernández constrói pontes que podem se chocar com a truculência do discurso de Cristina.”

Um exemplo foram as recentes negociações da dívida. No auge da tensão, Cristina exigiu publicamente que o FMI cancelasse a dívida argentina - e recebeu como resposta que não seria possível, em razão dos estatutos da instituição.

## + Mensagem a Trump e visita a Israel: as posições do novo presidente

Fernández tem bons relacionamentos em Washington desde que era chefe de gabinete de Néstor. Quando decidiu viajar para Israel, segundo Actis, enviou uma mensagem a Donald Trump: a política externa argentina tem uma nova marca.

O novo chanceler, Felipe Solá, que se reuniu recentemente com o presidente Jair Bolsonaro, não respondeu aos pedidos de entrevista. Mas, no Palácio San Martín, sede da chancelaria argentina, existe um excesso de precaução para evitar ruídos que dificultem as negociações sobre a dívida.

Fontes próximas de Solá, no entanto, admitiram à reportagem que a nova política externa quer derrubar o mito do peronismo como “movimento antieuropeu e antiamericano” e passar a segurança de que a Argentina agora apoia “uma



Foto: Fotos Públicas

Fernández tenta imprimir sua marca no governo e provar que não é apenas um comandado de Cristina Kirchner, sua vice-

visão mais crítica sobre a Venezuela”.

Nos bastidores, os diplomatas argentinos confirmam que a prioridade do governo

argentino é a reestruturação da dívida.

De acordo com fontes do governo, a nova diplomacia argentina encontrou no papa

Francisco um parceiro tático. A terceira viagem oficial de Fernández foi para o Vaticano.

Durante anos, Francisco teve em Cristina uma fiel aliada para

bloquear a legalização do aborto. Agora, isso também mudou, já que Fernández já anunciou que apoiará a elaboração de uma lei que regularize a interrupção da gravidez na Argentina.

Alberto Fernández ainda está montando sua equipe de governo e indicando embaixadores. Mas três casos são um exemplo da nova diplomacia pós-Cristina Kirchner: os escolhidos do presidente para ocupar os postos em Brasília, Washington e Pequim.

No caso do Brasil, Fernández decidiu enviar o ex-vice-presidente e ex-governador de Buenos Aires, Daniel Scioli, desafeto de Cristina por muitos anos e escanteado dentro do kirchnerismo. Embora não venha da carreira diplomática, ele tem experiência política, não tem vocação ideológica e está perto do poder.

## Resposta aos ataques de Bolsonaro foi baixar o tom e não revidar

Para os EUA, a Casa Rosada inovou com a indicação de um “superembaixador”. Além do posto na embaixada, Jorge Argüello será uma espécie de coordenador de todas as delegações argentinas: OEA, FMI, Banco Mundial e BID. Argüello foi embaixador na ONU, é amigo pessoal de Fernández e tem um perfil diferente de Héctor

Timerman, escolhido por Cristina na época por sua retórica ideológica e de confronto.

O cargo em Pequim foi definido após uma disputa entre as duas alas do kirchnerismo. Os radicais apostavam em Sabino Vaca Narvaja, que perdeu a queda de braço para um diplomata de carreira, Luis Kreckler, ex-embaixador no Brasil, de per-

fil mais profissional e um aceno aos funcionários do Palácio de San Martín.

A relação entre funcionários dos dois governos - Macri e Fernández - é melhor do que se imaginava. Fontes da Casa Rosada disseram ao Estado que Fernández chegou a perguntar à ex-chanceler Susana Malcorra como responder os

desafios de Bolsonaro.

“O conselho que ele recebeu foi o que ele acabou fazendo: baixar o tom e não responder”, disse um diplomata ligado ao presidente.

Segundo José Perego, do centro de estudos latino-americanos do Conselho Argentino de Relações Internacionais (Cari), as dificuldades econô-

micas devem conter a agressividade na relação entre os dois países. “Existe uma linha coerente de pragmatismo de Argentina e Brasil. A circunstância econômica obriga o governo argentino a buscar consenso, e não conflito”, disse. “A agenda negativa, sem nenhum tipo de ganho, não faz sentido prático.”

# O show vai começar e sivuca vamos homenagear



3º FESTIVAL  
DE MÚSICA  
DA PARAÍBA

O Governo do Estado realiza o 3º Festival de Música da Paraíba. Mostre o seu talento e participe dessa grande homenagem.

**FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO**



[festivaldemusica.pb.gov.br](http://festivaldemusica.pb.gov.br)

**Inscrições de 20/02 a 19/03**



SECRETARIA DE ESTADO  
DA CULTURA



*Somos todos*  
**PARAÍBA**  
Governo do Estado



Foto: Evandro Pereira



Foto: Arquivo



Foto: Marcos Russo



Mapa desenvolvido por pesquisadores da UFPB lança o olhar sobre os três rios que banham a capital: Sanhauá, Gramame e Jaguaribe (da esquerda para a direita), além de discutir situação da falésia do Cabo Branco e dos parques de corais

**Alexandra Tavares**  
lekaip@hotmail.com

## Degradação ameaça rios e corais em JP

### Pesquisadores da UFPB lançam terça-feira trabalho cartográfico que revela condição preocupante de bens comuns naturais da capital

Pela importância que têm no meio ambiente e na sociedade de uma forma geral, os rios são objetos de pesquisas realizadas em várias instituições acadêmicas. Uma delas é o mapa temático "Gota d'água: cartografia dos rios e corais ameaçados de João Pessoa", desenvolvido por uma equipe de professores universitários da Paraíba, com participação de estudantes e dados de publicações nacionais e internacionais. Ao analisar os rios Gramame, Jaguaribe e Sanhauá, em João Pessoa, foram constatados problemas como poluição, assoreamento, desmatamento e ocupação irregular da área ribeirinha.

O mapa, que será lançado na próxima terça-feira, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), também traz informações da situação da falésia do Cabo Branco e de corais de algumas praias da orla pescoense. Neste caso, os pesquisadores apontam a erosão, a destruição de áreas verdes, e a má conduta dos turistas nos espaços que abrigam os corais.

Uma das coordenadoras da pesquisa é a professora Letícia Palazzi Perez, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB. Segundo ela, a falta de saneamento básico e da coleta de água pluvial em trechos da capital traz prejuízos para os rios e as praias, poluindo as águas e prejudicando a fauna, a flora e, conseqüentemente, o homem.

"A falta de conscientização ambiental por parte da população é um problema do Brasil, não apenas de João Pessoa. O poder público não está preocupado em universalizar

o saneamento e o sistema de tratamento de esgoto. É preciso se investir em políticas públicas que resolvam a degradação ambiental. A população também tem participação neste processo. As pessoas que passeiam pelas praias precisam, por exemplo, recolher seu lixo", frisou Letícia.

Ao falar sobre o Rio Gramame, que no ano passado foi alvo de descarte irregular de papel por parte de uma empresa, a professora conta que o estudo aponta a constante poluição do rio devido aos despejos irregulares de dejetos, principalmente industriais.

"O Gramame é um espaço onde povos tradicionais e pescadores têm sido expulsos pela expansão urbana, que também causa desmatamento, em detrimento de uma política de adensamento das áreas consolidadas da cidade". De uma forma geral, a professora ressalta que os três rios analisados sofrem com a poluição vinda de esgotos irregulares ou de indústrias e estão colapsados, enquanto a falésia do Cabo Branco sofre erosão que, conseqüentemente, causa assoreamento da praia. "Desta forma, o nível do mar é afetado, prejudicando a fauna



Foto: Letícia Palazzi Perez

Documento cita também erosão e destruição da área verde no Cabo Branco

marinha, incluindo os corais", declarou. A erosão da falésia, segundo ela, é agravada pela implantação de grandes equipamentos como o Centro de Convenções e condomínios de luxo que recebem licenciamento ambiental para serem construídos na área.

A professora ressalta que quanto mais se perpetuarem as más ações do homem e a falta de conscientização com relação ao meio ambiente, mais forte será a resposta da natureza. "Nesse momento em que se discute a mudança climática, aumenta a frequência dos eventos extremos. Isso vai deixar a população que vive às margens dos rios e dos córregos cada vez mais vulneráveis, porque teremos uma elevação do nível do mar", alertou Perez.

A postura dos turistas ao visitarem as áreas de corais na Grande João Pessoa também foi criticada por ela. "Os corais também sofrem com o turismo predatório, que permite barcos movidos a combustível fóssil, poluindo o ar e a água do mar. Também se permite que os turistas pisem nos corais, sem controle do número de visitantes", acrescentou.

Segundo ela, o mapa temático vai servir de fonte de pesquisa e análise para o poder público discutir o assunto e assim tomar as providências necessárias para reverter a situação. "O mapa é de todos. Ele foi construído por um coletivo de estudantes, professores, artistas e movimentos sociais e está disponível em forma digital e em papel impresso, com financiamento do IESP. À UFPB e a outras instituições de ensino cabe apontar estes problemas ambientais para a comunidade em geral", ressaltou Letícia Perez.

#### Fique por dentro

O mapa temático "Gota d'água: cartografia dos rios e corais ameaçados de João Pessoa" será lançado na terça-feira (17), às 16h, no Auditório Multimídia do Centro de Tecnologia (CT), da UFPB. O evento é aberto a toda comunidade. Para elaborar o mapa temático, os pesquisadores ainda utilizaram fontes oficiais como o Sistema Nacional de Informações de Saneamento.

#### Saiba Mais

A população pode contribuir com o trabalho de fiscalização da Sudema denunciando crimes ambientais pelo telefone do Plantão de Fiscalização Ambiental (3218.5591), que funciona 24h, todos os dias da semana. Quem deseja comentar o trabalho da Sudema, dizer como está o desempenho da autarquia e enviar elogios e sugestões são disponibilizados vários canais de comunicação. A população pode utilizar o e-mail [ouvidoria@sudema.pb.gov.br](mailto:ouvidoria@sudema.pb.gov.br); o telefone 3218.5604 e o portal <https://cidadao.ouvidoria.pb.gov.br/cadastro/91>.

Continua na página 18

## Essas coisas

**Carlos Aranha**  
c.aranha@yahoo.com

## "Não desaparecerá da lei um só jota ou um só ápice"

Acho que a astrologia começa na própria Bíblia, nas citações permitidas pelo Vaticano, como está no capítulo I do Gênesis: "Disse também Deus: faça-se também Deus: façam-se luzes no firmamento do céu, e separem o dia da noite, e sirvam para sinais, e para (distinguir) os tempos, os dias e os anos..." Está bastante claro, não? "E sirvam para sinais..."



o Cristo, a astrologia e as leis autônomas e sábias da natureza?

Cabe dizer que no início da ciência não havia astrologia e astronomia. A ciência dos astros sempre foi única. A divisão surgiu quando o homem deixou de viver segundo a ciência natural para viver segundo o orgulho de ser cientista e impor dogmas que provocaram inquisições, torturas, assassinatos, repressões, suicídios.

Desde que a Igreja Católica traiu seu próprio grande Mestre - Jesus - e passou a viver pelos interesses imediatistas de poder. A ponto de gerar um Clemente V. De criar um sistema de controle financeiro segundo as frias leis do capitalismo, afastando-se do que está, por exemplo, nos Evangelhos.

São Mateus: "Não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça consome, e onde os ladrões não desenterram e roubam, mas entesourai para vós tesouros no céu, onde nem a ferrugem nem a traça consome, e onde os ladrões não desenterram nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração".

As influências dos astros não impedem



De "Fragmentos da sabedoria Rosacruz", livro de Raymond Bernard (foto), retiro, como reforço dessas noções, um trecho luminoso:

"Há leis universais que nosso primeiro dever é respeitar, pois elas visam à evolução da Humanidade. Ora, entre essas leis, há o que se chama o carma, tão mal com-

o livre arbítrio humano. É parte do livre arbítrio escolher entre conhecer ou não conhecer as influências, a elas estar mais ou menos submetido. Quem conhece as influências, dela sabe tirar proveito.

preendido pela maioria. A Humanidade, assim como o indivíduo, deve aprender pelo carma, que não é, de modo algum, uma punição. O carma tem sua origem na humanidade e nela encontra o seu resultado. A guerra é uma manifestação de carma coletivo. Resulta das ações, bem como dos pensamentos dos homens".

Como esclarecimento, repasso a informação da existência do Alto Conselho, uma espécie de "governo oculto do mundo", formado por 12 pessoas que conhecem o último ponto que a Terra atingirá em sua evolução. E todas as suas etapas.

O papel do Alto Conselho é cuidar para que cada etapa esteja concluída no tempo determinado e apressar ou retardar isso, segundo o caso.

Em maio de 1964, em Londres, um personagem ligado ao Alto Conselho revelou a Raymond Bernard que "na maioria das vezes, o Alto Conselho deve trabalhar para apressar". Que seus membros reúnem-se em colégios quatro vezes por ano, em períodos fixos. Que quando a política perturba a evolução mundial, "nós intervimos".

Nada melhor do que tudo é reler o dito por Jesus no Sermão da Montanha, conforme São Mateus: "Enquanto não passar o céu e a terra, não desaparecerá da lei um só jota ou um só ápice, sem que tudo seja cumprido".

# “Rios são fonte inesgotável de vida”, lembra professor

Natureza degradada é sinal de subdesenvolvimento social e econômico e de condições insalubres de vida

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

“Um rio saudável é uma fonte inesgotável de vida e apresenta muitos serviços ambientais que beneficiam a espécie humana. Se os rios estivessem limpos, poderíamos usar suas águas para subsidiar uma agricultura urbana, necessária em tempos de mudanças climáticas e de descarbonização da economia”, declarou Tarcísio Cordeiro, doutor em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná, com atuação na Estação Biológica de Helgoland, na Alemanha, e professor do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), da UFPB. Ele também teve participação no estudo “Gota d’água: cartografia dos rios e corais ameaçados de João Pessoa”.

O professor Tarcísio cita uma série de funções que os rios podem desempenhar, entre elas, fornecer mais área verde para o lazer de uma população cada vez mais contida entre o asfalto e o concreto. Mas ao analisar a realidade em que estão inseridos vários desses cursos d’água, o professor faz uma reflexão sobre a evolução civilizatória e o tratamento destinado aos rios.

“Não importa quão altos e imponentes sejam nossos edifícios, quão modernos e chiques sejam nossos carros, enquanto passarmos por uma das pontes da cidade e não vermos o fundo do rio, peixes, algas, e ao contrário, vermos esgoto e lixo, seremos sempre terceiro-mundistas e subdesenvolvidos, vivendo em condições insalubres e sujando o meio ambiente como se não existisse o amanhã”.

## Saiba mais

Aproximadamente 71% da superfície do planeta Terra são cobertos por água em estado líquido, mas apenas cerca de 2,5% deste volume são de água doce. Grande parte dessa água é encontrada nos rios.



Foto: Marco Pimentel

A Campanha Praia Limpa, desenvolvida pela Sudema, orienta a população a preservar o litoral, incluindo as Áreas de Proteção Integral, como o Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha

## Sudema monitora recursos naturais

A Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) monitora vários rios do Estado da Paraíba e nesse trabalho são observados aspectos que vão desde a ocupação irregular, poluição até o desmatamento da mata ciliar. Ao detectar irregularidades, são tomadas todas as providências para preservar os recursos naturais, respeitando os aspectos sociais e econômicos das famílias que geralmente moram nas áreas ribeirinhas.

“Quem ocupa as áreas ribeirinhas são pessoas com fragilidades econômicas e sociais e, mesmo tendo um trabalho de preservação dos rios, temos de ter o cuidado de não agravar a situação dessas pessoas. Em muitos casos, nós orientamos, notificamos e buscamos resolver

da melhor forma possível, tentamos conciliar a parte ambiental com a social”, afirmou o superintendente da Sudema, Marcelo Cavalcanti.

Além dos rios, a equipe também realiza testes semanais de balneabilidade das praias do Litoral paraibano, fiscalizando atos irregulares que possam poluir trechos das águas do mar. A ocorrência dessa ação, muitas vezes, também tem origem nas comunidades carentes, que lançam seus esgotos em rios e, conseqüentemente, acabam chegando à orla. Essas áreas de ocupação que não contam com saneamento básico são detectadas e os órgãos competentes são informados da situação para que providenciem o saneamento nesses locais. Segundo Marcelo Cavalcanti, a poluição poderia

ser minimizada se esses moradores construíssem, por exemplo, fossas em suas residências, enquanto chega o saneamento na área.

## Falta de educação

A poluição das praias também ocorre pela falta de educação ambiental da população, que mesmo residindo em bairros que possuem saneamento básico, fazem ligações clandestinas de esgotos. A Sudema também intervém nesses casos para regularizar a situação. “Um exemplo é o que ocorre no bairro de Manaíra, que é saneado e há pessoas que, em vez de lançar o esgoto na rede coletora da Cagepa, lançam na galeria de drenagem de águas pluviais”.

No Litoral paraibano, a Sudema realiza ações de cons-

cientização ambiental com a população, empresários e comerciantes através da Campanha Praia Limpa. A equipe visita as praias paraibanas abordando turistas e moradores, orientando-os a não poluir a costa e preservar a vida marinha, estabelecendo regras nas visitações das Áreas de Proteção Integral que estão sob a gestão do Governo do Estado: Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, Área de Proteção Ambiental Naufrágio Queimado, Área de Proteção Ambiental de Jacarapé e a Área de Proteção Ambiental de Tambaba.

No amplo trabalho que a Sudema abrange, ainda há a emissão de licenças ambientais para a construção de equipamentos cuja tipologia é definida por Normas Administrativas, como a NA

101 que define todo procedimento de licenciamento com base no porte da empresa e o potencial poluidor.

## Impacto ambiental

Antes da implantação da obra, são realizados estudos de impactos ambientais e as licenças para a execução do projeto são liberadas conforme o resultado dessa análise minuciosa sobre as consequências da obra no meio ambiente.

“Todos os processos de licenciamento concedidos pela Sudema têm metodologia de análise. Isso é regulamentado por normas administrativas estaduais, as NAs, ou normas federais, que são as resoluções do Conama, ou pelas deliberações do Conselho Estadual de Meio Ambiente”, afirmou Marcelo Cavalcanti.

## Toca do Leão

Fábio Mozart

# Confesso que estou ligeiramente enjoado

Ontem, gravamos o programa Multimistura para as rádios Zumbi, Cuiá e outras mídias eletrônicas, ditas alternativas. Quando cheguei ao estúdio, rolava o papo sobre a crise política atualmente no Brasil. Na cadência ritmada dos cultores da esquerda, meus compadres Marcos Veloso, Dalmo Oliveira e Beto Palhano defendiam, sem muita profundidade, as teses das alas jurídicas, políticas e jornalísticas em desfavor do atual inquilino do “Palhaço da Alvorada”, conforme redefinição do chistoso José Simão, da Folha de São Paulo.

Confesso que o tema me entedia. Sou um libertário que anda enjoado desse falatório sobre esses poderes e seus asseclas. Sem tirar a angústia de antever dias muito putrefeitos, com nossas vidas sendo controladas por um grupo de funestos senhores, bonecos controlados pelas grandes corporações nacionais e internacionais, que é quem realmente manda no país.

Abstenho-me de forçar qualquer resistência. Os partidos, todos, acabaram apodrecendo sem ter nada para pôr no seu lugar. Jô Soares refletiu: “Não é que não tem luz no fim do túnel, não tem é túnel”. É um estranho afligir. “Um vão desejo de fuga, sem ter pra onde ir”, conforme o verso do poeta guarabirense João Milanez da Cunha Lima.

O temor é tudo isso descambar para soluções fascistas, tipo estupros militares à democracia. A liberdade é um gênero de primeira necessidade, mas um povo sem pão, sem manteiga e sem rumo pode ajudar a empurrar a nação para trás. Sem vaselina.

Importante anotar que os rapinantes já desembarcam do navio à deriva. A resistência esvaece. Onde andaré Dilma com seu casaco de general e sua coragem de guerrilheira? Esmagados por uma realidade forjada nas salas de reuniões das grandes empresas multinacionais e nas redações da chamada grande imprensa,

somos apenas seres humanos reagindo. Então, perdoem nossas fraquezas. Somos capazes de momentos de grandeza e pequenas indecências, todos nós, os “coxinhas”, os “petralhas” e o resto da família. Sejamos complacentes diante das paixões políticas mal explicadas. Nada de xingar a tia nem apontar o dedo suspeito para o irmão, defendendo pena de morte para os corruptos. Seria um massacre geral. Chegamos a um estágio onde as discussões racionais e bem comportadas são evitadas.

Eu, prefiro combater à sombra, tomando suco de abacaxi no estúdio da Zumbi, entrando no planeta sonho que é o projeto de um obscuro programa de web rádio pregando no deserto, aliás, fazendo munganga num picadeiro para poleiros vazios. Falar para o vazio é uma maneira de gostar de nossas próprias ideias, segundo Fernando Gabeira. Investir nossas emoções num projeto desse tipo não deixa de ser um ato político, nessa espécie de

diálogo de surdos. E o que é o atual debate político no Brasil, senão uma confabulação passional e incoerente?

Enquanto espero as soluções técnicas amadoras de minha equipe para gravar o antiprograma, penso nesse Brasil velho de guerra que desajustou seu relógio político em trinta anos, e garatujo haicais desengañados.

Toda luta é vã  
os rebeldes de hoje  
vão se conformar amanhã.

É com imensa dor no velho peito  
que engrosso o coro do “nada tem  
mais jeito”.

A maré baixou, a quimera rui  
fluxo e refluxo, é assim que a vida flui.

Você percebe o quanto estamos mal  
quando em torno de si não há espaço  
vital.

# Prevenção é a melhor arma contra o novo coronavírus

Contágio acontece pelo contato direto com gotículas respiratórias, portanto, os hábitos de higiene devem ser reforçados

Evoluindo a passos largos tanto na Europa quanto no Brasil, o número de infecções pelo novo coronavírus já causa pânico na população brasilei-

ra. Na última sexta-feira (13), o Ministério da Saúde anunciou os primeiros casos de transmissão comunitária no país, que ocorre quando as equipes

de vigilância não conseguem mais mapear a cadeia de infecção, não sabendo quem foi o primeiro paciente responsável pela contaminação dos demais.

Nesse momento, os órgãos de saúde reforçam a importância das medidas de prevenção. O vírus é transmitido pelo contato direto com gotículas res-

piratórias de uma pessoa infectada (gerada por tosse e espirros) e toque de superfícies contaminadas. O vírus Covid-19 pode sobreviver em superfícies

por várias horas, mas desinfetantes simples podem matá-lo. Leia abaixo informações compiladas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

## Como o vírus Covid-19 se propaga?

O vírus é transmitido pelo contato direto com gotículas respiratórias de uma pessoa infectada (gerada por tosse e espirros) e toque de superfícies contaminadas. O vírus Covid-19 pode sobreviver em superfícies por várias horas, mas desinfetantes simples podem matá-lo.

## Quais são os sintomas do coronavírus?

Os sintomas podem incluir febre, tosse e falta de ar. Em casos mais graves, a infecção pode causar pneumonia ou dificuldades respiratórias. Mais raramente, a doença pode ser fatal.

Esses sintomas são semelhantes aos da gripe (influenza) ou do resfriado comum, que são muito mais frequentes do que Covid-19. É por isso que os testes são necessários para confirmar se alguém tem Covid-19.

É importante lembrar que as principais medidas de prevenção são as mesmas: lavagem frequente das mãos e higiene respiratória (quando tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com um cotovelo flexionado ou um lenço de papel e depois jogue fora o lenço de papel em uma lixeira que tenha tampa). Ainda não existe vacina contra o Covid-19 mas é importante manter suas vacinas e as de suas crianças atualizadas.

## Como posso evitar o risco de infecção?

- Lave as mãos com frequência usando água e sabão ou um desinfetante à base de álcool a 70%;

- Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com um cotovelo flexionado ou lenço de papel, que deve ser jogado fora em lixeira com tampa;

- Evite contato próximo com qualquer pessoa que tenha sintomas de gripe ou resfriado;

- Procure atendimento médico o quanto antes se você ou seu filho ou filha tiver febre, tosse ou dificuldade de respirar.

## Devo usar uma máscara cirúrgica?

O uso de máscara cirúrgica é recomendado se você tiver sintomas respiratórios (tosse ou espirro) para proteger os outros. Se você não tiver nenhum sintoma, não há necessidade de usar uma máscara.

O uso de máscara cirúrgica apenas não é suficiente para interromper as infecções e deve ser combinado com a lavagem frequente das mãos, cobrindo a boca e o nariz quando espirrar e



Foto: Unicef

Para lavar corretamente as mãos, esfregue todas as superfícies, inclusive entre os seus dedos e as unhas, por pelo menos 20 segundos

tossir, e evitando o contato próximo com qualquer pessoa com sintomas de gripe ou resfriado (tosse, espirro, febre).

## Covid-19 afeta crianças?

Esse é um vírus novo e ainda não sabemos o suficiente sobre como ele afeta crianças ou mulheres grávidas. Sabemos que é possível que pessoas de qualquer idade sejam infectadas pelo vírus, mas até agora houve relativamente poucos casos de Covid-19 entre crianças. O vírus é fatal em casos raros, até agora principalmente entre pessoas idosas com condições médicas preexistentes.

## O que devo fazer se minha criança tiver sintomas de Covid-19?

Procure atendimento médico, mas lembre-se de que os sintomas do Covid-19, como tosse ou febre, podem ser semelhantes aos da gripe ou do resfriado comum – que são muito mais frequentes.

Continue seguindo boas práticas de higiene respiratória e das mãos, como lavar as mãos regularmente, e mantenha as vacinas de suas crianças atualizadas – para que estejam protegidas contra outros vírus e bactérias que causam outras doenças.

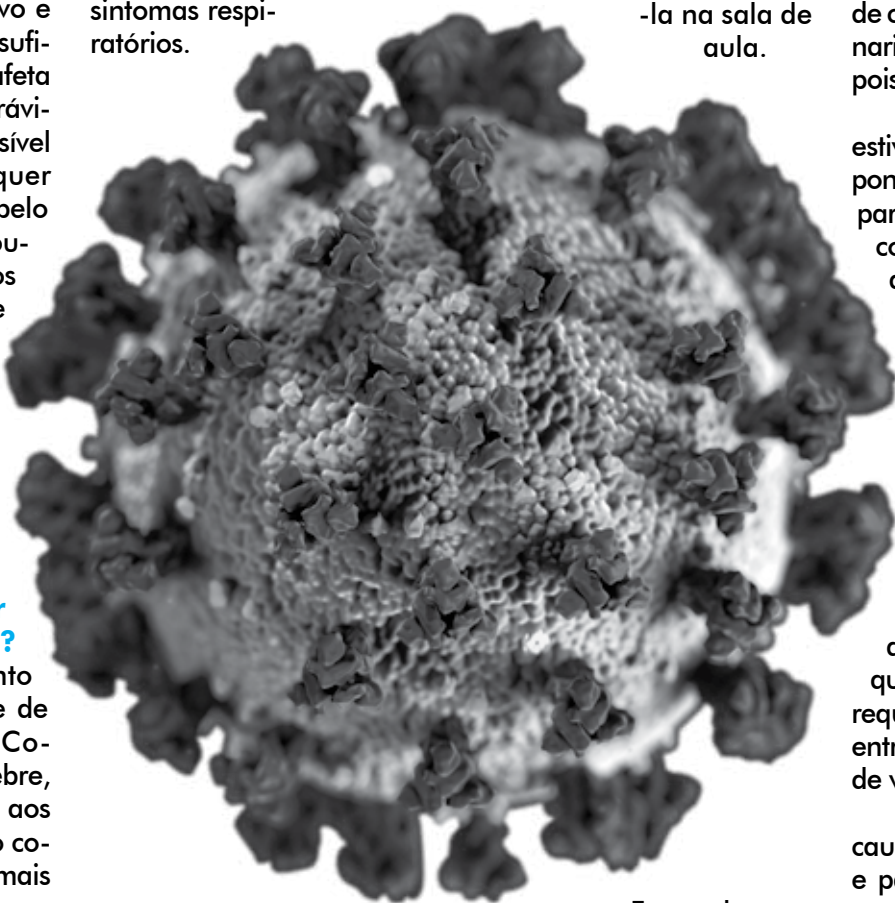
Como em outras infecções respiratórias, como a gripe, procure atendimento o quanto antes se você ou sua criança estiver tendo sintomas e tente evitar ir a locais públicos (local de trabalho, escolas, transporte público), para evitar a disseminação para outras pessoas.

## O que devo fazer se um membro da família apresentar sintomas?

Consulte um médico rapidamente se tossir ou tiver febre ou dificuldade em respirar ou se sua criança apresentar esses mesmos sintomas. Considere ligar

com antecedência para informar o seu médico se você tiver viajado para uma área onde o Covid-19 foi relatado ou se você tiver tido um contato próximo com alguém que veio de uma dessas áreas e tenha apresentado sintomas respiratórios.

apresentar sintomas como febre ou tosse – e a menos que um aviso de saúde pública ou outro aviso relevante ou conselho oficial tenha sido emitido afetando a escola de sua criança –, é importante mantê-la na sala de aula.



No Brasil, ainda não existem casos por transmissão comunitária (quando não se consegue determinar quem transmitiu o vírus para a pessoa). Ou seja, até agora os casos confirmados de Covid-19 são de pessoas que viajaram para países com transmissão sustentada do Covid-19 ou de pessoas que tiveram contato com essas pessoas que viajaram.

## Não devo deixar minha criança ir à escola?

Se sua criança estiver com sintomas, procure atendimento médico e siga as instruções do profissional de saúde. Caso contrário, como em outras infecções respiratórias, como a gripe, mantenha sua criança repousando em casa enquanto estiver sintomático e evite ir a locais públicos, para evitar a disseminação para outras pessoas.

Se sua criança não

**Passo 4:** Enxágue abundantemente com água corrente;

**Passo 5:** Seque as mãos com um pano limpo ou toalha de uso único individual. Lave as mãos frequentemente, principalmente antes de comer; depois de assoar o nariz, tossir ou espirrar; e depois de ter ido ao banheiro.

Se água e sabão não estiverem prontamente disponíveis, use um desinfetante para as mãos à base de álcool com pelo menos 70% de álcool.

## Que precauções devo tomar para minha família se viajarmos?

Qualquer pessoa que esteja planejando uma viagem ao exterior deve sempre verificar o aviso de viagem do país de destino quanto a quaisquer restrições de entrada, requisitos de quarentena na entrada ou outros conselhos de viagem relevantes.

Além de tomar as precauções padrão de viagem e para evitar ficar em quarentena ou ter negada a reentrada no país de origem, também é recomendável verificar a atualização mais recente do Covid-19 no site da International Air Transport Association (disponível somente em inglês), que inclui uma lista de países e medidas de restrição.

Durante a viagem, todos os pais devem seguir medidas padrão de higiene para si e para suas crianças: lavem as mãos com frequência ou usem um desinfetante à base de álcool com pelo menos 70% de álcool; pratiquem uma boa higiene respiratória – ao tossir ou espirrar, cubram a boca e o nariz com o cotovelo dobrado ou com lenço de papel, que deve ser descartado imediatamente após o uso –; e evitem contato próximo com quem estiver tossindo ou espirrando. Além

disso, é recomendável que os pais sempre carreguem um desinfetante para as mãos e um pacote de lenços descartáveis.

As recomendações adicionais incluem: limpem seu assento, apoio de braço, tela sensível ao toque, etc. com uma toalhinha desinfetante (lenço umedecido com antisséptico) uma vez dentro de uma aeronave ou outro veículo. Usem também uma toalhinha desinfetante para limpar superfícies-chave, maçanetas, controles remotos, etc. no hotel ou em outro local onde vocês e suas crianças estejam hospedados.

## As mulheres grávidas podem transmitir o coronavírus para os bebês?

No momento, não há evidências suficientes para determinar se o vírus é transmitido da mãe para o bebê durante a gravidez ou o impacto potencial que isso pode ter no bebê. Isso ainda está sendo investigado. As mulheres grávidas devem continuar a seguir as precauções apropriadas para se proteger da exposição ao vírus e procurar atendimento médico o quanto antes se tiverem sintomas como febre, tosse ou dificuldade em respirar.

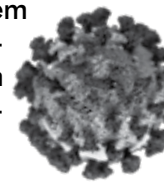
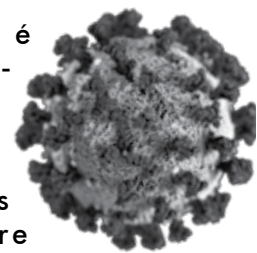
## É seguro para uma mãe amamentar se estiver infectada com coronavírus?

Todas as mães nas áreas afetadas e em risco que apresentarem sintomas de febre, tosse ou dificuldade em respirar devem procurar atendimento médico o quanto antes e seguir as instruções de um profissional de saúde.

Considerando os benefícios da amamentação e o papel insignificante do leite materno na transmissão de outros vírus respiratórios, a mãe pode continuar amamentando, aplicando todas as precauções necessárias.

Para mães sintomáticas suficientemente bem para amamentar, isso inclui usar uma máscara quando estiver perto de uma criança (inclusive durante a amamentação), lavar as mãos antes e depois do contato com a criança (incluindo a amamentação) e limpar/desinfetar superfícies contaminadas – como deve ser feito em todos os casos em que qualquer pessoa com Covid-19 confirmado ou suspeito interaja com outras pessoas, incluindo crianças.

Se a mãe estiver muito doente, ela deve ser incentivada a ordenhar o leite para que outro cuidador o ofereça à criança por meio de um copo e/ou colher limpos.





# Rainha do Vale do Paraíba, Itabaiana celebrará 129 anos

Município onde nasceu Sivuca sediará primeira eliminatória do 3º Festival de Música da Paraíba, que homenageia o músico

**Teresa Duarte**

teresaduarte2@hotmail.com

No "Ano Cultural Mestre Sivuca", instituído através de decreto do governador João Azevedo e publicado no Diário Oficial do Estado, o município de Itabaiana, berço de nascimento do músico - que se destacou nacionalmente como maestro, instrumentista, cantor e compositor - vai comemorar 129 anos no dia 26 de maio em grande estilo. Conhecida como a Rainha do Vale do Paraíba, Itabaiana foi comparada no início do século 20 a Paris pelos seus belos jardins, clima e arquitetura que remontam até os dias atuais uma pequena Europa no Estado.

Distante apenas 70 quilômetros da capital, Itabaiana é uma cidade com uma história relevante para o Estado, também é berço de filhos ilustres como Severino de Andrade Silva (Poeta Zé da Luz), artista plástico Otto Cavalcanti, cidade onde reside o poeta Jessier Quirino, do documentarista Vladimir Carvalho, e Severino Dias de Oliveira. Na área educacional, a



Dona Maria do Carmo, prima de Sivuca, mostra foto ao lado do filho ilustre de Itabaiana. A cidade tem clima agradável, além de belos jardins, que lhe renderam comparação com a capital francesa



Fotos: Roberto Guedes

cidade sempre teve importante influência no aprendizado das cidades circunvizinhas, tendo sido, inclusive, onde o escritor José Lins do Rego estudou até se mudar para a capital João Pessoa.

As festividades em homenagem a Sivuca foram iniciadas

com o "Carnaval Mestre Sivuca", tradicionalmente conhecido como o melhor no Vale do Paraíba. De acordo com o prefeito Lúcio Flávio Araújo Costa, o evento atraiu pessoas de toda a região por conta da sua tradição, "no Carnaval Mestre Sivuca,

nós mantemos o tradicional com bois, ala ursas, escola de samba, cabloquinhos, enfim, resgatando tudo isso que tem tudo haver com o que Sivuca e Itabaiana representam culturalmente na Paraíba", revelou.

Dentro da programação de

aniversário o município irá sediar, no dia 29 de maio próximo, a primeira eliminatória do 3º Festival de Música da Paraíba que vai homenagear o artista paraibano 'Mestre Sivuca'. O primeiro sorteio da ordem de apresentação na primeira eliminatória será dia

7 de abril, ao vivo, no Programa Tabajara em Revista, na Rádio Tabajara FM 105,5. O Festival de Música da Paraíba é uma realização da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) e da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC).

+

## Estação do trem da Great Western, ponte, obelisco, casario e artesanato

O município, que já teve como forte na sua economia vários ciclos - algodão, gado, curtume e açúcar - hoje tem como forte o comércio de confecção, já que recebe pessoas de toda a região do polo composto por 14 cidades. Itabaiana ainda mantém toda a estrutura da linha férrea na estação Lauro Müller, que foi inaugurada em 2 de outubro de 1907 pela Great Western, no trecho Itabaiana-Campina Grande. A estação foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP, sendo uma das cinco estações que

existiram ou que existem no Brasil, e que hoje ainda preserva a alavanca que muda a posição dos trilhos.

O município mantém ainda mantém a linda "Ponte de Guarita", ponte metálica sobre o Rio Paraíba que possui cerca de 150 metros de vão e que leva esse nome por que ficar próximo ao distrito de Guarita. Outro belo ponto histórico, tombado pelo Infaep, é o Coreto de Itabaiana que fica localizado na Praça Manoel Joaquim de Araújo. A Igreja Nossa Senhora da Conceição, igreja matriz, cuja construção foi iniciada no final do Século

XIX e foi inaugurada no início do século XX, é outro ponto histórico muito bem preservado no município.

Ao lado da igreja está o Obelisco de Itabaiana, erguido na década de 40 em homenagem aos pracinhas itabaianenses que tinham ido para Segunda Guerra Mundial. Falar na beleza dos antigos casarões um destaque para o "Casarão dos Borges", belíssima edificação construído em 1920, que ainda matem a sua estrutura muito bem preservada. O Distrito de Guarita, que hoje abriga cerca de 100 famílias, tem como ponto turístico

a Igreja de Guarita, por conta das várias lendas existentes.

Uma delas é que o fundador da igreja pediu para ser enterrado dentro dela quando desencarnasse. E assim foi feito, o corpo dele e do seu gato de estimação foram sepultados na igreja e o tumulto permanece lá. A inauguração da igreja também é uma icônica, uns dizem que ela foi construída em 1940 e outros dizem que ela começou a ser construída em 1880. O Hotel da Estação Velha mantém na sua fachada toda a sua estrutura original, sendo muito bem adaptada com 20 leitos e inaugurada em

setembro de 2011, por Oscar Maroja Filho.

Além da Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, que acontece todos os anos no mês de dezembro, o município também tem destaque no artesanato do barro. O artesanato da Maria das Neves Paiva, conhecido como "Artesanato da Nevinha", produz peças feitas em barro no município há 40 anos e são exportadas para a Inglaterra, Dubai, Alemanha, França, Portugal e outros países da Europa. Suas peças feitas em barro na rua Treze de Maio, mais conhecida como rua do Cabaré.



Estação férrea Lauro Muller, inaugurada pela Great Western em 1907



Obelisco erguido em 1940 em homenagem aos pracinhas itabaianenses



Artesanato de dona Maria das Neves Paiva, exportado para a Europa

## Sivuca preservou as origens e sempre visitava a cidade e os familiares

A lembrança do Mestre Sivuca ainda em diversos pontos da cidade é uma constante na memória da sua prima, senhora Maria do Carmo Oliveira, com 79 anos de idade. Ela conta que o músico nunca esqueceu as suas origens e sempre que vinha a Itabaiana fazia questão de visitar os seus parentes. "Ele nunca esqueceu as suas origens e sempre vinha visitar os seus familiares, era muito gratificante porque era um momento único, porque voltava às lembranças da

época em que todos moravam aqui, além de que, se tornava um momento de descontração quando ele tocava a sua sanfona", lembra. Um fato interessante na história dessa família é que a mãe de Sivuca era irmã do pai da dona Maria do Carmo e também prima da mãe dela.

Quando Sivuca saiu de Itabaiana, ela tinha apenas seis anos de idade, por isso, conviveu pouco com ele na infância, mas ela lembra como ele era requisitado quando vinha visitar os familiares.

"Eu lembro muito que o pessoal queria que ele fosse tocar sanfona nas festas e ele não fazia isso porque ele não era apenas um sanfoneiro, ele era um instrumentista, cantor e compositor", relata. "O Ano Cultural Mestre Sivuca é de muito orgulho para nós porque, antigamente, aqui mesmo em Itabaiana, as pessoas não reconheciam o seu valor", disse Maria do Carmo.

O Distrito de Guarita era um dos lugares freqüentado por Sivuca na infância, mas era na

Vila Campo Grande, que ainda mantém a sua originalidade, que Sivuca costumava tocar a sua sanfona entre amigos e familiares. Foi lá no Distrito de Pernambuco que encontramos a prima de Sivuca e toda a história da sua infância. Lugar onde o músico nasceu e iniciou os primeiros passos na vida, já que era residência dos seus pais e dos seus familiares até os dias atuais. Pernambuco é um pequeno distrito que ainda mantém as casas muito bem estruturadas.

### ONDE SE HOSPEDAR:

■ Hotel Mirante do Vale - (83) 3281-7513  
AV. Vereador Batista Freire, 1068 - Campo Grande  
■ Hotel Itabaiana - (83) 99885-3947  
Rua Conselheiro Severino Araújo Guarita, 01 - Centro  
■ Hotel Rainha do Vale - (83) 3281-2380  
Rodovia PB 054 - Km 3  
■ Hotel Estação Velha - (83) 3281-2519  
Rua Conselheiro Antônio Guarita, 11 - Centro  
■ Hotel Leiliana - (83) 3281-9590  
Rua Cel Firmino Rodrigues, 01 - Centro



Foto: Ramon Smith / Perilima

Foto: Ortilo Antônio



Jogadoras do Auto Esporte treinando no Estádio Mangabeirão para a estreia no Brasileiro Feminino, categoria A2

## BRASILEIRO FEMININO A2

# Após oito anos, Auto volta a jogar competição nacional

Última participação do clube foi em 2012 com o time masculino disputando a Copa do Brasil em confronto com o Bahia

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

O Auto Esporte estreia hoje no Campeonato Brasileiro Série A-2 Feminino diante do Náutico-PE, no Estádio dos Aflitos, às 15h. A partida marca o retorno do Clube do Povo para competições nacionais - a última participação foi em 2012, quando o time foi eliminado da Copa do Brasil pelo Bahia -, dessa vez jogando com sua equipe feminina que detém o posto de campeã estadual em 2019. No elenco, a base campeã paraibana, novas aquisições locais e atletas de outros esta-

dos, entre elas a goleira Karol Alves, destaque pelos 1,92m de altura e por superar, dia a dia, uma deficiência auditiva adquirida aos 3 anos de idade.

O Auto Esporte que mais uma vez disputará a segunda divisão estadual no masculino, busca ressurgir enquanto clube de tradição através do futebol feminino. Essa caminhada se fortaleceu após o clube conseguir vencer o estadual do ano passado, primeiro título em um nível de elite do futebol paraibano após 27 anos. Agora o clube estará pela primeira vez em uma disputa nacional entre

as mulheres e promete brigar pela classificação para a fase de mata-mata da competição.

A tarefa não é simples, pois o Auto Esporte integra o grupo C - são seis ao todo - ao lado do Bahia, Náutico, Sport-PE, UDA-AL e Cruzeiro-RN. A chave é tida como a mais complicada da competição por ter equipes de nível de investimento similar e com boa representação em seus estados dentro do futebol feminino. Isso sem contar com o poder de investimento superior de equipes como o tricolor baiano e o rubro-negro pernambucano, times que por estarem na Série A

do brasileiro masculino, são obrigados a manter equipes femininas, conforme norma da CBF.

De cada chave avançam os dois primeiros classificados ao final da primeira fase, além dos quatro melhores terceiros colocados que também avançam para as oitavas de final da competição. Segundo Guilherme Paiva, treinador do Auto Esporte, o time paraibano está consciente da dificuldade, mas possui forças suficientes para brigar por uma classificação.

“Em outros grupos existem times mais fortes do que os que estão na nossa chave,

mas sem dúvida alguma, nenhum deles será tão disputado quanto o nosso por conta do nivelamento. Felizmente temos um grupo forte e qualificado, além de conhecermos muito bem as adversárias, especialmente o Sport contra quem já jogamos algumas vezes, além da UDA, time que treinei e por onde fui campeão alagoano. Nesse cenário, estou confiante, será complicado, mas temos tudo para avançar de fase”, afirmou.

Para a nova competição, o elenco do Auto Esporte contará com 30 atletas e a equipe será formada pela base vencedora do Estadual - da qual a

maior parte das atletas foram mantidas -, além de novas contratações que chegaram de equipes do futebol paraibano como o rival Botafogo, além do Mixto, Treze e Guará, principais clubes do Estado no futebol feminino.

Além dessa espécie de seleção do futebol local, o time teve contratações importantes de outros centros do futebol, especialmente do Ceará e de Alagoas. Um dos destaques entre as novas contratadas é a goleira Karol Alves, de 29 anos, que veio do CSA-AL e também já teve passagens pelo outro grande clube da capital alagoana, o CRB.

## A goleira Karol e a linguagem universal no mundo da bola

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

Karol, que tem 1,92 de altura promete ser uma peça importante para o esquema do técnico Guilherme Paiva. Com estatura invejável para o futebol feminino, a atleta chega para suprir uma das necessidades do clube e deverá ser titular na estreia de hoje diante do Náutico. Além da envergadura, outro fator que torna a goleira de trajetória vitoriosa, ainda mais especial, é que ela desde os três anos de idade perdeu a audição, assim também como a capacidade de fala, mas nunca deixou de correr atrás de seu sonho dentro do futebol.

Características fundamentais para uma goleira, a comunicação com zagueiros e demais defensores é a maior

das barreiras para Karol, no entanto, a linguagem universal da bola, permite que ela possa vencer essa adversidade e seguir vivendo o seu sonho dentro do futebol. Sob a supervisão de sua mãe que a acompanha na jornada no futebol paraibano, após ter saído de sua terra natal, a cidade de Maceió, a atleta está residindo no alojamento do Auto Esporte e dedica-se exclusivamente aos treinos, hoje ela deverá entrar em campo vestindo a camisa 1 do Alvirrubro paraibano.

Guilherme Paiva foi um dos responsáveis pela contratação das atletas que ele já conhecia por conta de sua passagem pelo futebol alagoano. Segundo o treinador, ela veio para assumir o gol do Auto Esporte e trata-se de uma goleira de muita qualidade. Para o treinador, a dificuldade de

comunicação que existe com a atleta é superada pelo foco e atenção que ela possui dentro dos treinos. O clube não possui intérprete de libras, então toda a comunicação ocorre através de gestos, olhares e das ações que a bola pede.

“O futebol possui uma linguagem própria e que é capaz de chegar em qualquer pessoa, obviamente temos algumas dificuldades, mas já desenvolvemos formas de nos entendermos e ela compensa qualquer uma dessas barreiras com o talento que possui, seu trunfo que é a estatura muito acima da média para o futebol feminino e principalmente a sua perseverança e foco no trabalho. Não tenho dúvida que ela trará muitas alegrias para a torcida e terá uma grande passagem pelo Auto Esporte”, afirmou o treinador.



Foto: Ortilo Antônio

Karol não ouve e nem fala, mas consegue se entender com as companheiras da equipe

# Consumo excessivo de álcool é comum entre jogadores do Brasil

Futebol está cheio de histórias de atletas que trilharam caminhos difíceis na carreira por causa da bebida

Foto: Lucas Figueiredo/Mowa Press

**Alessandro Lucchetti**  
Agência Estado

O futebol brasileiro não é lá dos mais ricos em pesquisas e estudos estatísticos. Por essa razão, muitos dos debates giram em torno de percepções - algumas muito válidas. Nos últimos anos, uma das impressões é a de que parcela considerável dos profissionais dentro de campo abusa do consumo de álcool. Há diversos casos pelo mundo de jogadores que morreram ou sofreram graves acidentes por estarem dirigindo bêbados. Lamenta-se também que algumas promessas tenham sido tragadas pela escuridão das noites etílicas. Por fim, o ocaso lento de ex-jogadores como Mendonça entristece.

O outrora talentoso meia debilitou a saúde, erguendo copos até morrer, em julho de 2019, quando somava 63 anos. Comoveu sobretudo torcedores mais velhos do Botafogo, Santos e Palmeiras, que o alentaram nos anos 1970 e 1980. Infelizmente, desfechos similares a esse não são raros. Corinthians e Palmeiras, por exemplo, são exemplos de clubes que se preocupam com o tema e tentam regulamentar apresentar aos jogadores profissionais e de base, sobretudo, em forma de palestra e discussão, o perigo do consumo de álcool na vida de uma atleta.

Joaquim Grava, médico do Corinthians de 1979 a 2003, hoje consultor do clube em ortopedia e traumatologia, tem a sensação de que o uso de álcool pelos jogadores brasileiros está se elevando. "O consumo sempre foi muito grande. Quem não se lembra do caso do Sócrates? Mas está aumentando, acredito. O que mais me assusta são aqueles jogadores mais destacados das categorias de base no momento em que assinam o primeiro contrato mais polpudo, ganhando seus R\$ 50 mil por mês.

Muitos deles, se não tiverem estrutura familiar boa, já se acomodam e vão para o

álcool como se não houvesse amanhã. Na minha forma de ver, essa supervalorização de promessas é uma das causas que melhor explicam a decadência do futebol brasileiro, e tem mais peso do que os problemas de calendário", por exemplo.

Marco Aurélio Cunha, que foi médico e dirigente do São Paulo e trabalhou em diversos outros clubes, diverge do colega em alguns aspectos. "O futebol é como qualquer outra profissão. O jogador em atividade pertence também àquela juventude universitária que se embriaga diariamente. Qual é a diferença? Nenhuma. São jovens que querem aproveitar a pouca idade e se deslumbram com a descoberta daquilo que podem fazer sem o domínio dos pais. Isso não é alcoolismo, é um momento dos meninos e das meninas. Porém, parte daqueles que têm pais alcoólatras ou alguma predisposição para o vício acaba descambando para o alcoolismo".

O futebol está cheio de histórias de jogadores que se perderam no meio do caminho, ou reduziram esse caminho, por causa da bebida sem freio, sem consequências.

Marco Aurélio, hoje coordenador de futebol feminino da CBF, avalia que a impressão de que o consumo de álcool se elevou é consequência da infestação de publicações em mídias sociais, obra de torcedores que patrulham a noite, munidos de seus telefones celulares.

"Temos hoje mais mecanismos fiscalizadores, vide o caso do Ralf. Fiquei com pena dele. Hoje as ruas estão cheias de testemunhas, que vão filmando a toda hora o que se passa", diz o dirigente, referindo-se ao acidente em que um veículo que conduzia o então volante do Corinthians atropelou um idoso que se encontrava em um ponto de ônibus na Água Rasa, na Zona Leste de São Paulo. Segundo a defesa do atleta, um segurança é que estava ao volante.



Marco Aurélio, hoje coordenador da CBF, avalia que o consumo de álcool se elevou com a infestação de publicações em mídias sociais

## + Jorge Mendonça foi um dos atletas derrotados pela bebida

Foto: Acervo do Palmeiras

**Alessandro Lucchetti**  
Agência Estado

Se faltam estatísticas brasileiras, talvez um trabalho internacional possa servir como referência. Um estudo divulgado em 2015 pelo FIFPro, sindicato internacional dos profissionais do futebol, proporciona uma noção sobre a extensão do quadro. Em um universo de mais de 800 jogadores e ex-jogadores, retratou-se que 9% dos atletas em atividade e 25% dos que já pararam de jogar reconhecem que consomem bebida alcoólica em excesso. A entidade elaborou um guia que contém sintomas de transtornos e oferece sugestões de encaminhamento para quem busca apoio.

Presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo, Rinaldo Martorelli disse ao Estado que já con-

versou com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, o Dieese, para elaborar um perfil do jogador de futebol do Estado, que contemple dados como suas origens, hábitos e até vícios, como o alcoolismo. "Mesmo que a pesquisa saia, acho que os dados sobre alcoolismo serão sempre subnotificados, porque o jogador tem dificuldade para assumir a dependência". Eles sempre acham que isso vai atrapalhá-los na carreira. Há casos ainda em que o atleta, como Sócrates, que não admite precisar de ajuda. Ele morreu em dezembro de 2011, aos 57 anos.

Martorelli diz que o sindicato acolhe os atletas que buscam apoio. "Já passamos da fase de ir buscar aqueles que sofrem com esse problema. Hoje esperamos que venham até nós. Lembro que arrumei

até internação numa clínica para o Jorge Mendonça (meia-atacante que brilhou sobretudo no Palmeiras e Guarani), mas ele fugiu no primeiro dia. Os que nos procuram estão mais dispostos a se engajar no nosso trabalho", diz o sindicalista, que afirma oferecer cursos, convênios com psicólogos e até o trabalho de coaches. "Damos as condições, mas quem faz o esforço para sair dessa é o atleta".

Jorge Mendonça morreu em 2006, aos 51 anos. Após ter colocado ninguém menos do que Zico no banco durante a Copa de 1978, foi derrotado pelo álcool. O futebol brasileiro conta sem preconceito os problemas do passado, mas ainda falta aos clubes admitirem os casos do presente, para poder ajudar quem precisa de forma mais transparente - servir de exemplo.



Jorge Mendonça morreu em 2006, aos 51 anos, com histórico de consumo de álcool

# Botafogo tenta recuperação no Paraibano contra o Nacional

Distante seis pontos do Atlético, o Belo entra em campo hoje no Almeidão para melhorar a sua posição no grupo A

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

Em clima de crise, após dois tropeços, contra o CSP e São Paulo Crystal pelo Campeonato Paraibano, e a perda da invencibilidade na Copa Nordeste com uma derrota desastrosa para o Santa Cruz em Recife, que culminaram com a demissão do treinador Evaristo Piza, o Botafogo quer voltar a vencer no Campeonato Paraibano. O objetivo é tentar se aproximar do líder do grupo A, o Atlético. O Belo enfrenta neste domingo, às 16 horas, no Almeidão em João Pessoa, o Nacional de Patos, em jogo válido pela sétima rodada do Campeonato Paraibano.

Esta partida anteriormente estava marcada para a última quarta-feira, mas acabou sendo transferida para este domingo, porque o Belo teve seu jogo contra o Santa Cruz, pela Copa do Nordeste, antecipado para a última quinta-feira. A árbitra central do jogo será a pernambucana Deborah Cecília Correia, auxiliada por Adailton Anacleto Gomes e Bruno Eduardo da Silva.

Com 11 pontos e com 2 jogos a menos do que os outros clubes do grupo A, o Botafogo precisa vencer o Nacional e não pode pensar em perder mais pontos, ou correrá risco de não se classificar para as semifinais. O Belo tem 11 pontos e à sua frente estão o Treze com 13 e o Atlético com 17 pontos.

Para o jogo de hoje, apesar da importância, é possível que alguns jogadores sejam poupados, pelo desgaste físico e por causa do pouco tempo que tiveram para a recuperação, após o jogo contra o Santa Cruz, na última quinta-feira. O lateral Leonardo Moura deverá ser um destes atletas, já que



Foto: Ascom/Botafogo

Jogadores do Botafogo mostram-se entusiasmados com a boa campanha da equipe na Copa do Nordeste e também no Campeonato Paraibano, onde hoje vai enfrentar o Nacional, no Almeidão

desde que chegou no Botafogo, só tem disputado um jogo por semana.

A necessidade de vencer, jogando em casa contra um adversário mais modesto, e dar uma satisfação para a torcida, o Botafogo deverá começar o jogo com uma equipe bastante ofensiva. É grande a possibilidade que os velozes Pimentinha e Dico sejam titulares.

O lateral esquerdo Mário Sérgio, que esteve fora da última partida por causa de uma lesão, pode reaparecer no time. Caso isto não aconteça, o novato Christiano, que foi muito bem contra o Santa Cruz, deverá permanecer na posição. Há uma dúvida no meio campo entre Cássio Gabriel e Rodrigo Andrade. Este último é titular, porém vem sendo utilizado em todos os jogos, e poderá ser poupado para o clássico com o Campi-

## Campeonato Paraibano

GRUPO A	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Atlético	17	7	5	2	0	12	2	10
2º Treze	13	7	4	1	2	8	5	3
3º Botafogo	11	5	3	2	0	8	4	4
4º Perilima	7	7	2	1	4	8	11	-3
5º Sport	3	7	1	0	6	2	14	-12
GRUPO B								
1º Campinense	13	7	4	1	2	15	6	9
2º Sousa	12	6	4	0	2	8	7	1
3º CSP	7	7	2	1	4	6	10	-4
4º Nacional	5	6	1	2	3	5	8	-3
5º São Paulo Crystal	5	7	1	2	4	2	7	-5

## JOGOS

■ 15/3

16h

Treze x Sousa

Perilima x CSP

Botafogo x Nacional

17h

Atlético x São Paulo Crystal

■ 18/3

20h15

Sport x Nacional de Patos

20h15

Botafogo x Campinense

nense, na próxima quarta.

Uma possível equipe para começar o jogo é Felipe, Neilson, Marcelo Xavier (Fred), Luis Gustavo (Donato) e Christiano; Wellington, Everton Heleno (Juninho) e Rodrigo Andrade (Cássio Gabriel); Pi-

mentinha (Erivelton), Lohan (Lucas Simón) e Dico.

No Nacional, a folga na tabela no meio de semana deu mais tempo para o técnico Sérgio China corrigir alguns erros de finalização, um dos principais problemas da equi-

pe na competição. O ataque só marcou 5 gols em 6 jogos e o clube está na penúltima colocação do grupo B com apenas 5 pontos.

Apesar da campanha ruim, o técnico China acha que a equipe vem em evolução e

vai buscar uma vitória contra o Botafogo, mesmo sabendo do nível do adversário, sobretudo jogando na cada dele. No primeiro confronto entre as duas equipes, em Patos, o Botafogo acabou levando a melhor e venceu de virada por 3 a 2.

## No Maracanã

# Vasco faz um jogo de vida ou morte na Taça Rio

Da Redação

O Fluminense entra em campo, neste domingo, às 16h, no Maracanã, como franco favorito diante do Vasco pela terceira rodada da Taça Rio. O Tricolor lidera o grupo B com seis pontos enquanto o seu adversário tem apenas dois pontos e seriamente ameaçado de não chegar as semifinais pela péssima campanha no Estadual do Rio de Janeiro.

O técnico Odair Hellmann deve poupar alguns titulares já que está pensando no jogo de volta contra o Figueirense, pela Copa do Brasil, na próxima quinta-feira, no Maracanã, já que perdeu o jogo de ida por 1 a 0, em Santa Catarina.

O lateral-direito Gilberto que sentiu a coxa

esquerda durante a derrota para o Figueirense e teve que ser substituído por Igor Julião no intervalo, está fora do clássico. Nenê, que tem sido fundamental nos jogos do Fluminense, pode ganhar descanso ou entrar no decorrer da partida.

O técnico vê de grande importância o clássico. "É uma sequência pesada de jogos. Precisamos analisar bem. Eu tenho sentado com a comissão técnica sempre após os jogos para fazer uma avaliação criteriosa para sempre buscarmos entrar no jogo seguinte o mais forte possível. Sabemos que na semana que vem há esse jogo importante da Copa do Brasil", disse.

Ao Vasco do técnico Abel Braga não resta outra alternativa senão

vencer o clássico para alimentar ainda chances de classificação, mesmo diante da crise financeira e técnica dos jogadores. O time está na quarta posição com apenas dois pontos no grupo B e um novo tropeço deixará a equipe praticamente fora das semifinais. A rodada deste domingo da Taça Rio ainda prevê o jogo Botafogo x Bangu, às 16h, no Engenhão.

Uma derrota para o Fluminense pode acabar com as chances do Vasco da Gama no Campeonato Carioca. O time tem dois pontos ganhos na Taça Rio



Foto: Lucas Merçon/Fluminense

O clássico deste domingo com o Fluminense é de fundamental importância para o Vasco da Gama

Fotos: Reprodução



Marcelinho Paraíba, com o seu grande futebol chegou a atuar pela Seleção Brasileira e teve passagens brilhante por vários clubes brasileiros como Flamengo, Sport, São Paulo, Treze e ídolo no futebol alemão pelo Herta Berlin

# Marcelinho Paraíba pendura as chuteiras hoje contra o CSP

Jogador de 44 anos encerra a sua brilhante carreira atuando pela Perilima em jogo do Campeonato Paraibano

**Ivo Marques**  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

O jogo Perilima e CSP, neste domingo, às 16h no Amigão, em Campina Grande, pela oitava rodada do Campeonato Paraibano, tinha tudo para ser mais um jogo de pequeno público, de pouca importância para os torcedores, entre duas equipes que brigam para escapar do rebaixamento. A Perilima tem 7 pontos e é o penúltimo colocado do grupo A. Já o CSP tem a mesma quantidade de pontos, mas está na terceira colocação do grupo B.

Porém, a partida deste domingo foi escolhida pela meia Marcelinho Paraíba, da Perilima, para ser o último de sua brilhante carreira como jogador de futebol. O anúncio foi dado no início desta semana e pegou muita gente de surpresa, já que o atleta parecia que iria jogar até o final desta temporada.

Marcelinho Paraíba foi um dos maiores jogadores da Paraíba, e brilhou por onde passou, sobretudo no futebol da Europa, onde jogou e foi ídolo no Herta Berlin e no Wosfburg, ambos da Alemanha. O craque do bairro de Zé Pinheiro também teve passagem pela Seleção Brasileira e ganhou vários troféus de melhor jogador nos campeonatos que participou. No Brasil, jogou por grandes clubes como Grêmio, Sport, Flamengo e São Paulo.

Ele tem 44 anos e decidiu virar técnico de futebol na própria Perilima, clube que escolheu para encerrar a carreira, contrariando a vontade do pai, o também ex-jogador, Pedrinho Cangula, que queria que seu filho encerrasse a carreira no clube onde começou, o Campinense. Mas Marcelinho voltou ao futebol paraibano justamente para jogar no maior rival, o Treze e depois resolveu jogar na modesta Perilima.

Marcelinho vai tentar se despedir do futebol, neste do-

mingo, ajudando a sua equipe a se distanciar ainda mais do rebaixamento no grupo A. Se depender do craque, a Águia vai conseguir uma grande vitória contra o CSP e se possível com gol dele.

Por outro lado, se depender do CSP, o Tigre vai botar água no Chopp da festa de Marcelinho. O clube vem de uma derrota para o Atlético e precisa pontuar para fugir do rebaixamento no grupo B. O clube está a 2 pontos do lanterna São Paulo.

## Treze x Sousa

Tecnicamente falando, este é o jogo mais aguardado da rodada, às 16h, no Presidente Vargas. O Galo é o segundo colocado do grupo A, com 13 pontos, e o Sousa também é o segundo colocado do grupo B, só que com 12 pontos. Na partida de ida, em Sousa, o Dinossauro venceu o Galo por 1 a 0.

Para o Galo, a partida é uma verdadeira decisão, já que, se perder pontos, pode até ficar fora das semifinais, porque o Atlético já tem 17 pontos e o Botafogo, terceiro colocado, tem 11, porém com 2 jogos a menos.

Já para o Sousa, o jogo vale a liderança do grupo B, já que o líder Campinense tem apenas um ponto a mais do que o clube sertanejo e não joga neste final de semana. A partida deve ser disputada num clima de muita rivalidade, por causa das polêmicas registradas no jogo de ida e das declarações posteriores de dirigentes do Galo e do Dinossauro.

## Atlético x SP Crystal

Em Cajazeiras, o líder do grupo A e de todo o Campeonato Paraibano, Atlético, que tem 17 pontos, vai encarar o lanterna do grupo B, o São Paulo Crystal, de Cruz do Espírito Santo, que somou apenas 5 pontos até agora.

Pelo lado do Trovão Azul, existe um clima de euforia entre os torcedores que

esperam mais uma vitória na competição. Porém, o técnico Ederson Moreira prega humildade e não quer saber de clima de já ganhou no elenco.

Por outro lado, o técnico do São Paulo, Wilton Bezerra, espera a primeira vitória do clube na competição. O elenco foi reforçado para os

jogos do retorno e a equipe arrancou um empate com o Botafogo no Almeidão. Na última rodada, perdeu para o Treze por 1 a 0 e por muito

pouco não saiu de Campina Grande com outro empate. Neste jogo contra o Atlético, o pensamento no clube é jogar para vencer.

Foto: Ramon Smith / Perilima



Com a camisa da Perilima, o meia Marcelinho Paraíba se despede hoje do futebol, aos 44 anos, depois de brilhar no cenário internacional e nacional





# Cidade da Parahyba do Norte na ótica de Camilo de Holanda

Nos quatro anos à frente da Paraíba, o médico Francisco Camilo deixou marcas inovadoras no urbanismo local

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

Nascido em 1862, em João Pessoa, que na época era conhecida como cidade da Parahyba do Norte, Francisco Camilo de Holanda foi o sexto filho do tenente-coronel Antônio Camilo de Holanda e de Amalzide Meira Henrique. Na sua vida acadêmica e profissional, passou pela Escola de Aprendizes Marinheiros, pelo curso de Medicina da Faculdade da Bahia e, em 1889, entrou para o Exército Brasileiro como tenente-cirurgião, servindo por dois anos ao 27º Batalhão de Infantaria.

Camilo de Holanda ingressou na política no exercício de vários mandatos enquanto deputado federal (1900, 1909, 1912 e 1915). Deixou a Câmara para ser presidente da Província da Parahyba durante os anos de

1916 até 1920, sendo considerado o 12º governador da Paraíba. De acordo com o escritor e jornalista, Gonzaga Rodrigues, o governo de Camilo pode ser considerado como o “governo do arejamento urbanístico e cultural”. Durante os quatro anos que esteve à frente do atual Estado da Paraíba, Camilo de Holanda deixou marcas inovadoras no urbanismo local e foi figura importante na abertura da Avenida Epitácio Pessoa, da Praça da Independência até Tambaú, e a Subestação na Cruz do Peixe.

Além da abertura daquela que viria a ser uma das principais avenidas da cidade de João Pessoa, Camilo de Holanda também foi responsável por melhoramentos significativos na capital paraibana. Dentre as principais, destacam-se: o Palácio do Governo, o edifício da Escola Normal – que atualmente é o Palácio da Justiça, o prédio da Imprensa Oficial, a balastrada da Rua das Trincheiras e seus palacetes – que Gonzaga Rodrigues chamou de “cemitério da aristocracia paraibana”, a Praça Venâncio Neiva, ainda sem o Pavilhão do Chá e o prolongamento da Rua General

Osório, que passou a alcançar a Rua da República.

Por conta dos feitos arquitetônicos, o jurista e político Oswaldo Trigueiro destacou em sua obra “A Paraíba na Primeira República”, que o governo de Camilo de Holanda foi de notável admiração, mas ainda assim o gestor foi considerado um esbanjador. “Camilo de Holanda não foi poupado pelas más línguas”, comentou Gonzaga Rodrigues. O jornalista contou que muitos declararam que o governo de Camilo era o “governo do racha” – “expressão que injustamente traduzia a má qualidade das obras e o desperdício do dinheiro do Tesouro”, segundo explica Oswaldo Trigueiro em seu livro.

Camilo de Holanda ingressou na política no exercício de vários mandatos como deputado federal em 1900, 1909, 1912 e 1915

## Relação com Epitácio Pessoa não foi boa

As opiniões acerca da gestão de Camilo de Holanda foram o pontapé inicial para o desgaste da relação dele com o presidente Epitácio Pessoa. Devido a um infeliz comentário feito diante da morte de Antônio Pessoa, irmão do presidente, Camilo passou a sofrer escanteamento político.

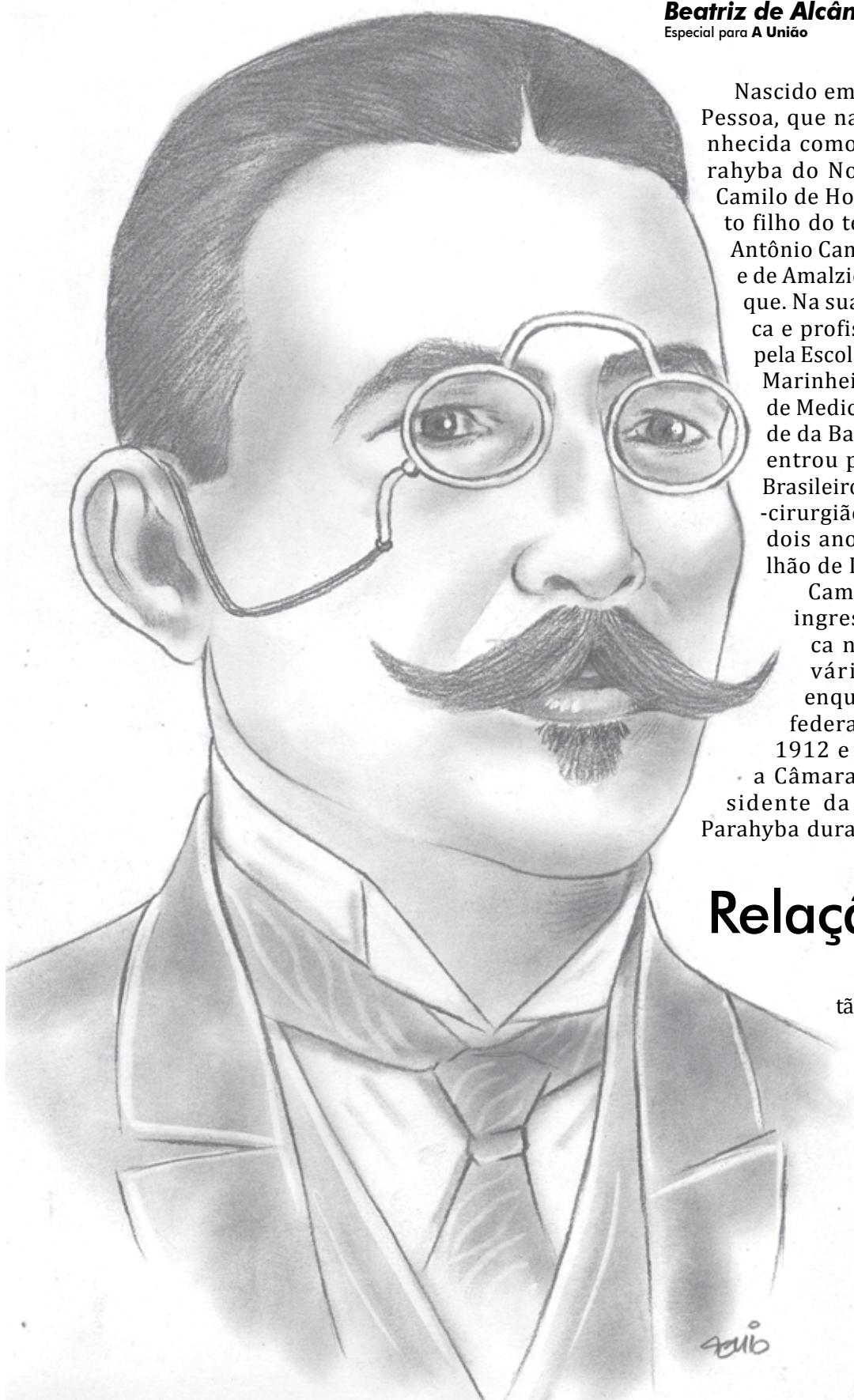
Tal comentário aconteceu durante a visita

do advogado Caldas Brandão para dar a notícia sobre a morte de Antônio Pessoa. Na ocasião, Camilo de Holanda teria dito que haveria “três dias de festa no inferno” e o comentário teria chegado aos ouvidos de Epitácio, intermediado por Caldas. A partir disso, ele começou a ser “escanteado pela política” da Paraíba, como narra o jornalista Gonzaga Rodrigues.

Camilo de Holanda ainda tentou se manter firme na política, saindo da Presidência do Estado para a Câmara Federal novamente. Entretanto, a história registra que

a família Pessoa não concordou. Escritores e políticos como Oswaldo Trigueiro comentaram que a política da época era feita dessa maneira e este era o comando de Epitácio Pessoa.

Ainda segundo o escritor e jornalista Gonzaga Rodrigues, Camilo de Holanda se mudou para o Rio de Janeiro e lá viveu em forma de exílio até o fim de sua vida. Entretanto, sempre voltou à Paraíba para visitar a Praia Formosa, localizada em Cabedelo, e é considerado um “paraibano autêntico” pelo político Oswaldo Trigueiro.

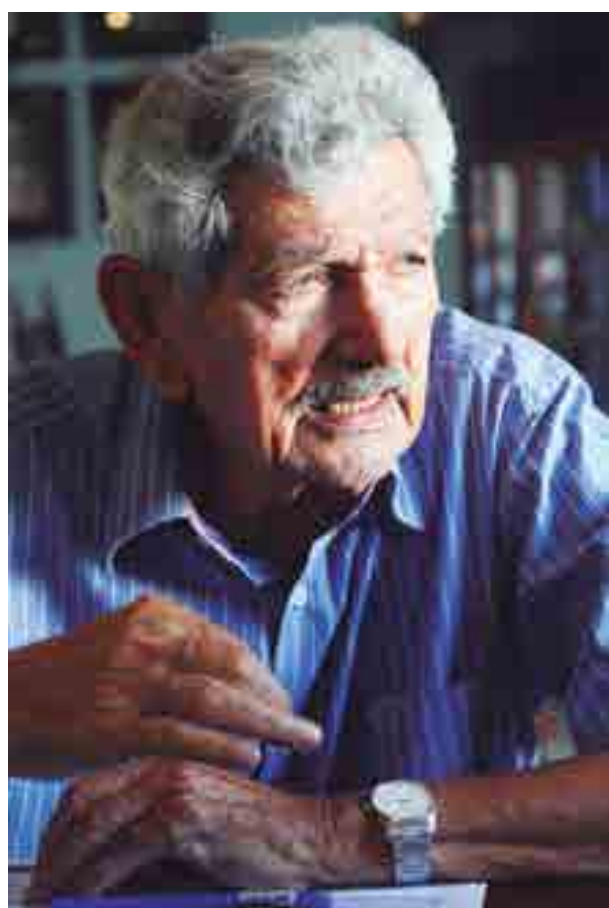


## Busto produzido pelo artista Bibiano Silva não existe mais

No Rio de Janeiro, Camilo de Holanda faleceu em 1946 e até lá nunca chegou a se reconciliar com o amigo de longas datas, Epitácio Pessoa. O escritor Oswaldo Trigueiro relatou em “A Paraíba na Primeira República” que Camilo “afastou-se para sempre de Epitácio, a ele dedicando, até a morte, um ódio sem limites. Sofreu, por mais de vinte anos, um total ostracismo”.

A redenção para o ex-governador do Estado da Paraíba veio pouco tempo depois de sua morte, entre os anos de 1949 e 1950. Na época, quem estava à frente do Governo do Estado era o político Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello e, no que seria a Prefeitura da cidade de João Pessoa, estava Oswaldo Pessoa – sobrinho de Epitácio Pessoa e irmão de João Pessoa. Em seu livro, “A Paraíba na Primeira República”, Trigueiro contou em primeira pessoa sobre o convite feito pelo sobrinho de Epitácio acerca de um busto em homenagem a Camilo de Holanda.

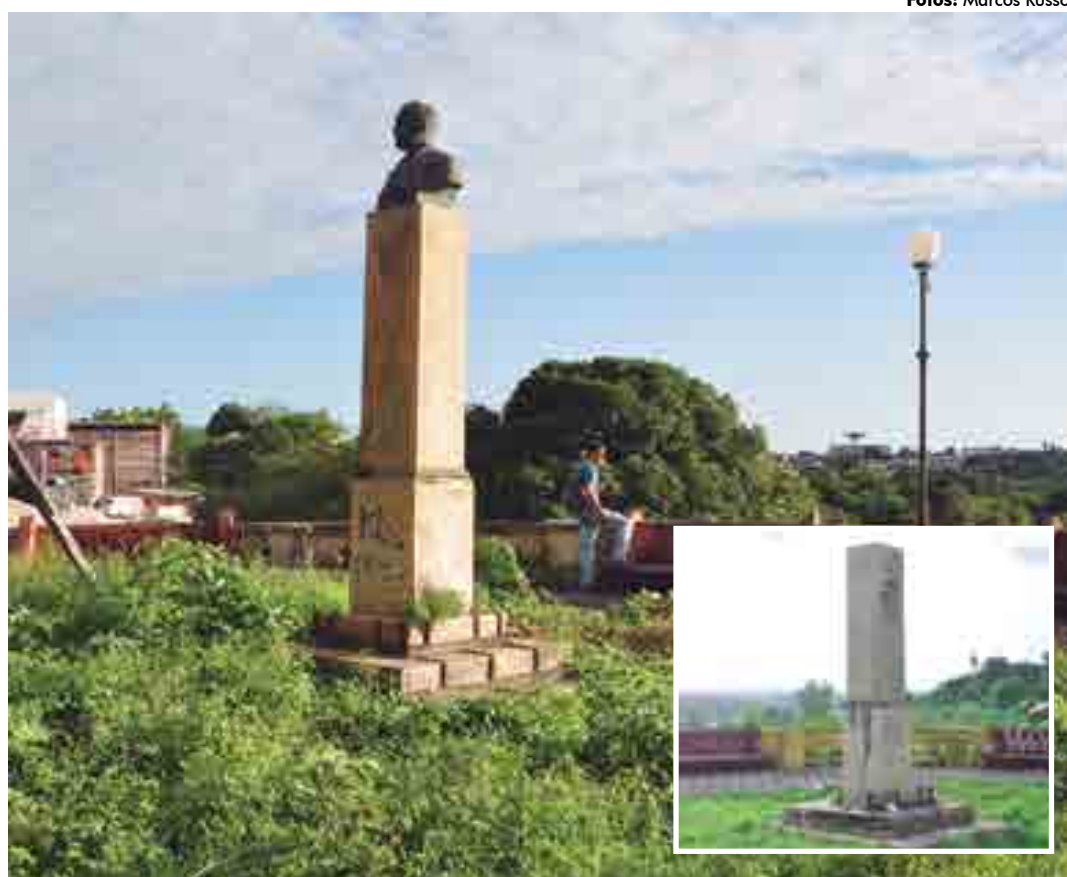
De acordo com Oswaldo Trigueiro, apesar do episódio da “festa do inferno”, “o que per-



Acadêmico das letras e testemunho da história, Gonzaga Rodrigues

durava era a lembrança do paraibano eminente que, naquela hora, recebia justa consagração, por iniciativa do sobrinho de Antônio Pessoa”.

O jornalista Gonzaga Rodrigues acredita que o feito foi “uma reparação dos Pessoa à campanha que foi feita contra Camilo”. A figura de Camilo, produzida pelo



Oswaldo Trigueiro contou em primeira pessoa sobre o convite feito pelo sobrinho de Epitácio acerca de um busto em homenagem a Camilo de Holanda, nas Trincheiras. O busto (foto acima) sumiu do pedestal misteriosamente

artista pernambucano Bibiano Silva, foi posta na Balastrada construída pelo próprio governador, localizada na Rua das Trincheiras – região que surgiu a partir das

transformações urbanísticas que Camilo de Holanda fez na capital. Anos depois o busto foi roubado e até hoje somente o pedestal se encontra lá.

# Luiz Augusto Crispim, cronista por vocação e poeta das paixões

**Jose Nunes**  
 jnunes48@hotmail.com

Jornalista, cronista, poeta, romancista, advogado e professor. Mais do que isso, Luiz Augusto Crispim foi escritor por vocação, escrevia como se o texto fosse um poema.

Poeta das paixões, cronista das amenidades, jornalista que desde cedo atuava com desenvoltura. Enfim, um homem que sabia fazer amigos. Uma pessoa de fino trato, que amava as artes. Ganhou prêmios, foi brilhante na cátedra universitária e nos tribunais era um advogado admirado, um pai extremamente cuidadoso.

Definitivo na arte de escrever crônica, grande parte da sua produção literária encontra-se num memorial que a família instalou, para ser apreciada.

Meu relacionamento profissional com Crispim começou em meados da década de 1970, quando eu dava os primeiros passos nas redações, no Jornal O Norte, num ambiente onde estavam Gonzaga Rodrigues, Nathanael Alves, Martinho Moreira Franco, Evandro Nóbrega, Teóclito Leal, e outros.

Ao final da tarde, quase sempre, chegava à redação de O Norte com a crônica para publicação ou ali mesmo escrevi seu texto. Copiava alguma produção de repórteres e se despedia, cumprimentando todos com um sorriso sincero.

Também chamava a atenção o modo de como se sentava. Homenzarrão e corpo atlético, ele estirava com as pernas por debaixo da mesa. Respondia aos cumprimentos dos visitantes com acenos reverenciais, sem mudar a posição nem a maneira cavalheira de cumprimentar e atender indistintamente quem dele se aproximasse.

O tempo passou, e seguimos outros caminhos, mas eu sempre com o olhar ao que publicava, fosse crônica, livro de poesia ou romance.

Houve um tempo em que, ocupando cargos públicos na administração estadual ou do município, olhava para o turismo, para a cultura e conduzindo a comunicação social do governo do Estado, exerceu essa atividade com profissionalismo e dedicação. Em determinados momentos, fui seu auxiliar numa dessas ocasiões.

Apaixonado por fotografia, por onde andava documentava paisagens e as cenas do cotidiano que mais lhe chamava a atenção. Inclusive, publicou um livro de fotografias, que é uma raridade.

Seus caminhos foram pontilhados pelos mesmos sentimentos do olhar místicos dos mestres do deserto, pois quando se recolhia na sua chácara em Gravatá, Pernambuco, assemelhava-se aos líderes espirituais dos livros sagrados. Fomos passageiros da mesma marinete, sendo ele portador de sonhos vividos pelos grandes homens construídos do barro santo e lapidado pelas artes greco-romanas.



Exemplares escritos por Luiz Augusto são encontrados à venda na internet

## O ARCO E A FONTE

Luiz Augusto Crispim

Vejo os últimos volumes de Pontes de Miranda e Ruiz Moreno saírem, enquanto os derradeiros bacharéis cruzam a soleira do prédio, em busca de abrigos mais retilíneos para o tipo de cultura que aprenderam a respeitar. O mosteiro dos Jesuítas desperta seus fantasmas na hora do reencontro.

A pequena fonte no centro do pátio mourisco rumoreja no meio de um silêncio que vai se fechando à medida que se diluem os últimos vestígios da

vida burocrática nos corredores. Ganho os primeiros degraus no passo hesitante de quem percorre o irremediável caminho da volta, o mais desconhecido de todos os caminhos. E nada me surpreende mais.

O prédio envelheceu de repente, sem a presença da menina que assediava o professor indulgente na revisão da nota. Procura instintivamente o vulto branco de Hélio Soares, mas os arcos emolduraram apenas o vazios séculos emparedados. Percebo agora como é distante a solidão dos ambientes barrocos e chego a ouvir o deslizar das sandálias sobre a pedra de cantaria, o murmúrio de vo-

zes monásticas que crescem e ecoam nalguma remota nave, enchem as abóbodas e os claustros, até com por um salmo de graves notas e ressonâncias várias.

Retorna o prédio às suas tradições, sem vícios redibitórios nem efeitos suspensivos. Não sei que novos destinos terão estes espaços, depois de terem servido tanto à ciência como a fé. Na certa, ficarão mantidas em seu patrimônio o murmúrio da fonte e os rumores de invisíveis presbíteros, para sempre ocupados em seus ofícios e momentos.

Era quase noite, quando uma andorinha pousou no beiral do chafariz da

Faculdade de Direito. Não havia ninguém nos corredores, as classes abertas, a porta da secretaria batendo com intermitência o compasso do abandono, como se quisesse marcar o tempo de retorno ao passado.

A andorinha atravessou a cortina d'água, espalhando gotas iluminadas de cores, deu a volta ao pátio e tornou a ganhar o céu num voo de despedida. Pouco depois escurecia e os arcos eram apenas refletidos no tempo.

PS.: Crônica constante no livro "O Arco e a Fonte", publicado em 1976, edição Editora A União.



## Profundamente apaixonado pela cidade

Recordar eemos sempre este cronista da fala amena, que expressava poesia no que escrevia e falava. Que amava a cidade, que gostava dos livros, admirava as Artes, que respeitava os amigos. Guardo as lembranças deles para revivê-los no momento de saudade.

Pelos depoimentos de amigos, sejam da infância ou da adolescência, como também da juventude e depois adulto, Crispim é apresentado como modelo de cidadão, que soube conquistar uma legião de admiradores. Os textos que produziu, fosse uma crônica, um poema ou um ensaio, motivaram inúmeros leitores cada vez mais admirá-lo.

Em vida, Crispim arrebanhou para junto de si uma legião de admiradores. Isso se constata nos depoimentos de estudantes a quem espelhou ensinamentos das universidades e dos amigos com os quais conviveu nas redações e nas repartições públicas.

Crispim comandava com muita dedicação seu escritório de advocacia, especializado em Direito Empresarial, ao lado dos advogados André Luís Cabral, Filipe Ribeiro Coutinho e o filho Luiz Augusto Crispim Filho.

Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal da Paraíba, sendo também graduado em Língua e Literatura Francesa.

Recebeu vários prêmios, com destaque para: Menção Honrosa, do concurso de monografias da UFPP, sobre Euclides da Cunha, 1968; Menção Honrosa da Fundação Manuel Bandeira, de Campina Grande, por serviços prestados a Cultura Paraibana, 1973; Prêmio Ezzo de Jornalismo Regional pelo trabalho Incentivos para uma Economia de Cordel, 1975.

Publicou os livros: Por uma estética doreal (ensaio); A expiação de Orfeu (1981); Poemas da estação (poesia, 1981); Os pecados da tarde (poemas, 1984); Os delitos da glória (1985); As artes da paixão (crônicas, 1985); O arco e a fonte (crônicas, 1988); A dama da tarde (crônicas, 2001); Memorial da Pensão da Paz Dourada (crônicas, 2006) e O Homem sem rosto (romance, 2008).

Crispim comandava com muita dedicação seu escritório de advocacia, especializado em Direito Empresarial, ao lado dos advogados André Luís Cabral, Filipe Ribeiro Coutinho e o filho Luiz Augusto Crispim Filho.

Presidente da Academia Paraibana de Letras, um dos mais jovens até então, procurou novos rumos para a Casa de Cortiano de Medeiros, abrindo espaço para a memória do poeta Augusto dos Anjos, que depois foi ampliado, estando atualmente este espaço lugar de visitação um dos mais bonitos lugares da Academia.

Quando dirigente de A União, ele e todos integrantes da diretoria foram afastados pelo governador Ernani Sátiro porque saiu errado no jornal o nome do escolhido para presidente da República, o general Ernesto Geisel. Foi publicado como "Orlando Geisel", irmão do presidente nomeado, igualmente general.

Presidente da Academia Paraibana de Letras, um dos mais jovens até então, procurou novos rumos para a Casa de Cortiano de Medeiros, abrindo espaço para a memória do poeta Augusto dos Anjos, que depois foi ampliado, estando atualmente este espaço lugar de visitação um dos mais bonitos lugares da Academia.

Para mostrar a dimensão de sua produção literária, baseada na crônica, que produziu durante mais de trinta anos, basta citar o que dele afirmou o mestre Carlos Drummond de Andrade: "Luiz Augusto Crispim combina a elegância da linguagem e a leveza do estilo a um raro 'sense of humour', e desse modo garante o seu lugar entre os melhores prosadores desse gênero que domina com a técnica dos grandes mestres".

## + Pai atencioso, deixou saudades

Talvez o melhor retrato, o retrato sem retoques, que pode ser visto com a lente de quem esteve bem perto dele, sentindo o calor de seus braços e o afago de suas mãos são seus familiares. Portanto, ao que poderia parecer um depoimento recheado de saudosismo, temos palavras que mostram justamente os caminhos da cordialidade entre pai e filho.

Luiz Augusto Crispim Filho, igualmente advogado, recorda que seu pai era um homem tranquilo, paciente e que gostava de estar com a família. Tinha um lugar predileto: a sua biblioteca, curti tênis, que jogava com desenvoltura e os passeios pelas paisagens da cidade onde nasceu e, também, em Gravatá, no vizinho Pernambuco, onde tinha uma casa.

"Apesar da aparência séria ele era muito bem humorado", relembra Crispim Filho. A relação entre todos de casa sempre foi muito saudável. Recorda que com a filha Teresa, tinha um cuidado particular, com quem costumava falar sobre arte, fotografia e música. O filho era parceiro no escritório de advocacia e nos jogos de tênis. "Comigo o papo já era outro. Escritório, conselhos com relação a minha vida afetiva, nosso jogo de tênis. Nunca gostou de perder por mim... mas éramos bons parceiros", relembra.

Quando seu relacionamento com a esposa, Adília Espinola da Franca, havia muito companheirismo. Sempre juntos e viajavam

bastante. "Como todo casal, tinham suas diferenças. Mas tenho a mais absoluta certeza de que viveram um grande amor", afirma Crispim Filho.

Lembra que em casa, era ele quem primeiro lia os jornais e gostava que os jornais estivessem com as páginas em ordem.

Sem dúvida, foi um pai que sabia curtir a família, a começar pela esposa, filhos e netos.

Também foi um colecionador de canetas e relógios, cujas coleções estão no memorial que a família instalou. "Meu pai nasceu para a literatura. A leitura e escrever, sem dúvida, lhe traziam grande satisfação. Se divertia com cada texto escrito", revela.



Luiz Augusto Crispim Filho, também advogado

## Eduardo Luna

nogueiraluna@hotmail.com

## Rastos autoritários

Naquela altura da turbulência instaurada, inquieto e a remoer dúvidas que lhe turbavam o espírito, o presidente ainda não tomara a decisão. No ambiente das redes sociais, território tão desgovernado quanto ressequido de miolos, a manifestação gritava: era necessário empastelar o Legislativo, vestir de poder a voz cidadã, tudo no sentido de publicar o suposto advento de tempos áureos, onde, cavalgando em boas intenções, o Dignitário Maior anunciava mudanças imperativas e pregoeiras de uma nova ordem.

No contexto anunciado, funda divergência punha o Supremo Representante das gentes em atrito com a Casa Parlamentar respectiva, cujas manifestações institucionais desconseguiram acordo sobre a execução de verbas públicas inscritas no orçamento sob operação, daí despondo feroz insatisfação popular que, ainda a refletir e florescer o climax eleitoral há pouco transcorrido, revelava desafeição ao sistema político em baila.

Dado o cenário, não sem grossa hipocrisia, o Executivo em causa afirmava-se tributário de uma nova dinâmica, destituída de vícios e cola-

tra de razoabilidade e higidez mental, por seu turno, a ministração de remédio que, ao invés de subsidiar o enfermo, impõe-lhe morte súbita.

Aqui chegados, voltemos ao gabinete do nosso homem. No seu imaginário, em polvorosa, a marca que lhe constituía o espírito demandava vivo prestígio e ação concreta. Vale por dizer: os seus dotes autoritários, que impressivamente guiavam o seu agir político, reclamavam a mobilização de válvula que atearse fogo às instituições democráticas e o pusesse senhor de poderio militarizado e sem freios.

Naturalmente, uma série de animais políticos, que semelhavam hienas frente à carniça exposta, rondavam o cocuruto presidencial, estimulando-o a adotar métodos truculentos e a emparedar os demais poderes republicanos, afinal, como nos ensina Cervantes, "não há nada mais doce do que mandar e ser obedecido", e, num contexto autoritário, onde os trabucos são alçados ao pódio, onde o povo é atirado à trela de tiranos sem escrúpulos, dulcíssimo é o sabor do poder e o seu desfrute é ilimitado. (Miguel de Cervantes Saavedra, 1547-1616. Dom Quixote de la Mancha; tradução e notas de Ernani Ssó; introdução de John Rutherford; 1ª ed - São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012, p. 363)

Excelsa à frente, por óbvio, vestígios mínimos de prudência e pílulas de razão martelavam-lhe a essência arbitrária, como a contê-la e avisá-la do perigo que a inteligência cidadã representaria na hipótese de luzes de bom senso iluminarem as trevas.

Assim, entre a frustração e o receio, vagas de prudência começavam a alargar o espírito de nosso homem, fazendo-o enxergar, para além do horizonte imediato, a força persuasiva de argumentos democráticos, os quais, vivos no imaginário coletivo, na balança em oposição à força bruta, decerto exerceriam influência e predominariam.

É tempo de concluímos e vamos fazê-lo brevemente. Recluso em seu gabinete, a observar o crepúsculo que surge magnífico, Sua Excelência associa as cores que lhe invadem os olhos à perspectiva de insucesso da empreitada imaginada. Uma súbita vertigem lhe embacia os olhos e o entendimento. Lágrimas densas e estrangidas escorrem ao comprido do rosto. É hora de acionar pronta marcha à ré! A contragosto, conclui: as armas não deverão ser empunhadas! Nas entranhas de sua alma permanecerá o propósito, disfarçado, abstrato, porém, em alerta insone, a espreitar a contínua luta travada pelo jugo democrático frente as garas autoritárias que, maliciosas, põem-se a conspirar.

No entanto, pese embora inclinado a acionar o rastilho de pólvora montado ao redor de si, o qual alçaria o braço militar ao comando do país, estando Sua

Excelência à frente, por óbvio, vestígios mínimos de prudência e pílulas de razão martelavam-lhe a essência arbitrária, como a contê-la e avisá-la do perigo que a inteligência cidadã representaria na hipótese de luzes de bom senso iluminarem as trevas.

Assim, entre a frustração e o receio, vagas de prudência começavam a alargar o espírito de nosso homem, fazendo-o enxergar, para além do horizonte imediato, a força persuasiva de argumentos democráticos, os quais, vivos no imaginário coletivo, na balança em oposição à força bruta, decerto exerceriam influência e predominariam.

É tempo de concluímos e vamos fazê-lo brevemente. Recluso em seu gabinete, a observar o crepúsculo que surge magnífico, Sua Excelência associa as cores que lhe invadem os olhos à perspectiva de insucesso da empreitada imaginada. Uma súbita vertigem lhe embacia os olhos e o entendimento. Lágrimas densas e estrangidas escorrem ao comprido do rosto. É hora de acionar pronta marcha à ré! A contragosto, conclui: as armas não deverão ser empunhadas! Nas entranhas de sua alma permanecerá o propósito, disfarçado, abstrato, porém, em alerta insone, a espreitar a contínua luta travada pelo jugo democrático frente as garas autoritárias que, maliciosas, põem-se a conspirar.

Lisboa, em 10 de março de 2020.

## Dom Cardoso

escritoriocardoso@gmail.com

## Genival Macedo, o compositor de todos os hinos dos clubes de João Pessoa

Ele promoveu muitos cantores paraibanos pelo Brasil inteiro, inclusive Jackson do Pandeiro e Carlos Alan – este último gravou 12 músicas dele, num só disco. Refiro-me a Genival Macedo, natural de Campina Grande, onde iniciou carreira artística em 1937, compondo o que se tornaria o hino romântico de João Pessoa: "Meu Sublime Torrão". Esta canção coincidiu com a fundação da PRI-4, a Rádio Tabajara, que, pioneiramente, apresentou o trio "Irmãos do Ritmo", juntamente com Jayme Bezerra e Paulo Barbosa.

Com Dulce Carneiro, criou, em 1940, o programa radiofônico "Um Instantâneo Artístico da Vida Social de João Pessoa", que ia ao ar aos domingos, com grande audiência. Foi pioneiro no lançamento do protótipo de um trio elétrico em João Pessoa – mesmo antes de Dodô e Osmar, em terras da Bahia – batizado de "O Palácio do Frevo". Era uma camioneta acoplada à parafênalia de som, que saía pelas ruas da cidade, tocando músicas carnavalescas e arrastando um pouco razoável para a época. Era o ano de 1941.

Desfilou três anos na Capital, com o "Palácio do Frevo". Principalmente quando compôs, em 1942, "Soltaram a Onça", um frevo arferventado, em homenagem à Banda da Polícia Militar, que o tocava, aos domingos pela manhã, na Praça João Pessoa. O frevo se tornou sucesso do carnaval local, sendo tocado repetidamente



Dom Cardoso

nos anos vindouros. Sua fama como compositor o conduziu ao píncaro da glória, pois levou-o a compor os hinos de todos os clubes pessoenses. Os frevos "Inglezinha", "A Melhor das Três", "Rebeca" e "E o Vento Levou", todos de sua autoria, foram incorporados ao repertório da Orquestra Tabajara, sob o comando do maestro Severino Araújo.

Gravou o samba "Diana", em 1947. Foi sua primeira composição a disputar o mercado fonográfico profissional. Seu parceiro era Jorge Tavares e, o intérprete, o conjunto musical Quatro Ases e Um Coringa. Posteriormente, teve composições gravadas por outros grandes nomes da MPB, como Jackson do Pandeiro, que ao chegar ao Rio, Genival já o tornara conhecido, Carmélia Alves, Expedito Baracho, Os Cancioneiros e Gilberto Fernandes. Em 1950, atuou como repórter do jornal Última Hora (Rio). Surpreendeu-se ao ver que o seu frevo "Vou Ficar em Pernambuco", foi gravado pelo grupo musical "Carioca e Sua Gente".

Sequencialmente, Onésimo Gomes gravou, de autoria de Macedo, a canção "Náufragos do Amor", em parceria com Popeye do Pandeiro. O famoso frevista pernambucano Claudionor Germano, gravou, em 1953, outro sucesso do ilustre campinense, "História do Pierrô", em parceria com Hilário Marcelino. Em seguida surgiu o "Micróbio do Frevo", que se tornaria um clássico do gênero, na voz de Jackson do



Genival Macedo

Pandeiro, com selo da gravadora Copacabana, empresa da qual Genival era Gerente Regional, na área do Recife.

Em parceria com Nestor de Paula, compôs, em 1954, o côco "Mulher do Anibal", outra sucesso na voz do já conhecido nacionalmente Jackson do Pandeiro. Veio o samba "Garota de Balção" e o bolero "Amargura", ambos em parceria com Ari Monteiro. Em 1956, "Os Cancioneiros" gravam a toada "Velho Ceará". Em 1967, volta a gravar o rojão "O Crime Não Compensa", interpretado por Jackson do Pandeiro, sendo parceiro Eleno Clemente. Houve um esbarro de supetão na carreira de Macedo.

Aconteceu em 1964, quando ele compôs a letra oficial do hino da campanha a presidente de Juscelino Kubitschek, que acabou não ocor-

rendo, por causa do Golpe Militar. A campanha ocorreria em 1965. Apesar de tudo, em 1972, em pleno vigor da Ditadura Militar, uma Lei Municipal reconheceu, como Hino Popular Oficial de João Pessoa, o samba exaltação "Meu Sublime Torrão". O SESL lança, em 2009 o "Tributo a Genival Macedo", promovendo um encarte com textos de Renato Phaelante Câmara, Antonio Vicente Filho, José Teles, Eurico Rodolfo de Araújo Filho e outros, versando sobre a vida do compositor paraibano.

Neste ano também foi lançado um CD com 14 composições de Genival. "Micróbio do Frevo" que teve duas interpretações: Uma de Kelly Benevides, Rosana Simpson, Cláudia Beija, Vanessa Oliveira e Nena Queiroga, com arranjos de metais do maestro Clóvis Pereira; e outra na voz de Gilberto Gil; diversas canções de valor constavam neste CD, interpretadas por Geraldo Azevedo, o grupo "Lampioes e Maria Bonita", Elba Ramalho, Benedito Rezende, Geraldo Maia, Patrícia Moreyra, Walmir Chagas, Expedito Baracho, Cláudia Beija, Eliane Ferraz e Claudionor Germano.

Genival Macedo estudou no Colégio Marista Pio X, de João Pessoa. Lá, ele fez seus primeiros versos. Foi considerado um dos precursores da modernidade da música pernambucana, por fazer verso sem obedecer à métrica tradicional do frevo. Por causa de seu talento com a música, a gravadora Copacabana Discos o nomeou seu representante em Recife. Dalí, ele atuava, comercialmente, em outras cidades do Nordeste. Nasceu em Campina Grande, no dia 29 de março de 1921. Morreu em Recife, aos 87 anos, em 16 de junho de 2008. Nesta cidade trabalhou no Rádio Jornal do Comércio. Consta que gravou as primeiras canções interpretadas por Jackson do Pandeiro, no Rádio Clube de Pernambuco.

COM O CHEF **WALTER ULYSSES**

**Walter Ulysses** - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante em (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scoledicucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses

chefwalterulysses@hotmail.es

Foto: Sina Asgari



# O marketing da cozinha internacional

Muitas pessoas têm me perguntado onde fazer um curso especializado em cozinha internacional. No Brasil, se ensina muito em faculdades e cursos de cozinha Internacional, que essa expressão partiu das fronteiras. Mas isso é linda e é puro marketing.

Em história da gastronomia se fala que a diferença entre a cozinha caseira e a preparada por chefs profissionais já é de longa data. Estudiosos afirmam que, desde a origem dos restaurantes, a elaboração começou a se diferenciar. Os restaurantes modernos originaram-se na época da Revolução Francesa, no fim do século XVIII.

Após a revolução, muitos chefs que trabalhavam em mansões ficaram desempregados. Com isso, surgiu a necessidade de desenvolver uma gastronomia mais técnica, que valorizasse a elaboração dos alimentos no seu preparo e na sua forma de apresentar e servir. Essa era a demanda dos novos restaurantes, que a partir daí tomou o mundo com suas tendências. O tema cozinha internacional foi criado por brasileiros, para que a gastronomia no Brasil se desenvolvesse.

Foi a maior valorização do costume de sair para saborear um bom prato em um restaurante aconchegante e tido como de cozinha internacional.

Nesse contexto, surge o nome da cozinha internacional, que pode ser associada também à globalização, que oferece uma visão diferente do mundo. A economia globalizada, os intercâmbios culturais e culinários cada vez maiores, as divulgações das culturas de outros países, entre outros fatores, têm contribuído para que a sociedade possa experimentar alguns dos hábitos e costumes de outros povos.

Ou seja, nada mais é do que um restaurante onde possa ter todos os sabores, carnes, frutos do mar, massas de todo o mundo da forma gastronômica, tendo que ter um cardápio misto, extenso e de muitas variedades. Este termo é usado em grandes hotéis antigos no Brasil onde se usa grandes baixelas e travessas em prata e talheres finos, para poder agregar valores aos turistas estrangeiros e pode vender seu produto de maneira que eles possam comer o que já existem em seu país.

O Brasil é um país imenso de diversidade gastronômica sobrenatural, que foge de todos os padrões do mundo e

você pode ter seu restaurante criando sua própria identidade, que seja criativa e diferente se não será mais um no meio de outros iguais.

A gastronomia é feita para criar e reinventar, então faça da sua gastronomia internacional a porta de entrada para inovar com a cultura local e de produto que mostre sua qualidade da sua terra. Seja internacionalmente Paraíba!



## Origem da carne de sol

Típica do Nordeste brasileiro, a carne de sol, denominada também carne de vento e carne do Sertão, é um método de conservar alimentos de origem animal salgando-se e secando-se, em local coberto e bem ventilado, peças de carne, em geral bovina. Apesar do nome, não é exposta aos raios solares.

## QUENTINHAS

- O dia 29 de fevereiro foi histórico para o Pão de Açúcar Adega. É que essa plataforma vendeu neste dia o equivalente a 80 mil garrafas. Isso significa quase 10% de tudo o que vendeu de vinhos em 2019. Tal feito foi conquistado em uma ação inédita para celebrar "o dia a mais" do mês de fevereiro deste ano. O Pão de Açúcar Adega ofereceu mais de mil rótulos na promoção "leve 4, pague 2". A comunicação da ação ainda brincava com o feito inédito dizendo que a promoção seria igual a ano bissexto - "de 4 em 4 anos". Sucesso total, parabéns a toda a equipe Pão de Açúcar.

- O Dona Branca Restaurante oferece, aos sábados e domingos, buffet de feijoada que já é sucesso. É no sistema coma à vontade por R\$ 30,90 por pessoa com cachaça e caipirinha. Vale a pena conferir!

- A Pizza Fone em João Pessoa está com um rodízio de parmegiana no almoço em grande estilo. Tem parmegiana de frango, filé mignon e camarão com seus devidos acompanhamentos e um preço super especial. E são todos os dias da semana e feriados. Vou provar essa delícia, afinal ninguém resiste a um parmegiana.

- Quem gosta de uma cerveja super gelada e curte um bom rock and roll tem que conhecer o On The Rock Pub. Prometo que não vai se arrepender. Chega lá e pede uma cerveja e o petisco de frango ao barbecue apimentado com fritas. Só em escrever essa nota já estou salivando. Tem também um sanduiche de costela delicioso. Vai lá e confere!

- Agradeço a todos que mandam mensagens por email e no direct do meu Instagram pedindo dicas e dando conteúdo para este colunista. Aos poucos vou tentando trazer para vocês as receitas e crônicas solicitadas. Vlw!

## PRATO DO DIA

### Espaguete à Paraíba

#### Ingredientes

- 500g de carne de sol moída
- 02 colheres de sopa de manteiga da terra
- 01 pacote de massa grano duro espaguete
- 03 dentes de alho amassados
- 01kg de tomate
- 02 cebolas bem picadas
- Folhas de manjericão fresco
- Sal, açúcar e pimenta do reino, canela em pó a gosto.

#### Modo de preparo

Em uma panela coloque os tomates para cozinhar apenas com um pouco de sal e tampada.

Depois de cozinhar passe os tomates em um liquidificador.

Refogue o alho com a cebola e acrescente o molho que foi triturado e retorne à cozinha e tempere a gosto.

Em uma frigideira refogue a carne de sol com a manteiga e junte ao molho.

Em seguida cozinhar o espaguete, montar o prato e polvilhar queijo de sua preferência.



Foto: Arquivo pessoal